



**UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA**

NATÁLIA MOREIRA PETRI

**DINÂMICA DA AGLOMERAÇÃO URBANA
TRANSFRONTEIRIÇA DE GUAÍRA-PR E SALTO DEL
GUAIRÁ-PY**

NATÁLIA MOREIRA PETRI

**DINÂMICA DA AGLOMERAÇÃO URBANA
TRANSFRONTEIRIÇA DE GUAÍRA-PR E SALTO DEL
GUAIRÁ-PY**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Departamento de
Geociências da Universidade Estadual de
Londrina, como requisito parcial à obtenção
do título de Bacharel em Geografia.

Orientadora: Profa. Dra. Tânia Maria Fresca

Londrina - PR
2013

NATÁLIA MOREIRA PETRI

**DINÂMICA DA AGLOMERAÇÃO URBANA
TRANSFRONTEIRIÇA DE GUAÍRA-PR E SALTO DEL
GUAIRÁ-PY**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Departamento de
Geociências da Universidade Estadual de
Londrina, como requisito parcial à obtenção
do título de Bacharel em Geografia.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof^a. Dra. Tânia Maria Fresca
Universidade Estadual de Londrina - UEL

Prof. Dr. Edilson Luis de Oliveira
Universidade Estadual de Londrina - UEL

Prof^a. Dra. Ideni T. Antonello
Universidade Estadual de Londrina - UEL

Londrina, _____ de _____ de _____.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais Catarina e Roberto por todo incentivo e apoio ao longo dos meus quatro anos na graduação.

Agradeço a todos os familiares, amigos e professores que estiveram presentes ao longo dessa minha jornada.

Agradeço especialmente a professora Dra. Tânia Maria Fresca, por toda sua dedicação, paciência e compreensão durante elaboração desse trabalho.

Agradeço a todos os entrevistados, pois possibilitaram que esse trabalho acontecesse.

PETRI, Natália Moreira. **Dinâmica da aglomeração urbana transfronteiriça de Guaíra-PR e Salto Del Guairá-PY**. 2013. 101 f. Monografia (Bacharel em Geografia) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina.

RESUMO

O objetivo do presente trabalho consiste em entender as relações econômicas, sociais e espaciais que existe entre as cidades da aglomeração urbana transfronteiriça das pequenas cidades de Guaíra-PR e Salto Del Guairá-PY. Busca-se compreender os motivos dos deslocamentos pendulares entre essas, além de caracteriza-las e descrever suas atividades urbanas. Para tanto os procedimentos operacionais utilizados foram levantamento bibliográfico; coleta de dados primários através de entrevistas em estabelecimentos comerciais, prestadores de serviços e órgãos públicos de ambas as cidades; coleta de dados secundários no IBGE, IPARDES e DGEEC; elaboração de tabelas, quadros e mapas a partir dos dados coletados. A partir dos dados obtidos e análise, entendeu-se que essas duas cidades possuem intensas relações, podendo ser observadas nos deslocamentos pendulares entre ambas para diversas atividades como obtenção de serviços e produtos por parte dos paraguaios em Guaíra-PR; importante número de consumidores brasileiros deslocando-se para Salto Del Guairá-PY para consumir diferentes produtos; importante número de brasileiros de Guaíra se deslocando cotidianamente para Salto Del Guairá-PY para trabalhar no comércio, dentre outros. Desta maneira, pode-se apontar que Salto Del Guairá-PY tornou-se uma cidade de forte comércio para o Brasil, enquanto Guaíra-PR coloca-se atualmente como lugar onde a população encontra serviços de saúde, educação, importante comércio a atender demandas da agropecuária, além de outras atividades comerciais e prestadoras de serviços. Em outras palavras, não se trata de uma aglomeração urbana onde a relação fundamental é de dependência, mas de interdependência.

Palavras-chave: Aglomeração Urbana. Fronteira Internacional. Deslocamentos Pendulares. Pequenas Cidades.

PETRI, Natália Moreira. **Dynamics of the border conurbation of Guaíra-PR and Salto Del Guairá-PY**. 2013. 101 f. Monografia (Bacharel em Geografia) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina.

ABSTRACT

The objective of the present work consists of understanding the economical, social and spatial relations that exists between the cities of the border conurbation of the small towns of Guaíra-PR and Salto Del Guairá-PY. It is looked for comprehension of the reasons for the commuting between these two cities, in addition to characterize and describe its urban activities. For so the operational procedures used were the bibliographical research; primary data collection through interview in shops, service provider and public agencies in both cities; secondary data collection at IBGE, IPARDES and DGEEC; creation of tables, charts and maps from the collected data. From the obtained and analyzed data, it was concluded that both cities have intense relations that were observed in the commuting of both cities for many activities as services and products for the Paraguayans in Guaíra-PR; a great number of Brazilian consumers going to Salto Del Guairá –PY to obtain different products; great number of Brazilians from Guaíra commuting daily to Salto Del Guairá – PY to work in stores, among others. This way, it is possible to point out that Salto Del Guairá-PY has become a city of strong trade with Brazil, while Guaíra-PR is currently a place where the population obtains health, education service, and important business to meet the demand of agriculture, besides other commercial and service activities. In other words, it is not just a conurbation where the main relations is the dependency, but the interdependency.

Key words: Conurbation. International Border. Commuting. Small Towns.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Municípios da Faixa de Fronteira Internacional Brasileira: 2003	32
Figura 2 – Localização de Guaíra-PR e Salto Del Guairá-PY	37
Figura 3 – Evolução da Área Municipal de Guaíra-PR: 1951, 1960 e 1970-80	39
Figura 4 – Vista parcial do Parque das Sete Quedas	43
Figura 5 – Evolução das Manchas Urbanas das Cidades de Guairá–PR e Salto Guairá–PY: 1992	47
Figura 6 – Evolução das Manchas Urbanas das Cidades de Guairá–PR e Salto Del Guairá–PY: 2000	47
Figura 7 – Evolução das Manchas Urbanas das Cidades de Guairá-PR e Salto Del Guairá- PY: 2011	47
Figura 8 – Vista parcial do supermercado Copagrill de Guaíra-PR, 2013	54
Figura 9 – Vista parcial do supermercado Fátima em Guaíra-PR, 2013	54
Figura 10 – Vista parcial do supermercado Trento em Guaíra-PR, 2013	55
Figura 11 – Vista parcial da loja Carlos Kiister em Guaíra-PR, 2013	56
Figura 12 – Vista parcial da Universidade Unipar, filial de Guaíra-PR, 2013	58
Figura 13 – Folder publicitário do Centro Clínico e Estético Menfis	61
Figura 14 – Vista parcial do Edifício Florenza em Guaíra-PR, 2013	64
Figura 15 – Vista parcial da construção do edifício Torre de Nápolis em Guaíra-PR, 2013	64
Figura 16 – Vista parcial de um dos blocos do Parque Residencial das Cerejeiras em Guaíra-PR, 2013	64
Figura 17 – Início da construção dos edifícios do empreendimento Torres de Toscana em Guaíra-PR, 2013	65
Figura 18 – Vista Parcial da Avenida Paraguay em Salto Del Guairá-PY, 2013	66
Figura 19 – Vista Parcial da Avenida Paraguay em Salto Del Guairá-PY	66
Figura 20 – Vista parcial do Shopping Salto Del Guairá na cidade de Salto Del Guairá-PY, 2013	67
Figura 21 – Vista parcial do Shopping Salto Del Guairá na cidade de Salto Del Guairá-PY, 2013	67
Figura 22 – Vista parcial do Shopping América em Salto Del Guairá-PY, 2013	68
Figura 23 – Vista Parcial do Shopping Mercosur em Salto Del Guairá-PY,	68

2013.

Figura 24 – vista parcial da loja Bless em Salto Del Guairá-PY, 2013	69
Figura 25 – Frente do Shopping China em Salto Del Guairá-PY, 2013	70
Figura 26 – Área de origem dos consumidores que se dirigem para Salto Del Guairá-PY, 2013	73
Figura 27 – Vista parcial da construção de um estabelecimento comercial em Salto Del Guairá, 2013	77
Figura 28 – Vista parcial da construção de um estabelecimento comercial em Salto Del Guairá, 2013	77
Figura 29 – Vista parcial da construção de um estabelecimento comercial em Salto Del Guairá-PY, 2013	78
Figura 30 – Vista parcial da construção de um estabelecimento comercial em Salto Del Guairá-PY, 2013	78
Figura 31 – Vista parcial da construção de um estabelecimento comercial em Salto Del Guairá-PY, 2013	78
Figura 32 – Vista parcial da construção de um estabelecimento comercial em Salto Del Guairá-PY, 2013	79
Figura 33 – Interações espaciais para consumo em Guaira-PR	83
Figura 34 – Deslocamentos pendulares para estudo em Guaira-PR	83
Figura 35 – Interações espaciais para obtenção de serviços de saúde em Guaira-PR	84
Figura 36 – Deslocamentos pendulares para trabalho em Salto Del Guairá-PY	87

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Participação relativa, em porcentagem, dos setores econômicos no valor adicionado de Guaíra-PR: 1973-79	40
Tabela 2 – Evolução da população total e urbana de Guaíra-PR e Salto Del Guairá-PY	45
Tabela 3 – População ocupada segundo atividades econômicas em Guaíra-PR	50
Tabela 4 - Número de estabelecimentos e trabalhadores, segundo atividades econômicas (2012)	51
Tabela 5 – Área colhida e produção dos principais produtos agrícolas do município de Guaíra-PR: 2012	52
Tabela 6 – Estabelecimentos agropecuários, área e condição do produtor – 2006	52

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Aglomerações Urbanas Brasileiras – 1996	21
Quadro 2 – Fluxo de veículos transportados entre Guaíra-PR e MS (1977-1979).	41
Quadro 3 – Pessoas economicamente ativas: ocupadas e desocupadas em Guaíra-PR, 2010	50
Quadro 4 - Valor Adicionado Bruto em real de Guaíra-PR	52
Quadro 5 – Percentual de consumidores paraguaios em supermercados de Guaíra	54
Quadro 6 – Quantidade de consumidores paraguaios em algumas lojas do Comércio de Guaíra-PR	56
Quadro 7 – Quantidade de alunos que se deslocam para estudar em Guaíra-PR	57
Quadro 8 – Quantidade de pacientes de outras cidades atendidos em Guaíra-PR	59
Quadro 9 – Imposto Seletivo ao Consumo do Paraguai	75
Quadro 10 – Pessoas ocupadas que exerciam trabalho em país estrangeiro e deslocamento para o trabalho com mais de meia hora até uma hora, 2010	86
Quadro 11 – Linhas de ônibus, horários e preços	88
Quadro 12 – Horários e preços da Balsa	88
Quadro 13 – Trabalho principal exercido em país estrangeiro	89

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNDES – Banco Nacional do Desenvolvimento

DGEEC – Dirección General de Estadística Encuestas y Censos

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IPEA – Instituto de pesquisa econômica aplicada

IPARDES – Instituto Paranaense de desenvolvimento econômico e social

IPS – Instituto de Provisión Social

PEA – População Economicamente Ativa

SNBP – Serviço de Navegação da Bacia do Prata

UNE – Universidad Nacional Del Este

UTCD – Universidad Técnica de Comercialización y Desarrollo

UTI – Universidad Tecnológica Intercontinental

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. A DINÂMICA DA URBANIZAÇÃO BRASILEIRA E A EXPANSÃO DAS AGLOMERAÇÕES URBANAS	15
2.1 Os Deslocamentos Pendulares: elemento de articulação entre cidades de uma aglomeração urbana	24
2.2 Aglomerações Transfronteiriças	27
3. A GÊNESE DA AGLOMERAÇÃO URBANA TRANSFRONTEIRIÇA DE GUAÍRA- PR E SALTO DEL GUAIRÁ-PY.....	38
4. A DINÂMICA DA AGLOMERAÇÃO URBANA TRANSFRONTEIRIÇA DE GUAÍRA-PR E SALTO DEL GUAIRÁ-PY	49
4.1 A Cidade de Guáira-PR	50
4.2 A Cidade de Salto Del Guairá-PY	66
4.3 Os Deslocamentos Pendulares na Aglomeração Urbana Transfronteiriça de Guáira-PR e Salto Del Guáira-PY	82
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	92
REFERÊNCIAS.....	95
ANEXOS	101
ANEXO A - Perguntas aplicadas em Salto Del Guairá-PY.....	101
ANEXO B - Perguntas aplicas em Guáira-PR.....	102

1. INTRODUÇÃO

Uma aglomeração urbana transfronteiriça é formada por duas ou mais cidades que se localizam em fronteira internacional e que mantêm intensas relações entre si. Assim o presente trabalho tem como objetivo discutir as relações econômicas, sociais e espaciais entre as cidades da aglomeração urbana transfronteiriça de Guaíra-PR-Brasil e Salto Del Guairá-PY. Especificamente buscase caracterizar as atividades urbanas de ambas as cidades, seguidamente entender como e por que ocorrem deslocamentos pendulares, através da compreensão das relações comerciais, de prestação de serviços, entre outras, existentes entre as citadas cidades, permitindo assim, caracterizar um dos elementos importantes das aglomerações urbanas.

Este trabalho teve sua origem a partir de inquietação pessoal da autora para com sua cidade natal. Cidadã guairense, a autora questionou-se a respeito das relações econômicas, sociais e espaciais que a cidade de Guaíra-PR estabelece com suas cidades vizinhas. Após a construção da ponte Ayrton Senna em 1998 sobre o rio Paraná, articulando o Paraguai e o estado do Mato Grosso do Sul ao Paraná, verificou-se uma ampliação das relações entre as cidades dessa área, particularmente Guaíra-PR e Salto Del Guairá-PY. A partir de pesquisas e levantamentos de campo, observa-se o aumento do número de pessoas se deslocando para Salto Del Guairá-PY com o objetivo de efetuar compras ou trabalhar no comércio local; o aumento da construção civil de empreendimentos para fins comerciais em Salto Del Guairá-PY, dentre outras, que suscitavam indagações a respeito das relações econômicas que estavam em curso.

Esta temática justifica-se também pela relativa ausência de estudos geográficos abordando assuntos como aglomeração urbana transfronteiriça de pequenas cidades. Não tem sido comum na bibliografia a discussão sobre aglomerações para pequenas cidades, mas é isto que se verifica entre Guaíra-PR e Salto Del Guairá-PY. Mesmo que os principais estudos, como IPEA (2002), assim não a considere. Este trabalho pode suscitar novas discussões e contribuir para a realização de outros estudos.

Para elaboração do trabalho, a metodologia apoiou-se em levantamentos bibliográficos sobre aglomeração urbana, deslocamentos pendulares, aglomerações urbanas transfronteiriças ou cidades gêmeas, cidades pequenas,

assim como, sobre a história de Guaíra-PR e Salto Del Guairá-PY e a dinâmica econômica de ambas. Utilizou-se também de dados secundários coletados junto ao IBGE, IPARDES e Dirección General de Estadística Encuestas y Censos (DGEEC) sobre população, deslocamentos pendulares, atividades econômicas: serviços, comércio, indústria, agricultura, etc.

Para a coleta de dados primários, realizou-se trabalho de campo com aplicação de entrevistas em estabelecimentos selecionados e em órgãos públicos, nas cidades de Guaíra-PR e Salto Del Guairá-PY. Teve por objetivo obter informações sobre suas atividades comerciais, prestadoras de serviços, procurando identificar origem do capital dos principais shopping centers, lojas de departamento e autosserviços em Salto Del Guairá-PY, bem como, área de origem de seus consumidores. Em Guaíra - PR as entrevistas foram realizadas com os principais estabelecimentos comerciais, prestadores de serviços na área de educação e saúde, para identificar principalmente o consumo e uso dos mesmos pelos paraguaios. A partir dos dados obtidos, elaboraram-se tabelas, quadros e mapas.

As atividades comerciais selecionadas para entrevista em Salto Del Guairá-PY foram: loja de departamento Bless, Shopping China, Shopping Centers América, Shopping Center Salto Del Guairá e Shopping Center Mercosur. Os órgãos oficiais paraguaios que fizeram parte do trabalho de campo foram a Municipalidad de Salto Del Guairá e o posto de controle da Dirección General de Migraciones. Na cidade de Guaíra-PR foram entrevistados: supermercados Trento, Fátima e Copagril; as lojas de confecção de roupa Regina Modas e Carlos Kiister; a farmácia e de manipulação BioNatura; a imobiliária Correia Imóveis; os estabelecimentos indústrias Pilão Amidos e o Laticínio Real Lacto/Imagem; as escolas particulares Adventista e Cofracarmo; a universidade presencial particular Unipar; os hospitais privados São Paulo e Santa Rita; as clínicas particulares FisioCorpus, Menfis, clínica odontológica Julio Cesar, Unidade Radiológica Guaíra e os laboratórios de análises clínicas São Paulo e BioLab. Os órgãos públicos brasileiros entrevistados foram o Centro de saúde municipal e a Receita Federal. As entrevistas foram realizadas com funcionários do setor administrativo dos estabelecimentos.

Diante dos problemas que envolvem áreas de fronteira internacional, para este trabalho não se abordou qualquer prática ilícita existente na aglomeração urbana transfronteiriça de Guaíra e Salto Del Guairá e sobre os agricultores e/ou caminhoneiros, que cruzam a fronteira.

O trabalho está dividido em três capítulos, exceto introdução e considerações finais. No primeiro, intitulado A dinâmica da urbanização brasileira e a expansão das aglomerações urbanas, discute-se os conceitos aglomerações urbanas, deslocamentos pendulares, aglomerações urbanas transfronteiriças ou cidades gêmeas e pequenas cidades. O segundo capítulo denominado A gênese da aglomeração urbana transfronteiriça de Guaíra-PR e Salto Del Guairá-PY, discorre sobre a origem e evolução dessas duas cidades. No terceiro - A dinâmica da aglomeração urbana transfronteiriça de Guaíra-PR e Salto Del Guairá-PY – discute-se sobre as relações sociais, econômicas e espaciais que ocorrem nessa aglomeração urbana transfronteiriça a partir dos dados coletados no trabalho de campo.

2. A DINÂMICA DA URBANIZAÇÃO BRASILEIRA E A EXPANSÃO DAS AGLOMERAÇÕES URBANAS

Considerando-se que o objetivo do presente trabalho consiste em entender as relações econômicas, sociais e espaciais entre as cidades de Guaíra-PR e Salto Del Guairá-PY, buscando compreender alguns aspectos da dinâmica atual dessa aglomeração urbana transfronteiriça, faz-se necessário em um primeiro momento, explicar o conceito e as características de aglomeração urbana.

O estudo de aglomerações urbanas se torna importante na medida em que a expansão da urbanização brasileira possibilita a ampliação do número de aglomerações urbanas, envolvendo cidades de diversos tamanhos, localizadas em diferentes áreas do território nacional e com distintas dinâmicas.

Considera-se que:

A aglomeração designa espaços urbanos integrados que congregam mais de uma cidade. Esta noção refere-se a áreas urbanas (cidade – sede de município, perímetro urbano) e não áreas rurais. Quando integradas, as cidades aglomeradas realizam relações de dominação ou inter-dependência em espaços cada vez mais contínuos territorial e espacialmente. Os diversos tipos de articulação e integração espacial entre os centros urbanos através dos papéis por eles desempenhados – são elementos que engendram a configuração espacial da aglomeração urbana (FRANÇA; SOARES, 2013, p.2).

Para entender um pouco mais as aglomerações urbanas, é preciso fazer uma breve retrospectiva sobre a urbanização brasileira. Conforme Santos (2008) a partir de 1970 a urbanização do Brasil chegou a um novo patamar, qualitativa e quantitativamente. Há um significativo crescimento demográfico, surgimento de novas atividades e áreas industriais e agrícolas, aumento do consumo interno, investimentos em infraestrutura (transporte, comunicações, saneamento básico), etc.

O autor considera que o governo militar, iniciado em 1964, foi responsável por criar condições de ampliação da integração do país, através da construção de obras de infraestruturas, como hidrelétricas, estradas de rodagem, expansão dos portos, aeroportos, dentre outros. A partir desse período, o Brasil aumentou sua produção industrial e também agropecuária, resultando no aumento das exportações em ambos os setores e de um mercado consumidor interno maior, graças à ampliação da classe média e aos sistemas extensivos de créditos (SANTOS, 2008).

Com a ampliação dos sistemas de transportes ocorreu maior articulação entre as cidades, além de possibilitar a incorporação de mais áreas à produção como foi grande parcela da região Centro-Oeste, a construção de Brasília, e as profundas transformações que ocorreram em relação à dinâmica econômica e social brasileira: na agropecuária em direção à modernização com ampliação do conteúdo de ciência e técnica; alterações nas relações sociais e direção ao avanço do assalariamento; expansão da produção industrial, dentre outros. A partir de então surgem as regiões especializadas em dadas produções, aprofundamento da divisão territorial e social do trabalho. Nesse processo há um aumento do consumo interno, como também da produção interna, além dessa produção agora precisar de maior trabalho intelectual (SANTOS, 2008).

Nesse contexto, o processo de urbanização em avanço, ocorreu de forma e intensidade desigual em casa região. O Sul e o Sudeste brasileiro passaram a ser os mais urbanizados, pois concentraram mais elementos do meio técnico-científico-informacional.

Esse meio técnico-científico-informacional é marcado pela presença da ciência e da técnica nos processos de remodelação do território, essenciais às produções hegemônicas, que necessitam desse novo meio geográfico para sua realização. A informação, em todas as suas formas, é o motor fundamental do processo social e o território é, também, equipado para facilitar a sua circulação (SANTOS, 2008, p. 38).

As diferenças de intensificação da urbanização no Brasil podem ser explicadas primeiramente por conta da história, pois algumas áreas e cidades que receberam investimentos e foram sedes importantes do poder e da economia desde o período colonial, são hoje grandes centros urbanos, como por exemplo, as cidades de São Paulo e Rio de Janeiro.

Num espaço de tempo relativamente curto, o Brasil acelera a mecanização do território e enfrenta uma nova tarefa, isto é, a constituição, sobre áreas cada vez mais vastas, desse meio técnico-científico-informacional (SANTOS, 2008, p. 38).

É nessa etapa do processo da urbanização brasileira, munida de mais técnicas, ciência e informação, que ocorreu considerável aumento do número de pequenas cidades, outras transformadas em cidades médias, expandiu-se a metropolização e ocorreu a formação de inúmeras aglomerações urbanas.

Os primeiros estudos que abordaram as aglomerações no Brasil foram realizados nos anos de 1960, com enfoque para àquelas de nível

metropolitano. É importante fazer referência a estes, porque há elementos e critérios que podem e têm sido utilizados até os dias atuais.

O processo de metropolização, resultante da expansão de uma cidade central, dá origem a uma estrutura espacial característica, cujo traço dominante é a alta especialização do uso do solo urbano. Neste particular destaca-se a suburbanização de municípios contíguos, através da formação de núcleos dormitórios e núcleos industriais, estruturação espacial que pode comportar um distanciamento considerável entre local de residência e local de trabalho (DAVIDOVICH; LIMA, 1975, p. 51).

Galvão et. al. (1969) aponta que uns dos problemas em pesquisa de grandes aglomerações urbanas é a imprecisão de alguns conceitos. Daí a busca de estabelecer alguns conceitos ligados às grandes aglomerações metropolitanas.

Para Galvão et. al. (1969) o processo de metropolização está diretamente ligado à existência de uma metrópole. A metrópole, segundo os autores, pode ser definida como uma grande cidade, tanto em termos de volumes populacionais quanto por suas funções urbanas diversificadas e especializadas. A metrópole também possui uma grande divisão social e territorial do trabalho, o que resulta na produção de bens e serviços variados os quais atingem vastas áreas. Lembram ainda “[...] que a área de mercado desta metrópole pode variar desde uma pequena localidade periférica, até toda a extensão do país, conforme o bem ou serviço considerado” (GALVÃO et. al., 1969, p.56).

Uma área metropolitana seria um conjunto de municípios integrados econômica e socialmente a uma metrópole, principalmente por dividirem com ela uma estrutura ocupacional e uma forma de organização do espaço característica e por representarem, no desenvolvimento do processo, a sua área de expansão próxima ou remota (GALVAO et. al. 1969, p. 55 e 56).

Dadas as características de uma metrópole e sua região metropolitana, Galvão et. al. (1969) esclarece que esse tipo de aglomeração deve ser estudada a partir das relações econômicas e funcionais desempenhadas, para tanto apontam dois ângulos para analisar esse aglomerado.

O primeiro refere-se as suas relações externas, ou seja, a análise da área de influencia de suas relações. Esse processo é dinâmico no tempo e espaço, e também reflete a capacidade de crescimento da metrópole. Esta diretamente ligada à capacidade de inovar e inventar economicamente da metrópole, gerando assim produções para consumo local e para fora. Essa produção é normalmente mais especializada a qual utiliza uma mão de obra mais qualificada e conseqüentemente mais cara, afastando as indústrias com necessidade de mão de

obra mais barata, que vão se instalar nas periferias da região metropolitana ou em outras cidades do país.

A base econômica de uma grande metrópole é a sua capacidade de inventar e inovar e assim adquirir, ao longo do ciclo econômico, novas bases econômicas que sustentam o seu desenvolvimento, que às vezes é menos rápido que o de certas cidades com predominância de indústrias de acentuado ritmo de crescimento, mas é mais estável em função daquela capacidade inovadora. Daí a predominância, na metrópole, de seu conjunto de infra-estrutura econômica, social e cultural, sobre as indústrias de exportação. Esta distinção entre a base econômica da metrópole e a de cidades menores é crucial, inclusive porque aquela capacidade inovadora cria constantemente novas indústrias, que pagam salários mais altos e, portanto, vão afastando, lentamente, indústrias com necessidade de mão-de-obra mais barata (GALVÃO et. al. 1969, p. 56 e 57).

O segundo ângulo são as relações internas – intrametropolitanas, o qual propõe uma análise dos deslocamentos diários entre o local de residência e local de trabalho. Esse “[...] movimento de bens e pessoas está ao mesmo tempo ligado ao tipo de custo da terra e à infra-estrutura de transportes” (GALVÃO et. al., 1969, p. 59).

A expansão das atividades urbanas vai modelando a paisagem urbana de tal maneira, que muitas indústrias começam a ter problemas de ordem locacional para expansão, o que as leva a procurar localização periférica; fenômeno semelhante ocorre com uma parte da população, em geral migrante e com nível de renda mais baixo, que procura residência fora da área urbanizada propriamente dita. Isto cria, de um lado, áreas de expansão industrial- até mesmo distritos industriais especialmente planejados- e, de outro lado, áreas residenciais - até mesmo pequenos núcleos residenciais especialmente planejados, ao mesmo tempo que desenvolve ou cria pequenos subcentros locais para atender ao processo de expansão da metrópole (GALVÃO et. al., 1969, p. 58).

Pode-se notar que existe uma relação direta entre esses dois ângulos, pois à medida que a metrópole encarrega-se de outras funções – além da produção industrial especializada, com uma mão-de-obra mais cara e especializada – como o setor terciário, o capital financeiro, a parte administrativa das indústrias, ela impõe àquelas indústrias que utilizam mão-de-obra mais barata, ou que precisam de mais espaço e também uma parte da população que não consegue mais pagar o preço da terra, deslocarem-se para as cidades vizinhas.

Os deslocamentos pendulares e os fluxos surgem, ao mesmo tempo, como uma consequência e uma solução para essas distâncias criadas, fazendo com que haja essa possibilidade de morar em uma cidade diferente da do trabalho ou estudo. Vale ressaltar que essa mobilidade só foi possível graças aos investimentos e avanços nos transportes e comunicações. Outro aspecto a ser considerado, conforme Galvão et. al. (1969), é que essa relação de integração da

cidade central com cidades vizinhas acontece também em aglomerações de menor porte.

Mesmo as cidades que não são diretamente impactadas pelos processos de desconcentração das atividades industriais das metrópoles passam por transformações significativas no que se refere à constituição de aglomerações urbanas, por diversos motivos, tais como: a proximidade entre os centros urbanos; o rápido crescimento da população urbana em regiões de economia dinamizada por setores da economia como a agropecuária, comércio e serviços; e a intensa e cada vez mais dispersa expansão territorial urbana (MIYAZAKI, 2008, p. 27).

Com os rumos que a urbanização brasileira tomou a partir dos anos 1960, verificou-se não só a existência de metrópoles, mas com a evolução dos transportes e comunicações, teve-se a possibilidade de ampliar todos os tipos de fluxos, como o de mercadorias, capitais, os deslocamentos de pessoas, o que permitiu emergir cidades de vários tamanhos no interior do país, com diferentes níveis de integração e articulação, e a possibilidade do surgimento de aglomerações urbanas de diferentes tamanhos que não a metropolitana.

A partir de fins dos anos 60 e década de 70, a expansão da economia brasileira e os próprios efeitos inerciais do crescimento demográfico (derivados da transição da mortalidade) favoreceram diretamente o surgimento de várias aglomerações urbanas, fazendo expandir a rede urbana e delineando um processo consistente de interiorização do desenvolvimento (MATOS, 2000, p. 5 - 6).

Para compreensão e estudo de aglomerações urbanas que não são metropolitana, Davidovich e Lima (1975) as caracterizam como:

a) Aglomerações caracterizadas por um espaço urbanizado predominantemente contínuo:

I - Resultantes da expansão de uma cidade central: São aglomerações que, a exemplo daquelas de categoria metropolitana, se estruturam a partir de relações de dominância-dependência, onde igualmente pode se verificar o aparecimento de núcleos dormitórios e de áreas de expansão industrial em municípios contíguos a um município central. Contudo, não atingem a ordem de grandeza que caracteriza as do tipo metropolitano, apresentando não apenas menor tamanho populacional, mas também um grau de diversificação funcional inferior. Em algumas, a ênfase é dada pela função administrativa.

II - Resultante da expansão simultânea de duas ou mais cidades de porte aproximadamente equivalente que tendem a aglutinar-se (processo de conurbação) - as aglomerações deste tipo têm sua origem basicamente ligada à industrialização.

III - Resultantes de uma integração decorrente do próprio sítio geográfico (cidades geminadas).

b) Aglomerações sem espaço urbanizado contínuo - aglomerações formadas por cidades de municípios contíguos, cuja integração é feita por complementaridade de funções e não por coalescência espacial (DAVIDOVICH; LIMA, 1975, p. 51).

Para definição dessas aglomerações urbanas, as autoras utilizaram duas categorias de critérios: a primeira refere-se à definição de cidades núcleos

capazes de gerar uma aglomeração; e a segunda, os critérios para delimitação urbana.

Entendida a ideia de que uma aglomeração urbana se dá a partir de uma ou mais cidades núcleos, as autoras estipularam um valor mínimo populacional para analisá-las. Assim as aglomerações metropolitanas devem ter em sua cidade central no mínimo 300 mil habitantes. Já para aglomerações não metropolitanas, têm-se aglomerações resultantes da expansão de uma cidade núcleo, essa deve possuir pelo menos 100 mil habitantes; para as aglomerações formadas a partir de duas ou mais cidades núcleos, é necessário que a soma das suas populações atinja 75 mil habitantes (DAVIDOVICH; LIMA, 1975). Entretanto, o número populacional apresentado pelas autoras, já não pode ser tido na atualidade como determinante para estabelecimento de uma aglomeração urbana.

Já para delimitação das aglomerações, as autoras utilizaram dois tipos de critérios: o de caráter urbano marcado pela concentração de pessoas, com elevada proporção de pessoas economicamente ativas. E o de integração:

Referem-se à integração econômica e social que deve existir entre os municípios que compõem uma mesma aglomeração. Os deslocamentos diários de uma parte da população ativa, que tem o local de trabalho e de residência situados em unidades administrativas distintas, constitui uma medida desta integração (DAVIDOVICH; LIMA, 1975, p. 54).

Em relação aos critérios para entender a integração das aglomerações sem espaço urbanizado contínuo, leva-se em conta os fluxos telefônicos, as linhas de transportes coletivos e os fluxos de mercadorias e capitais.

Um conceito que também precisa ficar claro quando se trata de aglomeração urbana é o de conurbação.

A aglomeração supõe maior dependência; na conurbação, as cidades mantêm-se distintas, embora aglomeradas num mesmo conjunto. Parece necessário acrescentar uma condição suplementar: a conurbação é devida ao crescimento paralelo de várias aglomerações vizinhas, que acabam por se juntar; mas os centros principais mantêm uma certa interdependência entre si, mesmo se um deles tiver alguma proeminência. (BEAUJEU-GARNIER, 1997, p. 127).

É importante ressaltar que para o estudo de aglomerações urbanas no início do século XXI, o trabalho da Davidovich e Lima (1975) continua sendo uma referência, inclusive foi utilizado em estudos como IPEA (2002), Miyazaki (2008), entre outros. Mas novamente, ressalta-se que os contingentes populacionais e percentuais utilizados naquele momento, já não podem ser os mesmos vinculados às dinâmicas locais e temporais no contexto da urbanização brasileira.

Para Sposito (2001, p. 43) a conurbação é entendida como: “[...] expansão da malha urbana de cidades próximas com crescimento determinado por suas forças internas, que tende à constituição de uma mancha urbana única”.

Assim, entende-se que conurbação é um processo físico territorial, no sentido de crescimento de uma cidade em direção a outra, ou das duas crescendo em uma direção única, podendo não apresentar importantes relações entre si. Enquanto que o que define uma aglomeração urbana são os fluxos e as relações econômicas, sociais, espaciais, políticas, etc., estabelecidas entre as cidades da aglomeração, podendo essas estar ou não conurbadas. Portanto o que se deve entender é que uma aglomeração urbana não precisa estar conurbada e que uma cidade conurbada não forma necessariamente uma aglomeração urbana.

Segundo o IPEA (2002) para identificar as aglomerações urbanas, em qualquer nível de urbanização, alguns aspectos devem ser levados em conta, como os de natureza demográfica, de estrutura ocupacional e de integração.

Assim, os critérios demográficos consistem no tamanho da cidade central (ou cidades centrais) e na densidade demográfica do núcleo e do seu entorno; os critérios relativos à estrutura referem-se ao caráter urbano das atividades econômicas desempenhas pela população; os critérios de integração referem-se ao deslocamento diário de população e os núcleos e a periferia da aglomeração (IPEA, 2002, p. 47).

Em pesquisa realizada pelo IPEA (2002) foram identificadas 49 aglomerações urbanas em 1996, conforme a tabela 1, distribuídas em: doze aglomerações em nível metropolitano, doze centros regionais, quinze centros sub-regionais de nível 1 e dez centros sub-regionais de nível 2. Estas 49 aglomerações urbanas concentravam 60,39% da população urbana e 47,32% da população total do Brasil (IPEA, 2002, p. 84). As aglomerações de nível metropolitano foram consideradas como estratos superiores da rede urbana, exercendo fortes funções polarizadoras em diferentes escalas como o global, nacional e regional. O mesmo estudo definiu os centros regionais como estrato intermediário da rede urbana, constituído por aglomerações urbanas não metropolitanas; centros sub-regionais 1 e 2 são aqueles que polarizam os municípios de seu entorno. É importante ressaltar que para essas definições não se incluiu municípios com menos de 100 mil habitantes (IPEA, 2002, p. 55-56).

Quadro 1 - Aglomerações Urbanas Brasileiras - 1996

Aglomerações urbanas	Pop. Total Núcleo	Classificação
São Paulo-SP	9839436	Metrópole Global
Rio de Janeiro-Rj	5551538	Metrópole Global
Salvador-BA	2211539	Metrópole Nacional
Belo Horizonte-MG	2091448	Metrópole Nacional
Fortaleza-CE	1965513	Metrópole Nacional
Brasília-DF	1821946	Metrópole Nacional
Curitiba-PR	1476253	Metrópole Nacional
Recife-PE	1346045	Metrópole Nacional
Porto Alegre-RS	1288879	Metrópole Nacional
Belém-PA	1144312	Metrópole Regional
Goiânia-GO	1004098	Metrópole Regional
Campinas-SP	908906	Metrópole Regional
São Luís-MA	780833	Centro Regional
Máceio-AL	723230	Centro Regional
Natal-RN	656037	Centro Regional
Teresina-PI	655473	Centro Regional
João Pessoa-PB	549363	Centro Regional
São José dos Campos-SP	486467	Centro Regional
Ribeirão Preto-SP	456252	Centro Regional
Cuiabá-MT	433355	Centro Regional
Aracaju-SE	428194	Centro Regional
Londrina-PR	421343	Centro Regional
Santos-SP	412243	Centro Regional
Florianópolis-SC	271281	Centro Regional
Vitória-ES	265847	Centro Regional
Sorocaba-SP	431561	Centro Sub-regional 1
Joinville-SC	397951	Centro Sub-regional 1
São José do Rio Preto-SP	326351	Centro Sub-regional 1
Caxias do Sul-RS	325694	Centro Sub-regional 1
Pelotas/Rio Grande-RS	307667	Centro Sub-regional 1
Jundiaí-SP	293373	Centro Sub-regional 1
Maringá-PR	267942	Centro Sub-regional 1
Ilhéus/Itabuna-BA	242445	Centro Sub-regional 1
Volta Redonda/ Barra Mansa-RJ	232287	Centro Sub-regional 1
Caruaru-PE	231989	Centro Sub-regional 1
Blumenau-SC	231401	Centro Sub-regional 1
Limeira-SP	230348	Centro Sub-regional 1
Cascavel-PR	219652	Centro Sub-regional 1
Petrolina/Juazeiro-PE/BA	191238	Centro Sub-regional 1
Juazeiro do Norte/Crato-CE	189423	Centro Sub-regional 1
Araraquara/São Carlos-SP	176566	Centro Sub-regional 1
Ipatinga-MG	195793	Centro Sub-regional 2

Araçatuba-SP	169309	Centro Sub-regional 2
Criciúma-SC	156101	Centro Sub-regional 2
Itajaí-SC	134942	Centro Sub-regional 2
Cabo Frio-RJ	115759	Centro Sub-regional 2
Mogi-Guaçu/Mogi Mirim-SP	114546	Centro Sub-regional 2
Guaratinguetá/Aparecida-SP	98265	Centro Sub-regional 2
Itabira-MG	95205	Centro Sub-regional 2

Fonte: IPEA, 2002

Para desenvolvimento da pesquisa foram consideradas aglomerações urbanas aquelas constituídas por espaço urbanizado contínuo e classificadas em três categorias: as decorrentes da expansão de um núcleo urbano central, que deviam ter pelo menos 200 mil habitantes; as formadas a partir da expansão de dois ou mais núcleos urbanos na qual a soma de suas populações atingiriam no mínimo 150 mil habitantes; e as resultantes da integração do sítio geográfico. Para delimitação do entorno das aglomerações foi exigido densidade de 60 hab./km² e que 65% da população economicamente ativa (PEA) trabalhasse nos setores secundário e terciário. Em relação à integração entre os municípios, esse “[...] não pode ser mensurada dada a ausência de informação sobre o movimento pendular de população” (IPEA, 2002, p. 47).

Observando a tabela 1, nota-se que as cidades de Guaíra-PR e Salto Del Guairá-Py não são consideradas uma aglomeração urbana. Isso é devido aos parâmetros escolhidos pelo estudo do IPEA (2002) o qual utilizou o critério populacional, a densidade demográfica e a PEA, mas desconsiderando as dinâmicas das atividades e os fluxos estabelecidos, que são um dos elementos fundamentais do conceito de aglomeração urbana. Assim, embora a escala de análise do IPEA (2002) seja a nacional, é difícil desconsiderar aglomeração urbana que não atinja os critérios e variáveis estabelecidos.

Em sua manifestação mais completa, as aglomerações atingem a escala metropolitana, constituindo nós de diferentes tipos de redes, apresentando grande complexidade de funções e, principalmente, grande concentração populacionais. Podem ser identificadas, também, aglomerações urbanas onde a escala do processo de urbanização não atingiu o nível de metropolitano, podendo ser até mesmo local em função do sítio geográfico, a exemplo das aglomerações constituídas por dois pequenos centros urbanos separados por um rio, com funções complementares, englobando em seu conjunto população total pouco significativa no quadro nacional (IPEA, 2002, p. 47).

O importante é destacar que as aglomerações urbanas podem ser de vários tamanhos e não só de nível metropolitano ou envolvendo grandes cidades.

Todas as aglomerações possuem duas ou mais cidades que apresentam ligações entre si através de deslocamentos da população para trabalho, obtenção de serviços e mercadorias, entre outros. O mais importante em uma aglomeração urbana são os tipos de fluxos e deslocamentos pendulares entre suas cidades, derivados das atividades econômicas nelas presentes, que se vinculam diretamente a sua inserção na divisão territorial do trabalho. Ao mesmo tempo, não importa se essa ligação é de dominação ou interdependência.

Ocorre que na dinâmica da urbanização brasileira nas últimas décadas, um conjunto de fatores permitiu a criação e/ou expansão de aglomerações urbanas em distintas localizações no país. De modo geral, estes fatores vinculam-se ao aparecimento de novas atividades industriais e agrícolas, incorporação de novas áreas produtivas, aumento da produção e do consumo, construção de infraestruturas, aprofundamento da divisão social e territorial do trabalho, entre outros.

2.1 Os Deslocamentos Pendulares: elemento de articulação entre cidades de uma aglomeração urbana

Conforme apontado anteriormente, os deslocamentos pendulares são uma das principais características de uma aglomeração urbana. Torna-se, portanto, necessário entender o que são deslocamentos pendulares, quais as principais causas que geram esse movimento, bem como sua importância no contexto de uma aglomeração urbana.

Cunha (2005) aponta que com os rumos que a urbanização do país tomou na década de 1970, as migrações no Brasil passaram a ser estudadas além do êxodo rural, ou seja, população que sai do campo e segue para cidade em busca de melhores vidas, ou por ter sido expulsa por conta da modernização do campo precisando ir buscar emprego na cidade. Assim com as mudanças ocorridas no país surgiram novos tipos de migrações:

‘Tal é o caso da migração de retorno, que se intensificou significativamente a partir dos anos 80; dos movimentos intra-regionais que afloraram nesse período, revelando novas lógicas e espaços de migração’ (Baeninger, 1999); os fluxos migratórios intra-estaduais, que refletem as relações existentes entre as áreas metropolitanas (ou grandes aglomerações urbanas) e o interior; finalmente, os intrametropolitanos, que se reproduzem com formas semelhantes em praticamente todas as áreas metropolitanas do país, muito embora não necessariamente com os mesmos condicionantes. [...] Nos Censos de 1980 e 2000, também se levantou o que se

convencionou chamar de ‘movimento pendular’ – a partir da pergunta sobre ‘lugar de trabalho’ e ‘estudo’. Contudo, dado suas características – movimento diário sem caráter permanente – tal fenômeno não deveria ser catalogado como migração, mas sim, genericamente, como um tipo de mobilidade populacional (CUNHA, 2005, p. 5 - 6).

É importante destacar a diferença entre migração (de qualquer tipo) e movimento pendular. Para Moura, Branco e Firkowski (2005, p. 124) “[...] enquanto a migração envolve mudança de residência, os deslocamentos pendulares caracterizam-se por deslocamentos entre o município de residência e outros municípios, com finalidade específica”.

Dentro da concepção de mobilidade espacial da população convém salientar os diferentes significados das noções de migração (vinculada à mudança definitiva do município de residência) e pendularidade (expressando o deslocamento para fins diversos [trabalho, estudo, lazer, etc.] entre municípios, a partir de diferentes temporalidades e distâncias) (FARIAS, 2012, p. 5).

Os deslocamentos pendulares “[...] tem relação direta com os transportes, e estes com a dimensão e segmentação da cidade” (MOURA, BRANCO, FIRKOWSKI, 2005, p. 123). Os deslocamentos apareceram a partir do momento que a metrópole se especializa e se ocupa de novas funções, expulsando algumas indústrias e pessoas que vão para as cidades vizinhas, necessitando agora se locomover todos os dias de uma cidade para outra para chegar até seu local de trabalho ou estudo. Mais tarde esses deslocamentos também passam a ser observados em aglomerações urbanas de menor porte.

Embora haja uma tradição de se associar, historicamente, os deslocamentos pendulares quase que exclusivamente à dinâmica metropolitana, o novo contexto territorial em formação no estado do Rio de Janeiro, a partir do aporte maciço de investimentos em infra-estrutura, indústria e outros setores de atividade, permitiu o surgimento de novos tipos de deslocamentos pendulares segundo distintas escalas geográficas e temporais de abrangência, não mais estritamente ligados à dinâmica metropolitana (FARIAS, 2012, p. 7).

Embora o recorte espacial do autor seja o estado do Rio de Janeiro, o estudo cabe como exemplo, pois outras regiões do país também receberam investimentos em infraestrutura, indústria e/ou em outras atividades, possibilitando o deslocamento nas mais variadas escalas espaciais e temporais.

Jardim (2011, p. 59) aponta que “[...] o deslocamento para trabalhar e/ou estudar apareceu, pela primeira vez, no Censo Demográfico 1970, com objetivo de estudar a expansão das metrópoles relacionadas com a mudança de lugar intrametropolitano”. O mesmo autor ainda faz uma crítica de como eram feitos esses

estudos, voltados somente aos deslocamentos para trabalho e estudo, pois as causas que levam as pessoas a se deslocarem são outras também.

Os deslocamentos diários da população ocorrem nas mais variadas direções e são orientados por diversos motivos: trabalho, estudo, saúde, consumo, lazer, negócios, etc. (ARANHA, 2005, p. 96).

Moura (2010, p. 48) aponta que “[...] os movimentos pendulares da população caracterizam-se por uma mobilidade predominantemente entre municípios próximos”, sejam para trabalho e/ou estudo. Os percursos feitos por essa população em movimento podem ser “[...] medidos em termos de tempo e espaço, que pode variar de uma hora ou mais” (JARDIM, 2011, p. 59).

Para Fresca (2012) o consumo de bens e serviços é mais um fator motivador de deslocamentos, assim:

Os deslocamentos pendulares para trabalho e estudo continuam a ser aspecto dos mais significativos, mas a eles se incorporam outros deslocamentos para atividades como consumo de bens e serviços que se realizam cotidianamente (FRESCA, 2012, p. 8).

Fresca (2012) ao estudar os deslocamentos pendulares coloca, entre outros motivos, que a oferta de serviços médicos e hospitalares de média e elevada complexidade e várias especialidades para as cidades integrantes do Consórcio Intermunicipal de Saúde do Médio Paranapanema (Cismepar), é um importante motivo de deslocamentos pendulares na Região Metropolitana de Londrina.

Existem outras razões para esses deslocamentos e Perpetua (2010) explica que pode ser pela falta de trabalho no local de residência, a busca por melhor remuneração e melhores condições de trabalho nas cidades vizinhas, o desenvolvimento e acesso aos transportes. Ou,

Cabe apontar que os deslocamentos articulam-se também ao movimento da economia e da sociedade: ora expansiva criando maior oferta de emprego e salário, ampliando os deslocamentos para determinados municípios seja para trabalho, consumo de bens e serviços; ora recessiva com implicações diretas nos fluxos cotidianos (FRESCA, 2012a, p. 1299).

Conforme o censo demográfico de 2010, referente aos deslocamentos para estudo e/ou trabalho, 10,1 milhões de pessoas trabalhavam em município que não o de sua residência; 36 mil pessoas trabalhavam em país estrangeiro; 4,4 milhões de pessoas estudavam em outro município (IBGE, 2010).

É importante frisar que os deslocamentos pendulares são um dos fatores, se não o principal, para identificação das aglomerações urbanas de qualquer

tamanho, pois são através desses deslocamentos que se pode identificar os fluxos e relações existentes entre as cidades de uma aglomeração urbana.

A intensificação de diferentes fluxos entre as cidades, principalmente de pessoas que se deslocam para trabalhar ou estudar, pode caracterizar o processo de aglomeração urbana, sem que haja necessariamente uma continuidade territorial urbana (MIYAZAKI, 2008, p. 29).

Esses deslocamentos que só foram possíveis com o desenvolvimento dos transportes, é também consequência do elevado custo da moradia, oferta de serviços especializados, falta de emprego, busca por melhores salários, entre outros. Barcellos e Jardim (2008) num estudo sobre os movimentos pendulares nas aglomerações urbanas do estado do Rio Grande do Sul apontam que a maioria das pessoas que praticam o deslocamento são de baixa renda e/ou menos escolarizadas.

Entende-se, portanto, os deslocamentos pendulares como fluxos diários da população, que ocorrem entre as cidades de uma aglomeração urbana, seja ela metropolitana ou não, em busca de trabalho, estudo, consumo de bens, serviços, lazer, etc. Os deslocamentos estarão presentes sempre que houver elementos que atraia ou force a população a se locomover.

2.2 Aglomerações Transfronteiriças

No contexto da urbanização brasileira após década de 1970, em linhas gerais, tem-se o surgimento e/ou expansão das aglomerações urbanas, podendo essas ser metropolitanas, não metropolitanas e transfronteiriças. Para alcançar os objetivos desse trabalho, é necessário discutir o conceito e as características de aglomeração urbana transfronteiriça.

Quando se fala em aglomeração urbana transfronteiriça é preciso atentar ao fato de que esta se localiza em fronteira internacional, tornando-a diferente e peculiar, ou seja, cidades com características que lhes são particulares, haja visto serem de países distintos com diferentes culturas, etnias, línguas, legislação, entre outros.

Segundo a Constituição brasileira de 1988:

A faixa de até cento e cinquenta quilômetros de largura, ao longo das fronteiras terrestres, designada como faixa de fronteira, é considerada fundamental para defesa do território nacional, e sua ocupação e utilização serão reguladas em lei (BRASIL, 1988).

Essa faixa de fronteira, conforme o Brasil (2005 e 2009), percorre cerca de 15700 km, ou seja, 27% do território nacional, passando por 11 estados brasileiros onde se encontram 588 municípios com cerca de 10 milhões de habitantes. Os municípios são classificados em dois grandes grupos: os lindeiros ou as cidades-gêmeas; e os não lindeiros ou aqueles que não fazem contato direto com países vizinhos, mas são considerados fronteiriços para efeito de políticas governamentais.

Segundo o minidicionário da língua portuguesa (1996) fronteira significa limite, divisa entre países. Fronteira também pode ser entendida como uma posição geográfica que define o começo e/ou o fim de um de um território.

Machado (2007) em *Cidades na fronteira Internacional: conceitos e tipologia* faz uma discussão sobre os conceitos de limite e fronteiras internacionais. Para tanto utilizou como referencial o sistema de estados nacionais surgido na Europa do século XVI. Segundo a autora o limite internacional é uma linha abstrata a qual foi estabelecida como conceito jurídico com a função de delimitar o perímetro do território de um Estado que possui poder/controla sobre esse espaço. Assim “[...] os limites são importantes ao afirmar a existência de um conjunto de indivíduos que compartilham um espaço vivido e um governo comum, separado e *diferente* de outro conjunto de indivíduos” (MACHADO, 2007, p. 61).

Já o conceito de fronteira internacional se refere a uma zona indefinida percorrida pelo limite internacional, é mais complexa que o limite, pois:

[...] se faz pela territorialização de grupos humanos e de redes de circulação e intercâmbio, unidos pela permeabilidade dos limites estatais através da comunicação entre populações pertencentes a diferentes sistemas de poder territorial (MACHADO, 2007, p. 63).

A autora ainda coloca que a zona de fronteira é, ao mesmo tempo, lugar de comunicação e troca, e lugar de tensão e conflito. E essa relação entre limite e fronteira só se sustenta enquanto existir o uso da distinção aberto/fechado.

Brasil (2005, p.21) define como faixa de fronteira os limites territoriais do poder do Estado, enquanto zona de fronteira é visto como “[...] um espaço de interação, uma paisagem específica, com espaço social transitivo, composto por diferenças oriundas da presença do limite internacional, e por fluxos e interações transfronteiriças”.

Para Oliveira et. al. (2011):

Mais que a extensão de contato entre o Brasil e seus países vizinhos, entende-se a fronteira em seu sentido material, como uma região cortada pelos limites político administrativos dos países, mas também como uma construção social simbólica de limite, que remete à perspectiva simultânea de cruzar ou ser barrado. Ou seja, mais que uma linha imaginária que separa países, a fronteira é concebida como um espaço em mutação, que se abre e se fecha, proíbe e autoriza, que supera a rigidez com uma porosidade unificadora e, acima de tudo, que reflete relações de poder. As cidades de fronteira e aglomerações transfronteiriças são a materialização destas relações em contínua transformação, expressando-se em configurações urbanas aglomeradas, ou simplesmente próximas, entre ocupações de países vizinhos (OLIVEIRA et. al., 2011, p. 74).

É importante entender que o conceito de limite e fronteira neste caso, estão juntos, precisam um do outro para existir, pois enquanto o limite é “apenas” uma linha abstrata, é o que advém dela, graças a sua posição geográfica, que permite relações tão peculiares com o outro, o diferente. Assim, a partir de diversas relações internacionais desempenhadas pelas cidades fronteiriças, podem emergir as aglomerações urbanas transfronteiriças ou as chamadas cidades-gêmeas por alguns autores. É relevante frisar que aglomeração transfronteiriça e cidades-gêmeas remetem ao mesmo significado, ou seja, cidades localizadas na fronteira internacional, que possuem intensas relações e fluxos entre si.

O meio geográfico que melhor caracteriza a zona de fronteira é aquele formado pelas *cidades-gêmeas*. Estes adensamentos populacionais cortados pela linha de fronteira – seja esta seca ou fluvial, articulada ou não por obra de infraestrutura – apresentam grande potencial de integração econômica e cultural assim como manifestações ‘condensadas’ dos problemas característicos da fronteira, que aí adquirem maior densidade, com efeitos diretos sobre o desenvolvimento regional e a cidadania (BRASIL, 2005, p. 152).

Machado (2007) explica que a denominação 'cidades-gêmeas' é bastante livre, porque a fronteira internacional brasileira é muito grande e faz fronteira com vários países, o que acaba por criar “arranjos espaciais bastante diversificados”, apresentando tamanhos diferentes, estando ou não em fronteiras secas, podendo ou não formar uma conurbação.

A posição geográfica, de proximidade ao país vizinho, é um atributo que confere a essas aglomerações, forte potencial de atuar como nódulos articuladores de redes locais, regionais, nacionais e transnacionais. Neste conjunto de aglomerações na linha de fronteira são as *cidades-gêmeas* que devem ser destacadas, ou seja, aqueles núcleos localizados de um lado e outro do limite internacional cuja interdependência é com frequência maior do que de cada cidade com sua região ou com o próprio território nacional (MACHADO, 2007, p. 66).

Machado (2007) ressalva que as cidades de fronteira possuem uma enorme variedade de usos, significados simbólicos, características e relações geográficas e que essas cidades possuem problemas específicos, dado suas particularidades, mas também apresentam problemas em comuns.

As cidades fronteiriças se distinguem entre si não só pelo diferente tamanho como também pelas funcionalidades exercidas, mas em todas, a despeito da atração realçada pelas possibilidades que oferecem, verificam-se carências sociais, exclusão e deterioração ambiental (OLIVEIRA et. al. 2011, p. 72).

Assim, a partir das referências utilizadas, constatou-se que as aglomerações urbanas transfronteiriças, objeto de estudo desse trabalho, possuem algumas características e problemas que são relativamente similares em quase toda fronteira internacional do Brasil com países da América do Sul. Sinteticamente eles podem ser:

- 1) Presença acentuada do tráfico de drogas, armas, entre outros;
- 2) Desenvolvimento desigual dos países;
- 3) As diferenças nas legislações do países;
- 4) Moedas diferentes, ou seja, dependência da taxa cambial;
- 5) Falta de políticas integradas entre os países pensando as cidades de fronteira;
- 6) O conviver com o diferente: cultura, línguas, religiões, etnias, leis; que conforme Oliveira et. al. (2011, p. 72) “[...] a constante presença do *outro*, com cultura, leis e comportamentos próprios – e, por suposto, diferentes –, impõe uma forma de conviver com atitudes particulares”.

Machado (2007, p. 68), aponta que a “[...] ajuda mútua para a resolução de problemas comuns existe de forma espontânea em muitas cidades-gêmeas, porém são precárias na medida em que dependem de normas estabelecidas pelos respectivos (e distantes) governos centrais”.

O comércio fronteiriço também é um atrativo que amplia e qualifica as funções que estes municípios desempenham, sendo procurados não só pelo turismo de consumo, mas também por comerciantes que se estabelecem nas cidades ou se servem delas como entreposto de abastecimento para a atividade comercial que exercem em outras porções do Brasil. Com isso, a condição de passagem é também um elemento típico de todas estas cidades e aglomerações (OLIVEIRA et. al., 2011, p.82).

A possibilidade de mobilidade, ou seja, de fluxo de pessoas, mercadorias, capital, informações, que podem ser vistos diariamente através dos

deslocamentos pendulares nas aglomerações urbanas transfronteiriças, não são um simples deslocamentos, porque no momento em que se cruza a linha da fronteira, mudam-se os costumes, as leis, a língua, a moeda e também traz à luz, carências existentes de um ou do outro lado da fronteira, conforme Oliveira et. al. (2011).

É importante reconhecer que, nestas aglomerações, os equipamentos e serviços públicos são demandados pela população habitante dos dois ou três países fronteiriços, conforme a natureza e a qualidade do bem ou serviço ofertado. Mais que isso, as buscas pelo consumo se consubstanciam de acordo com as oscilações cambiais, interferindo na direção dos fluxos (OLIVEIRA et. al. 2011, p. 84).

Segundo o Brasil (2005, p. 169) essa busca por serviços nos países vizinhos pode resultar na sobrecarga dos serviços de saúde e educação gerada pela procura de cidadãos fronteiriços. Isto pode ocorrer sempre que existir um diferencial entre os serviços oferecidos num dos países, pois “[...] é natural que os cidadãos fronteiriços busquem ser atendidos onde o serviço é melhor, mais barato (ou gratuito), ou ainda quando não existe oferta do seu lado da fronteira”.

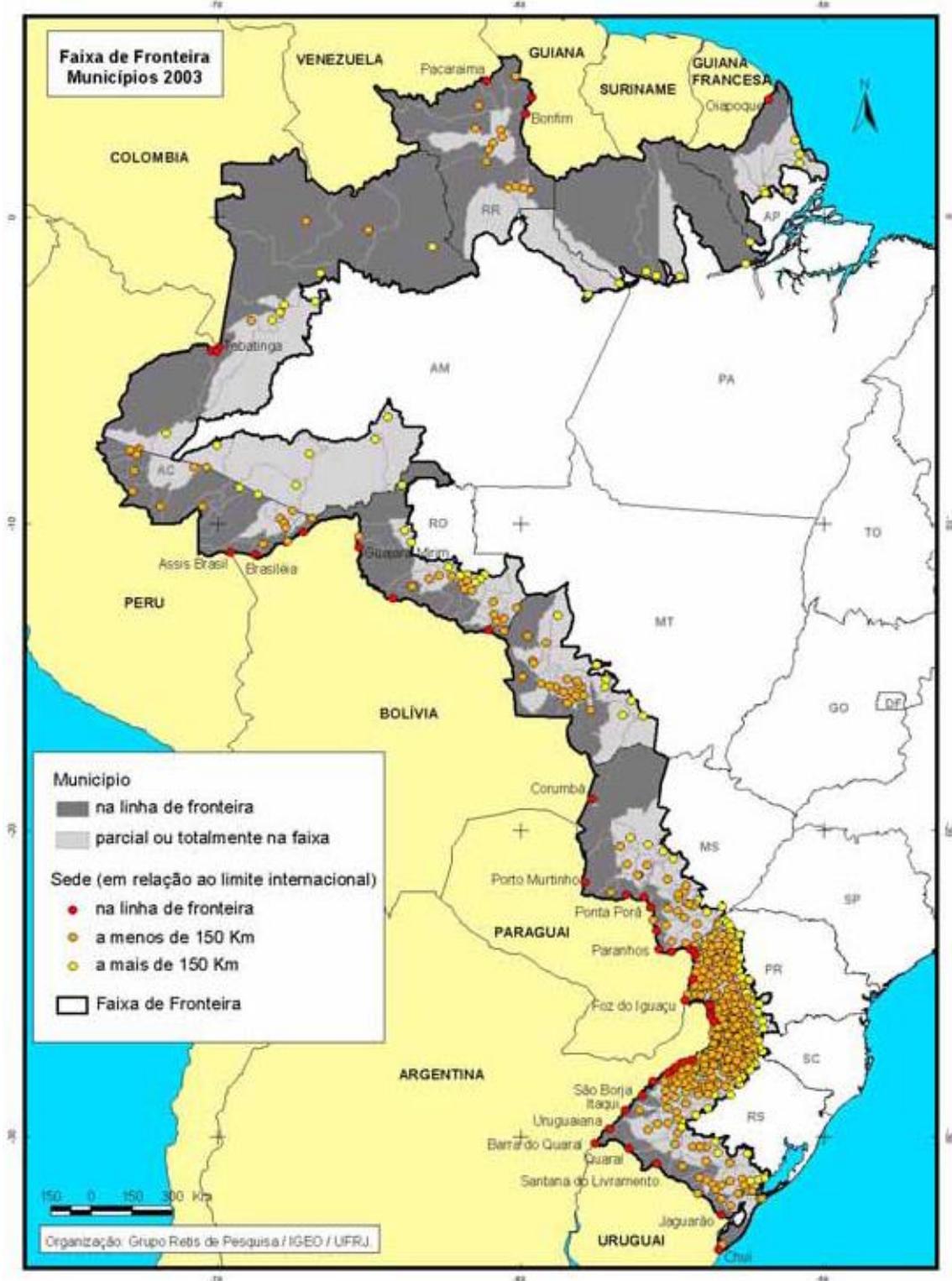
As aglomerações urbanas transfronteiriças possuem praticamente as mesmas características que as outras aglomerações urbanas: movimentos pendulares, fluxos materiais e imateriais; podem ser de diversos tamanhos; ter diferentes funcionalidades; ser referência nacional ou apenas local/regional – dependendo da sua funcionalidade específica, dentre outros. No entanto, a localização geográfica das aglomerações urbanas transfronteiriças, ou seja, o fato de envolverem ao menos dois países, as tornam cidades peculiares, que se desenvolvem muito mais por causadas relações local/internacionais.

De acordo com Brasil (2005) não há muitas aglomerações transfronteiriças ao longo dos 15.719 quilômetros de fronteira do Brasil com os países vizinhos. A maior quantidade delas encontram-se nos estados do Rio Grande do Sul, fazendo fronteira com a Argentina e o Uruguai; e no Mato Grosso do Sul, que faz fronteira com o Paraguai. A maior aglomeração, entretanto, é a de Foz do Iguaçu-Paraná que forma uma tríplice fronteira com Ciudad Del Este - Paraguay e Puerto Iguazú - Argentina. Cabe destacar que “[...] o maior número e as mais importantes cidades-gêmeas ou estão localizadas em fronteira seca ou estão articuladas por pontes, seja de grande ou pequeno porte” (BRASIL, 2005, p. 153).

A figura 1 permite visualizar a localização das cidades na fronteira internacional do Brasil, chamando-se a atenção para o fato de haver maior presença

daquelas na linha da fronteira, junto ao Mato Grosso do Sul, Paraná e Rio Grande do Sul.

Figura 1 - Municípios da Faixa de Fronteira Internacional Brasileira: 2003



Fonte: BRASIL, 2005, p. 13

De acordo com Brasil (2005) historicamente a região de fronteira sempre foi vista como área de segurança nacional, lugares de controle do exército, áreas de proteção dos limites territoriais nacionais contra os países vizinhos. Essa forma de tratamento das regiões fronteiriças criou empecilhos, por muito tempo, para uma maior integração das cidades nela localizadas. No entanto essa visão começou a mudar recentemente, com o Programa de Desenvolvimento da Faixa de Fronteira que propõe “[...] projetos de lei e novos acordos, ligados à integração fronteiriça, à cidadania e ao desenvolvimento econômico” (BRASIL, 2005, p. 174).

Brasil (2005) aponta que por muito tempo essas cidades da fronteira brasileira ficaram “esquecidas” e praticamente não receberam auxílio dos governos federais e estaduais para possível desenvolvimento. A falta de infraestrutura, planos e estratégias de desenvolvimento voltadas para a maioria dos lugares transfronteiriços, foram, entre outros, motivado pela baixa densidade demográfica, grandes distâncias potencializadas pela falta de infraestrutura, dificultando a comunicação com centros maiores ou de poder administrativo de diferentes escalas.

No entanto, após os anos 1960, com a necessidade de integração do país, incorporação de terras do Centro-Oeste à produção, expansão da produção industrial e crescimento das cidades, o governo acabou por investir em grandes obras de infraestrutura, como hidrelétricas, estradas de rodagem o que criou algumas possibilidades de desenvolvimento para algumas cidades transfronteiriças, enquanto outras permaneceram esquecidas pelo governo federal.

Segundo o Brasil (2005) com a busca de lugares “mais lucrativos” para o capital, a criação dos blocos econômicos, no caso da América Latina, o Mercosul, o Brasil passou a criar novos planos para as cidades de fronteira.

Com a redefinição de propósitos, o que se observa é um novo processo de funcionalização da fronteira, tanto no sentido de ser um elemento na reprodução da divisão social e territorial do trabalho quanto no sentido de afirmação sociocultural (OLIVEIRA et. al., 2011, p. 85).

Assim desde os anos 2000, “[...] a Faixa de Fronteira e seu desenvolvimento estão a cargo da Secretaria de Programas Regionais do Ministério da Integração Nacional através do *Programa de Desenvolvimento da Faixa de Fronteira*” (BRASIL, 2005, p. 177).

Esse Programa de Desenvolvimento da Faixa de Fronteira, visa novas estratégias e formas de atuação para regiões de fronteira, não as colocando mais apenas como lugares de segurança nacional, mas “[...] como um espaço pleno

de oportunidades de desenvolvimento, de união com os nossos vizinhos e de valorização da cidadania” (BRASIL, 2005, n. p.).

É importante frisar que o Programa Desenvolvimento da Faixa de Fronteira (2005 e 2009) fez parte do Plano Plurianual do Governo Federal (2004-2007 e 2008-2011 respectivamente). Atualmente, ligado ao Plano Plurianual do Governo Federal (2012-2015), é o Programa Integração Sul Americana que está responsável pela promoção do desenvolvimento da faixa de fronteira brasileira (BRASIL, 2013). Este programa em seu eixo de desenvolvimento econômico, estabelece como objetivos:

Estimular o desenvolvimento socioeconômico e a integração das regiões inseridas na Faixa de Fronteira, por meio de políticas públicas que tenham em conta sua singularidade e seu caráter estratégico para a integração regional sul-americana, com vistas a reduzir a vulnerabilidade das populações fronteiriças, sobretudo no fomento a micro, pequenos e médios empreendimentos e na promoção do acesso a políticas sociais (BRASIL, 2013).

Vale lembrar que o planejamento para essas regiões, depende da cooperação de mais de um país, que cada aglomeração transfronteiriça é um caso específico, precisando de ações pensadas a partir da realidade local.

Para o caso de Guaíra-PR-Brasil e Salto Del Guairá-Paraguay, recorte espacial desse trabalho, o Brasil (2005) considera-as como uma aglomeração transfronteiriça, articulada por ponte, do tipo sinapse, ou seja, com alto grau de relações entre as populações fronteiriças.

As relações dessas cidades se intensificaram após construção da ponte Ayrton Senna (1998) sobre o rio Paraná, que liga o estado do Paraná ao Mato Grosso do Sul e ao Paraguai. Assim:

A implantação de tais infraestruturas, principalmente aquelas ligadas ao transporte de pessoas e mercadorias, representa um marco na integração interna e externa dessas porções territoriais, com desdobramentos e repercussões em seus tecidos políticos, econômicos e sociais. Se no caso da aglomeração de Foz do Iguaçu a usina hidrelétrica de Itaipu se desponta como uma obra superlativa, no caso de Guaíra, a ponte Ayrton Senna é considerada a maior ponte fluvial em curva com tobogã do Brasil, com aproximadamente 3,6 km de extensão e mais de 10 m de altura. Inaugurada em 1998, possibilitou a ligação entre o Norte e o Sul do país, como um prolongamento da rodovia BR163 (MOURA; CARDOSO; VACCARI, 2010, p. 685).

A cidade de Salto Del Guaíra-PY vem crescendo significativamente nos últimos anos (após 1998), vindo a se tornar uma referência para comércio

diversificado; direcionado para sua população e das cidades vizinhas paraguaias e brasileiras; como local de empregos terciários ou até mesmo para implantação de uma atividade comercial. A cidade possui vários shopping Centers e uma grande quantidade de lojas em sua avenida principal e ruas paralelas, onde se pode encontrar variados tipos de mercadorias a um baixo preço comparativamente aos brasileiros. Os baixos preços nas lojas do Paraguai são resultado das políticas de impostos do país, entretanto, o câmbio do dólar influencia diretamente nos preços, sendo assim, dólar auto, significa mercadorias mais caras.

Já a cidade de Guaíra-PR tem como base econômica o agronegócio. Ainda nos anos 1980/90 passou a receber algumas empresas reconhecidas nacionalmente, como a Pilão, a Copagril, a Integrada; na mesma época a cidade passou a contar com a universidade Unipar (1994) e com escolas de idiomas. A partir dos anos 2000 começaram a ser expandidos na cidade, estabelecimentos voltados à área da saúde, dentre outros que serão melhor explicados no capítulo 3. Esses investimentos que ocorreram em Guaíra-PR fizeram com que a cidade passasse a atrair a população de cidades próximas para buscar estes serviços, efetuar compras, etc. Assim:

A fronteira internacional torna-se um trunfo estratégico para a acumulação capitalista. A política econômica do Paraguai é atrativa ao capital, em que os incentivos fiscais possibilitam investimentos comerciais a menores custos, uma política de turismo de compras e o sistema tributário que facilita a venda de mercadorias a preços inferiores das praticadas no Brasil. [...] Em Salto Del Guairá, o capital encontra um excedente de mão de obra, com baixa seguridade social, dócil (no sentido que são obrigados a se sujeitarem às condições precárias de trabalho e baixa experiência de organização e luta coletiva) e sem nenhuma representatividade sindical. Atraindo também a mão de obra brasileira, na condição de trabalhadores estrangeiros, muitas vezes ilegais e informais, estão mais sujeitos as premissas capitalistas (MASUZAKI; CARVALHAL, 2011, p. 171).

Enquanto Salto Del Guairá-PY é o lugar onde se faz compras e se se encontra empregos, a cidade de Guaíra-PR é o lugar da prestação de serviços da fronteira. Essa aglomeração transfronteiriça é um exemplo de outra funcionalidade da fronteira internacional, por conta das relações estabelecidas deixando de ser apenas para proteção; além de apresentar alguns dos problemas e características citados acima. O estudo dessa aglomeração se torna mais interessante pelo fato de que ambas podem ser consideradas pequenas cidades.

O estudo de cidades pequenas é uma temática relativamente pouco abordada, sendo poucos os autores que se dedicam a esse estudo. Há problemas

referentes ao consenso do que se considera como sendo pequena cidade, sendo que o parâmetro mais utilizado são os dados populacionais. Para o estudo de pequenas cidades deve-se levar em conta o entendimento da dinâmica funcional urbana, sua inserção em uma dada rede urbana ou região (FRESCA, 2001 e 2010).

O número de habitantes como variável utilizada resultará em considerar cidades com populações similares como sendo pequenas, mas não levará em conta as especificidades de cada uma delas. Não permitirá que se entenda as diferentes inserções de cada núcleo urbano nas redes ou região, impedindo que se entenda seus papéis, suas áreas de influência, suas integrações internas e externas às redes, dentre outros aspectos fundamentais para a consideração de uma cidade como sendo pequena. Evidente que dependendo do estudo e objetivos, nada impede que se utilize o número de habitantes, mas há que se fazer as ressalvas necessárias, acorde aos objetivos estabelecidos na pesquisa (FRESCA, 2010, p. 76).

Elemento importante a ser considerado é o fato de que pequenas cidades e centros locais não são sinônimos, muito embora haja diversas pequenas cidades que são centros locais. Estes últimos correspondem ao menor escalão das cidades no Brasil; é o lugar de menor complexidade de atividades urbanas, atendendo apenas as necessidades mínimas de uma população (FRESCA, 2010).

Há uma diversidade significativa de cidades, cuja complexidade de atividades urbanas extrapola o denominado nível mínimo. Mas isto não gera elementos necessários para que as mesmas possam ser consideradas cidades intermediárias ou metrópoles, significando que mesmo tendo certa complexidade de atividades urbanas acima do nível mínimo, continuam sendo pequenas. E aqui reside razão para o uso da expressão pequena cidade para aquelas cidades que não são centros locais (FRESCA, 2010, p. 77).

As cidades pequenas são heterogêneas e diferenciadas, assim:

Nem mesmo a chamada globalização – enquanto etapa atual do desenvolvimento do capitalismo pautado em uma cada vez maior concentração e centralização do capital – é capaz de eliminar diferenças, muito pelo contrário, por vezes cria e reforça as já existentes. [...] nesta classe de cidades vamos encontrar desde aquelas com limite mínimo da complexidade de atividades urbanas até aquelas donde tal complexidade é bastante acentuada, refletindo inclusive, diferenças do ponto de vista populacional (FRESCA, 2001, p. 28).

Conforme Fresca (2001) pequenas cidades podem concentrar importantes segmentos industriais, inclusive muito deles com presença de unidades de grande porte; podem sediar importantes complexos agroindustriais; outras têm como papel principal, atender as demandas básicas da população. A autora destaca que cidades pequenas com o mesmo número de habitantes podem ser

completamente diferentes, dada suas dinâmicas econômicas e sociais e a rede urbana em que estão inseridas.

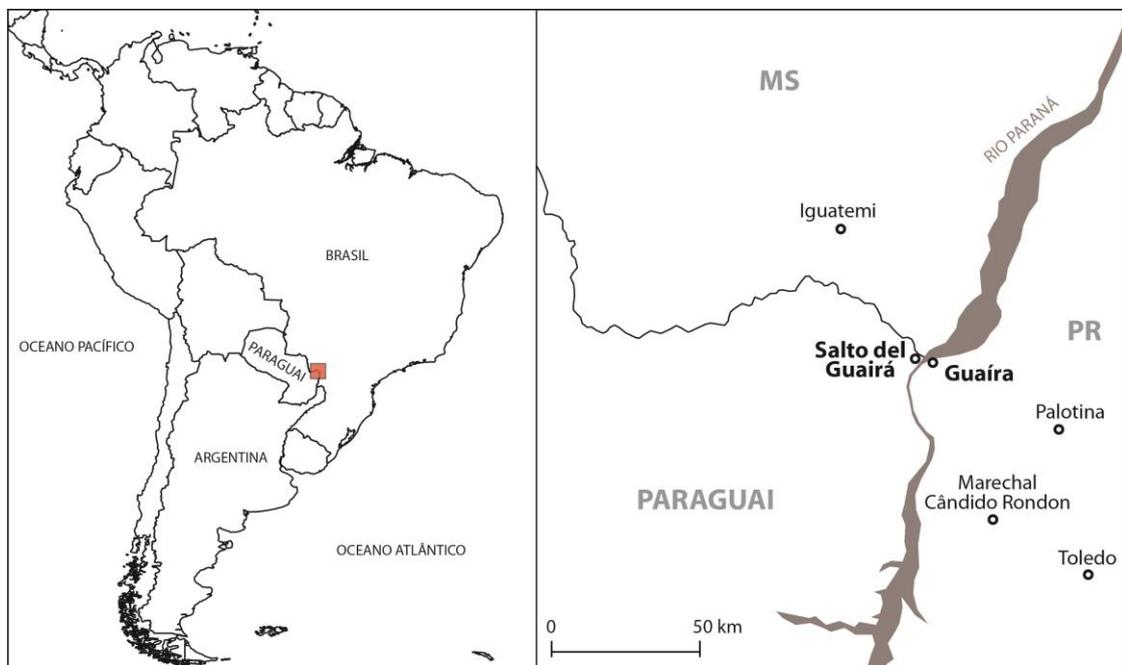
Não deixa de ser interessante encontrarmos cidades cujas populações urbanas oscilam em torno de 2 000 habitantes e aquelas onde tal número chega próximo dos 50 000 habitantes, e ambas sejam consideradas pequenas. [...] É preciso pois, o entendimento do contexto sócio-econômico de sua inserção como eixo norteador de sua caracterização como forma de evitar equívocos e igualar cidades – com populações similares – que em essência são distintas (FRESCA, 2001, p. 28).

Neste sentido é necessário frisar que uma aglomeração urbana pode ser composta por duas pequenas cidades, que desempenham distintos papéis na fronteira internacional brasileira, como é o caso de Guaíra-PR-Brasil e Salto Del Guairá-PY.

3. A GÊNESE DA AGLOMERAÇÃO URBANA TRANSFRONTEIRIÇA DE GUAÍRA-PR E SALTO DEL GUAIRÁ-PY

A área onde hoje se localiza Guairá-PR e Salto Del Guairá-PY, conforme figura 2, pertencia ao reino espanhol determinado pelo Tratado de Tordesilhas (1494), chegando ali os primeiros espanhóis em 1525. Desde o século XVI essa área foi disputada pelas coroas da Espanha e de Portugal tendo nas missões jesuíticas e bandeirantes os elementos de busca e conquista da área (IPARDES, 1981).

Figura 2– Localização de Guairá-PR e Salto Del Guairá-PY



Org.: Natália Petri, 2013. Arte-final: ALIEVI, A. A., 2013.

Fonte: Org. Natália Petri, 2013. Arte final: ALIEVI, A. A., 2013

A disputa pelas terras foi resolvida depois da Guerra do Paraguai (Guerra da Tríplice Aliança), quando foi assinado o Tratado de Limites (1872) no qual foram demarcados os limites territoriais entre Brasil e Paraguai, ficando Guairá em território brasileiro (OLIVEIRA, 2008).

No final do ano de 1882, através do Decreto Imperial nº 8799, foi concedido a Thomaz Laranjeira permissão para colher erva-mate por 10 anos na Província do Mato Grosso divisa com a República do Paraguai, na área compreendida pelos morros do Rincão de Julho e as cabeceiras do Iguatemy, ou

entre os rios Amambahy e Verde, e pela linha que desses pontos for levada para o interior, na extensão de 40 km (MUNTOREANU, 1992).

Segundo Muntoreanu (1992) o atual município de Guaíra-PR ficou esquecido de 1632 até 1902, quando a Companhia Mate Laranjeira¹ chegou para explorar a erva-mate. No mesmo ano, para facilitar o escoamento da erva, a Companhia Mate Laranjeira comprou os direitos de uso do porto Monjoli no Rio Paraná e requereu mais terras ao governo para construção da cidade (povoado) de Guaíra-PR.

Em 1913 a Companhia obteve a concessão para a construção de um ramal ferroviário de Guaíra a Porto Mendes. Em 1923 a ferrovia já estava em funcionamento, com 60 km de extensão (MUNTOREANU, 1992).

Em 1922 toda a infra-estrutura da cidade já estava pronta: porto, administração, depósito para estocagem de erva-mate, oficina mecânica, usina, serraria, locomotivas, hotel, hospital, água encanada, luz, esgoto, telefone e o grande Armazém Central, em que se vendia tudo (MUNTOREANU, 1992, p.33).

Para possibilitar a visita nas Sete Quedas, em 1928, a Companhia Mate Laranjeira começou a construir pontes sobre as quedas, “[...] a companhia Mate Laranjeira nunca cobrou pedágio e sempre manteve tudo limpo e em ordem” (MUNTOREANU, 1992, p. 96). A Companhia Mate Laranjeira ficou responsável por toda dinâmica social e econômica da cidade de Guaíra-PR até 1944, quando:

Em 17 de abril de 1944, conforme o decreto nº 6428, todo o transporte hidroviário e ferroviário foi encampado, passando a ser administrado pelo SNBP – Serviço de Navegação da Bacia do Prata - , uma autarquia federal. Também foram encampados o estaleiro, a usina, as oficinas, a sede da administração e as casas. Os empregados passaram a ser funcionários da autarquia (MUNTOREANU, 1992, p. 101).

Assim os bens encampados ficaram aos cuidados da SNBP e a Mate Laranjeira continuou com a exportação da erva-mate.

Quando a extração do mate deixou de ser comercialmente interessante, a companhia passou a explorar a pecuária. Assim, o SNBP perdeu em Guaíra sua fonte de renda, proveniente da navegação e da estrada de ferro. A cidade, outrora tão limpa e tão arrumada, começou a se deteriorar: passou a ter buracos nas ruas, nas valetas e nas calçadas; o gramado foi tomado por ervas daninhas; as cercas caíam e não eram consertadas; casas sujas precisavam de pinturas. [...] Abandonada e com péssima administração, Guaíra virou terra de ninguém (MUNTOREANU, 1992, p. 102).

¹ Sobre a Mate Laranjeira ver: ARRUDA, Gilmar. **Frutos da terra**: os trabalhadores da Matte-Laranjeira. Londrina: Ed. UEL, 1997.

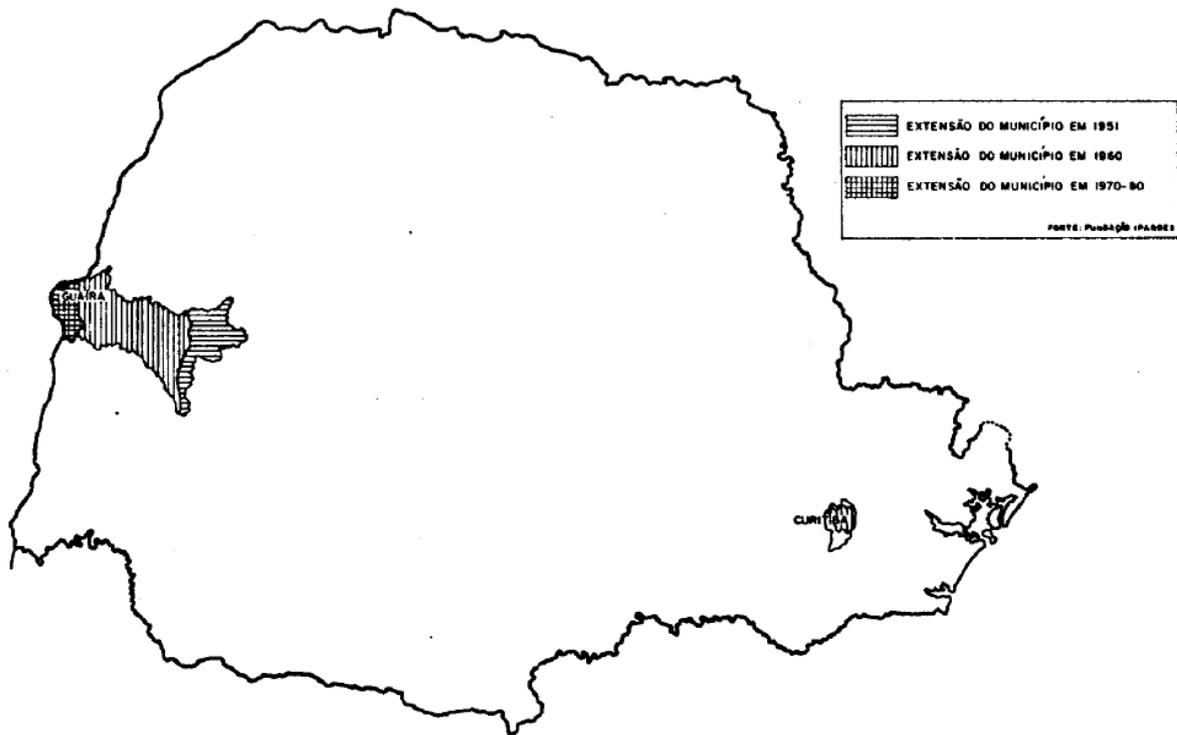
PADIS, Pedro C. **Formação de uma economia periférica**: o caso paranaense. Coleção clássicos da economia e sociedade paranaense. 2. ed. Curitiba: IPARDES, 2006.

Em 14 de novembro de 1951 através da Lei Estadual nº. 790, Guaíra foi elevada à categoria de sede municipal, desmembrando-se do município de Foz do Iguaçu-PR (IPARDES, 1981).

Naquele momento a cidade “[...] tinha como principal fonte de renda as atividades agrícola e extrativa” (IPARDES, 1981, p. 5 - 6), contando ainda com 12 estabelecimentos comerciais varejistas e indústrias no ramo da madeireira e cerâmica.

Com a intensificação da colonização do oeste do estado nos anos de 1960, Guaíra-PR perdeu uma parte considerável de sua área, transformando-se em um município com pequena área, conforme a figura 3 (IPARDES, 1981).

Figura 3 – Evolução da Área Municipal de Guaíra-PR: 1951, 1960 e 1970-80



FONTE: FUNDAÇÃO IPARDES
 Fonte: IPARDES, 1981, p. 6

De acordo com o IPARDES (1981) em 1951 a área total de Guaíra-PR era de 4542 km²; em 1960 de 3554 km²; em 1970/80 de 517km²; atualmente a área de Guaíra é de 568,845km² (IPARDES, 2013). Segundo o IPARDES (1981) nos anos de 1970 era a agricultura que detinha a maior participação relativa no valor adicionado do município de Guaíra-PR. Como destaque industrial tinham a extração de areia e as olarias. Outra atividade econômica que a cidade desenvolvia era o

turismo, propiciado pelas Sete Quedas que conseqüentemente, colaborava para maior dinamização das atividades comerciais e prestadoras de serviços a exemplo da hotelaria e alimentação.

Tabela 1 – Participação relativa, em porcentagem, dos setores econômicos no valor adicionado de Guaíra-PR: 1973-79

Setores	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979
Primário	69	66	55	49	44	58	69
Indústria	13	11	7	4	3	5	3
Comércio	18	23	38	47	53	37	38
Total	100	100	100	100	100	100	100

Fonte: IPARDES, 1981, p. 15

De acordo com a tabela 1, pode-se notar o aumento do valor adicionado gerado pelo comércio ao longo da década de 1970, valorizado, principalmente pelo turismo que havia na cidade, gerado pelas Sete Quedas.

Conforme o estudo do IPARDES (1981) na década de 1970 Guaíra-PR tinha como principal área de influencia as cidades de Mundo Novo e Eldorado do estado do Mato Grosso do Sul e as cidades paraguaias Salto Del Guairá e La Paloma a partir do comércio, serviços e turismo.

Significativo é o volume de vendas do comércio de Guaíra, assim como a prestação de serviços à população do Departamento de Canendiyú da Republica do Paraguai. Sua ocupação econômica é recente e grande é a participação de brasileiros neste processo, o que reforça os vínculos comerciais entre Guaíra e aquele Departamento (IPARDES, 1981a, p. 359 - 360).

Nesse momento, anos de 1970, as ligações entre ambas as cidades era através de balsas para cruzar o Rio Paraná, podendo chegar ao MS e ao Paraguai. As principais rotas utilizadas eram Porto das Balsas (Guaíra) a Coronel Renato (MS) e Porto Novo (Guaíra) a José Fragelli (MS) (IPARDES, 1981).

O quadro 2 mostra o número de veículos que percorriam esses trajetos entre os anos 1977/79, verificando-se que o maior número de veículos, cruzavam o rio no trajeto Guaíra - José Fragelli-MS, estado em que passava por fase de expansão da ocupação. É valido frisar que, nessa época, o acesso ao atual estado do Mato Grosso do Sul se fazia pelo trajeto supracitado ou via Presidente Prudente-SP.

Quadro 2 – Fluxo de veículos transportados entre Guaíra-PR e MS (1977- 1979)

Anos	Guaíra – Cel. Renato		Guaíra – José Fragelli	
	Nº veículos	Média diária	Nº veículos	Média diária
1977	17910	76	171379	470
1978	46108	126	199592	547
1979	40338	112	161573	442

Fonte: IPARDES, 1981, p. 106

Segundo o IPARDES (1981) a rota de Guaíra a José Fragelli recebia mais veículos e passageiros, porque ali ficava localizado o posto de controle alfandegário de caminhões que se destinavam ao Paraguai. Para os paraguaios chegarem ao Brasil e vice-versa podiam-se utilizar ambas as rotas supracitadas. O estudo do IPARDES (1981a) propunha que houvesse uma ligação fluvial entre Guaíra e Salto Del Guairá.

Vale ressaltar que essa travessia sobre o Rio Paraná por balsas, para atingir o Paraguai funcionava da seguinte maneira: após travessia até o MS, o usuário deveria seguir sentido sul, por estrada de terra até chegar ‘a cidade de Salto Del Guairá-PY.

O município de Guaíra está localizado no oeste paranaense, as margens do Rio Paraná e está a 680 km da capital do estado - Curitiba. As divisas atuais são ao norte com o município de Mundo Novo-MS e Altonia-PR; ao sul Mercedes-PR; ao oeste Salto Del Guairá-PY; e ao leste Terra Roxa-PR (IPARDES, 2013).

Após o termino da Guerra da Tríplice Aliança, “[...] paliar en parte la falta de recursos del Estado, se dió inicio a la venta de las tierras fiscales y se instalaron grandes empresas como La Industrial Paraguaya para la extracción de la yerba mate” (SOTO, [s.d], p. 20 – 21).

A Industrial Paraguaya foi desde 1883 até década de 1950, responsável pela dinâmica social e econômica de uma extensa área no Paraguai, na qual estava inclusa o distrito de Salto Del Guairá-PY.

Esta empresa llegó a poseer más de un millón de hectáreas de bosques y se dedicó inicialmente a la explotación de yerba [...] su poder comenzó a disminuir después de la Guerra del Chaco y la empresa comenzó a lotear y vender sus posesiones em la década del cincuenta (SOTO, [s.d], p. 50).

Antes da Industrial Paraguaya chegar a Salto Del Guairá, este era um “[...] pequeño poblado donde había un destacamento militar para resguardar la frontera, especialmente las tierras aledañas a los saltos (SOTO, [s.d], p. 25).

Na década de 1950 o distrito de Salto Del Guairá “[...] comenzaba a formarse sobre el Reservado Fiscal 10, que fue adquirido por el ciudadano brasileño Jorge Phillips” (SOTO, [s.d], p. 57). Em março de 1959 foi fundada na cidade a Colonizadora Salto Del Guairá S.A. que tinha como função vender lotes de terra aos primeiros moradores do lugar (SOTO, [s.d]).

Na década de 1970 o comércio de Salto Del Guairá começa a crescer devido ao turismo gerado pelas Sete Quedas. Os “[...] turistas llegaban hasta la ciudad para comprar perfumes, artículos electrónicos, bebidas finas, armas, medicamentos y hasta drogas prohibidas [...] era también la ruta del tráfico de vehículos robados y de la madera” (SOTO, [s.d], p. 56).

Salto Del Guairá-PY é a atual capital do Departamento de Canendiyú; foi desmembrada do distrito de Hernandarias em 1973 conforme a lei paraguaia nº 406. Salto Del Guairá-PY está localizado no extremo leste paraguaio, as margens do Rio Paraná, fazendo divisa com a cidade de Guaíra-PR e Mundo Novo-MS (PARAGUAY, 2007).

As relações entre Brasil e Paraguai se intensificaram na época em que o Paraguai estava sendo governado pelo presidente Stroessner, quando alguns acordos entre esses dois países foram firmados: a construção da ponte da Amizade ligando as cidades de Foz do Iguaçu-PR-BR e Ciudad Del Este-PY e o tratado para construção da usina hidrelétrica de Itaipu na década de 1960/70 (RABOSSI, 2006).

Foi nessa mesma época que começaram as migrações de brasileiros para o Paraguai. Incentivados pelo governo Stroessner, a partir de 1954, entraram no país grandes serrarias, empresas e latifundiários brasileiros; e nos anos de 1970/80 emigraram para o PY pequenos produtores brasileiros, atraídos pela oferta de terras férteis e baratas no leste paraguaio. A usina de Itaipu e a modernização da agricultura no Brasil, também contribuíram para a emigração brasileira (FIORENTIN, 2010).

A construção de Itaipu foi outro marco na historia dessas duas cidades, sendo iniciada no período do “Milagre Econômico Brasileiro” (pós 1964), período de um governo que pôs em pratica grandes projetos de investimento

econômico, que se firmaram os acordos e começou a construção da usina de Itaipu (RIBEIRO, 2002).

Em 1966, Brasil e Paraguai assinaram a Ata de Iguaçu, declarando o interesse de utilizar os recursos hídricos, desde o Salto de Sete Quedas até Foz do Iguaçu (IBGE, 2013).

Em 1973, Brasil e Paraguai assinaram o Tratado de Itaipu, que aprovou utilizar o aproveitamento hidrelétrico do Rio Paraná. As Sete Quedas, de acordo com o projeto aprovado, seria inundada para formação do reservatório de Itaipu (BRASIL, 1973).

O Parque Nacional das Sete Quedas, conforme figura 4, foi criado por lei em 1961, pelo decreto nº 50.665, assinado pelo presidente Jânio Quadros (BRASIL, 1961).

As Sete Quedas eram formadas:

Por uma sucessão de quedas e saltos, tendo o maior deles 37 metros de altura. Calcula-se que a água do Rio Paraná levou cerca de 1 milhão de anos para cavar no basalto, rocha vulcânica dura, o caminho que percorria. Era a cachoeira mais caudalosa do mundo, escoando cerca de 75 mil metros cúbicos de água por segundo, numa velocidade de 150 km por hora. Segundo muitos, era um dos mais belos monumentos do planeta (RODRIGUES, 1982, p. 29).

Figura 4 – Vista parcial do Parque das Sete Quedas



Fonte: Blog Cultura e Viagem. Disponível em:

<http://culturaeviagem.wordpress.com/2013/09/30/a-morte-das-sete-quedas-a-triste-historia-de-um-dos-mais-belos-patrimonios-naturais-do-planeta/>. Acesso em: 2013

O projeto de Itaipu visava o aproveitamento máximo dos recursos hídricos para a produção de energia. A construção da Hidrelétrica de Itaipu Binacional foi iniciada em 1974 e concluída em 1991; em novembro de 1982 iniciou-se a submersão das Sete Quedas para formação do reservatório de Itaipu (ITAIPU, 2013).

A construção da Hidrelétrica de Itaipu ocasionou importantes transformações na região do Oeste paranaense.

Afetou diretamente os municípios da região Oeste do Paraná — Foz do Iguaçu, São Miguel, Medianeira, Matelândia, Santa Helena, Marechal Cândido Rondon, Terra Roxa e Guairá —, pois se fazia necessária a construção de um reservatório. Para isto, uma área de 1.350 quilômetros quadrados ficaria submersa — 780 km² no Brasil e 570 km² no Paraguai (RIBEIRO, 2002, p. 27).

É importante frisar que as cidades afetadas recebem royalties, ou seja, uma compensação financeira pelos impactos sofridos. De acordo com o IPARDES (1981) os principais impactos da construção da usina de Itaipu para o município de Guaíra-PR foram:

- 1) Alagamento dos Saltos de Sete Quedas e de grande parte do Parque das Sete Quedas;
- 2) Alagamento de 5133,2 ha de terras agricultáveis (416 propriedades);
- 3) Expropriação e expulsão de aproximadamente 2621 pessoas que moravam e trabalhavam nas terras agricultáveis (nas 416 propriedades);
- 4) Perda da arrecadação de ISS devido ao alagamento das Sete Quedas e estancamento do desenvolvimento futuro do turismo, hotelaria e serviços;
- 5) Perda de produção e recolhimento de ICM devido o alagamento de terras agricultáveis
- 6) Alagamento de 90,8 km de estradas vicinais;
- 7) Alagamento de áreas de recolhimento de argila para olarias.

Com o desaparecimento das Sete Quedas (1982) a cidade de Salto Del Guairá-PY passou por perda populacional e redução de suas atividades econômicas, visto que muitos comerciantes e trabalhadores se mudaram, restando na cidade apenas funcionários públicos, militares e poucos comerciantes esperançosos de que um dia o comércio da cidade renasceria (SOTO, [s.d]).

Devido às consequências acarretadas pela construção de Itaipu para as terras de uso agropecuário, estradas e as atividades urbanas em Guaíra-PR e Salto Del Guairá-PY, ambas cidades passaram por uma fase de estagnação econômica décadas de 1980/90, após inundação das Sete Quedas.

Tabela 2 – Evolução da população total e urbana de Guaíra-PR e Salto Del Guairá-PY:

Guairá- PR					
Ano	1970	1980	1991	2000	2010
Total	32.651	29.091	30.000	28.659	30.704
Urbana	11.177	19.578	22.790	24.878	26.535
Salto Del Guairá-PY					
Ano	1982	1992	2002		
Total	21.899	15.809	11.298		
Urbana	7.181	4.53	6.653		

Fonte: IBGE, 1970-2010; PARAGUAY (2007). Org. Natália Petri

A tabela 2 mostra o total de habitantes de Guaíra-PR de 1970 a 2010 e a população de Salto Del Guairá-PY de 1982 até 2002, respectivamente. Em 1970 mais da metade da população guairense morava na zona rural, mas em 1980 a maioria da população se encontrava na zona urbana. Nota-se que as oscilações no número total de habitantes de Guaíra-PR são negativas de 1970 para 1980, reflexo em parte do processo de alagamento que viria futuramente; de 1980 para 1991 ocorreu crescimento positivo da população total, mas sem atingir o total presente em 1970; entre 1991 e 2000 ocorreu outro crescimento negativo da população total, agora ligado em parte as transformações na agropecuária, em direção a modernização das atividades. Entre 2000 e 2010, a população total apresentou crescimento positivo, em parte vinculado à sua dinâmica econômica que passou a atrair população das pequenas cidades em suas proximidades. Quanto a população urbana, o que se verifica a partir de 1970 é o seu contínuo aumento, passando a representar na última data – 2010 – 86,42% da população total.

Salto Del Guairá-PY por sua vez, teve comportamento bastante distinto de Guaíra-PR. De 1982 até 2002 teve crescimento negativo de sua população total, que majoritariamente permaneceu rural até 1992, e somente em 2002 representou 58,88 da população total. No período em tela o município sentiu de modo mais intenso os impactos da perda das Sete Quedas.

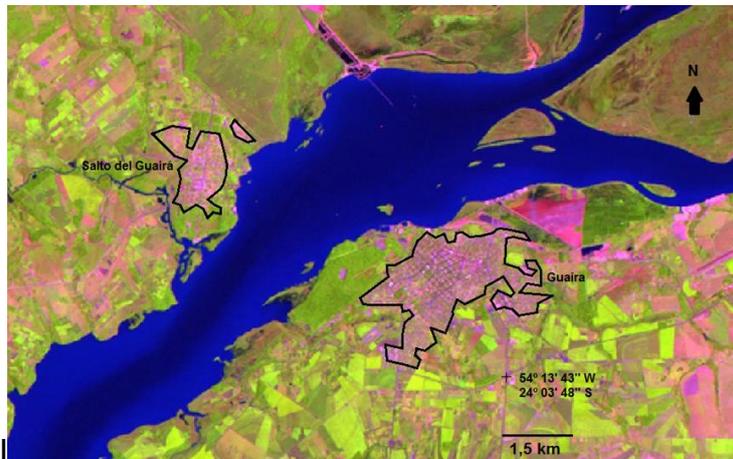
É relevante apontar que o IPARDES (1981 e 1981a) realizou um diagnóstico da cidade de Guaíra-PR revelando como era a cidade nos anos anteriores aos impactos de Itaipu: uma cidade na qual a economia volta-se principalmente para as atendimento das demandas das atividades agropecuárias; o comércio e serviços estavam crescendo por conta do turismo gerado pelas Sete Quedas; importante ponto de passagem para o Mato Grosso do Sul e Paraguai pela balsa sobre o Rio Paraná. O mesmo estudou elaborou propostas de desenvolvimento e algumas medidas compensatórias para a cidade conseguir se “reerguer” após arcar com os impactos da formação do lago de Itaipu, entre as propostas estavam a construção da ferrovia da soja, investimentos na hidrovia e na malha rodoviária, etc., porém praticamente nenhuma das propostas foram executadas rapidamente.

No fim dos anos 1990, mais precisamente em 1998, foi concluída a construção da ponte Ayrton Senna sobre o rio Paraná, ligando o estado do Paraná ao Mato Grosso do Sul e ao Paraguai. O estudo do IPARDES (1981) já apontava a necessidade do investimento em tais infraestruturas, visto que “[...] o município de Guaíra se constitui em ponto de passagem ou entreposto comercial para alguns municípios do Mato Grosso do Sul e Paraguai, ocupando uma posição estratégica de distribuição no circuito de comercialização” (IPARDES, 1981, p. 13).

Com a ponte finalizada houve um aumento das possibilidades e facilidades de deslocamentos entre as cidades brasileiras dos estados do MS e PR e com o Paraguai, conseqüentemente as relações sociais, espaciais e econômicas dessas cidades puderam ser intensificadas.

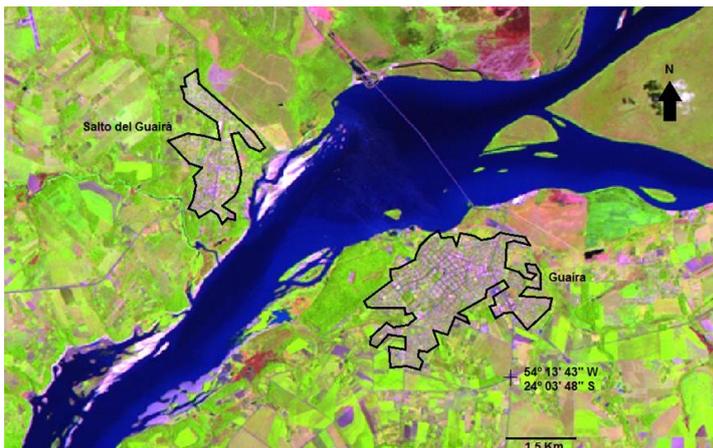
As figuras 5, 6 e 7, permitem verificar que de 1992 a 2011 houve expansão da área urbana de ambas as cidades. Note-se que Guaíra-PR já era em 1992 a maior cidade em termos de área ocupada e população urbana (conforme tabela 2), e este crescimento foi progressivo. No caso de Salto Del Guairá, em 1992 a área urbana era pequena; mas de 1992 para 2011 ocorreu um expressivo aumento da mancha urbana, indicando que houve importante crescimento populacional, cujos dados não estão disponíveis para o momento presente junto aos órgãos paraguaios.

Figura 5 - Evolução das Manchas Urbanas das Cidades de Guairá – PR e Salto Del Guairá – PY: 1992



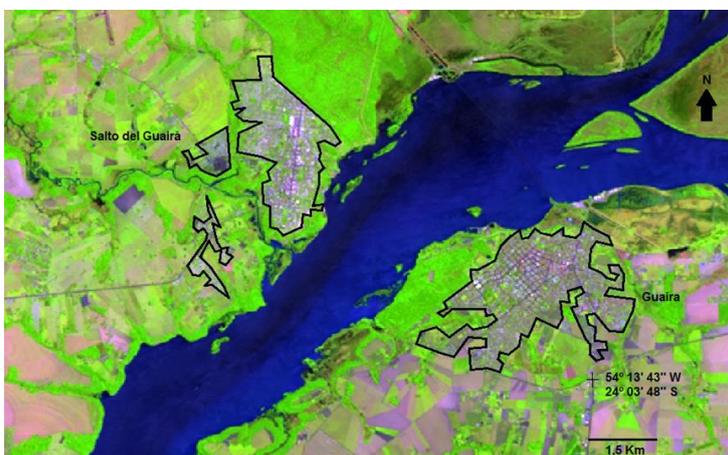
Fonte: TOMIDA, 2013

Figura 6 - Evolução das Manchas Urbanas das Cidades de Guairá – PR e Salto Del Guairá – PY:,2000



Fonte: TOMIDA, 2013

Figura 7 - Evolução das Manchas Urbanas das Cidades de Guairá – PR e Salto Del Guairá – PY: 2011



Fonte: TOMIDA, 2013

4. A DINÂMICA DA AGLOMERAÇÃO URBANA TRANSFRONTEIRIÇA DE GUAÍRA-PR E SALTO DEL GUAIRÁ-PY

Este capítulo está dividido em 3 partes: na primeira e segunda caracterizam-se as principais atividades comerciais, prestadoras de serviços e industriais desenvolvidas nas cidades de Guaíra-PR e Salto Del Guairá-PY respectivamente. Aborda-se ainda nestes itens, aspectos da infraestrutura presente em cada cidade. O terceiro item discute as interações espaciais e os deslocamentos pendulares que ocorrem na aglomeração transfronteiriça de Guaíra-PR e Salto Del Guairá-PY, apontando os motivos para esses deslocamentos e o que cada cidade oferece de atrativo do ponto de vista daquele que realiza o deslocamento.

As interações espaciais constituem um amplo e complexo conjunto de deslocamento de pessoas, mercadorias, capital e informação sobre o espaço geográfico. Podem apresentar maior ou menor frequência de ocorrência e, conforme a distância e direção, caracterizar-se por diversos propósitos e se realizar através de diversos meios e velocidades. As migrações em suas diversas formas (definitivas, sazonais, pendular, etc.), as exportações e importações entre países, a circulação de mercadoria entre fábricas e lojas, o deslocamento de consumidores aos centros de compras, a visita a parentes e amigos, a ida ao culto religioso, praia ou cinema, o fluir de informações destinadas ao consumo de massa ou entre unidades de uma mesma empresas são, entre tantos outros, exemplos correntes de interações espaciais (CORRÊA, 2006, p. 279).

Para elaboração do capítulo, a maioria dos dados foram coletados durante o trabalho de campo realizado nas cidades de Guaíra-PR e Salto Del Guairá-PY, entre 02/07/13 a 18/07/13.

Durante o campo, a coleta de dados foi feita por meio de entrevistas conforme roteiro no anexo A e B. Estas foram realizadas em alguns estabelecimentos pré-selecionados e em órgãos públicos de ambas cidades. Também foram utilizados dados censitários oficiais dos países, notícias de jornais e sites oficiais de lojas, empresas e órgãos públicos. Neste trabalho não se aborda qualquer prática ilícita existente nessa aglomeração transfronteiriça em razão das dificuldades da obtenção de dados. Também não faz parte os agricultores e/ou caminhoneiros, que cruzam a fronteira tendo as dificuldades de informações.

Para coleta de dados em Salto Del Guairá-PY, durante o trabalho de campo, foram selecionadas as lojas de departamento Bless, Shopping China, que

embora tenha em seu nome a palavra “shopping”, dada as características da loja, a mesma é uma loja de departamento, isto é, um único estabelecimento pertencente a uma pessoa e/ou empresa, dividida em diversos departamentos de produtos. E os Shopping Centers América, Salto Del Guairá e o Mercosur. As entrevistas foram realizadas com funcionários do setor administrativo dos estabelecimentos. Os órgãos oficiais paraguaios que fizeram parte do trabalho de campo foram a Municipalidad de Salto Del Guairá e o posto de controle da Dirección General de Migraciones.

Também fez parte do trabalho de campo, entrevistas com administradores de alguns estabelecimentos comerciais, industriais e prestadores de serviços na área da saúde e educação da cidade de Guaíra-PR. Os órgãos públicos brasileiros entrevistados foram o Centro de Saúde Municipal e a Receita Federal.

Os estabelecimentos comerciais entrevistados da cidade de Guaíra-PR foram os supermercados Trento, Fátima e Copagril; as lojas de confecção de roupa Regina Modas e Carlos Kiister; a farmácia e de manipulação BioNatura e a imobiliária Correia Imóveis. E os estabelecimentos indústrias entrevistados foram a Pilão Amidos e o Laticínio Real Lacto/Imagem.

Em relação à educação foram entrevistadas as escolas particulares Adventista e Cofracarmo; e a universidade presencial privada Unipar. Já na área de saúde foram entrevistados os hospitais privados São Paulo e Santa Rita, as clínicas particulares FisioCorpus e Menfis, a clínica odontológica Julio Cesar, a Unidade Radiológica Guaíra e os laboratórios de análises clínicas São Paulo e BioLab.

Estes estabelecimentos supracitados foram escolhidos para realização de entrevistas e obtenção de informações, por diferentes motivos: alguns são os mais antigos nas cidades; pelo tamanho do estabelecimento e frequência dos consumidores; outros pela diversidade dos produtos/serviços ofertados; além é claro das próprias observações empíricas realizadas no sentido de verificar quais estabelecimentos eram os mais freqüentados, principalmente em Salto Del Guairá-PY.

4.1 A Cidade de Guaíra-PR

A cidade de Guaíra-PR apresentou uma população urbana na sede municipal de 26.535 habitantes em 2010, representando uma taxa de

urbanização de 86,42% (IBGE, 2010). Com base em dados do IPARDES e IBGE tem-se as atividades econômicas desenvolvidas na cidade de Guairá-PR, a participação e importância de cada setor econômico para a cidade, população ocupada e o valor adicionado bruto gerado.

Quadro 3 – Pessoas economicamente ativas: ocupadas e desocupadas em Guairá-PR, 2010

Pessoas de 10 anos ou mais de idade, por idade, condição de atividade e de ocupação na semana de referência - Total - Economicamente ativas	16.026
Pessoas de 10 anos ou mais de idade, por idade, condição de atividade e de ocupação na semana de referência - Total - Economicamente ativas - desocupadas	828
Pessoas de 10 anos ou mais de idade, por idade, condição de atividade e de ocupação na semana de referência - Total - Economicamente ativas - ocupadas	15.199

Fonte: IBGE, 2010

Tabela 3 – População ocupada segundo atividades econômicas em Guairá – PR: 2010

Atividades Econômicas	Nº de trab.
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	2399
Indústrias extrativas	76
Indústrias de transformação	1655
Eletricidade e gás	20
Água, esgoto, ativ.de gestão de resíduos e descontaminação	90
Construção	1310
Comércio; Reparação de veículos automotores e motocicletas	3686
Transporte, armazenagem e correio	433
Alojamento e alimentação	390
Informação e comunicação	121
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	102
Atividades imobiliárias	10
Atividades profissionais, científicas e técnicas	267
Atividades administrativas e serviços complementares	321
Administração pública, defesa e seguridade social	788
Educação	697
Saúde humana e serviços sociais	299
Artes, cultura, esporte e recreação	150
Outras atividades de serviços	309
Serviços domésticos	998
Atividades mal especificadas	1078
Total	15199

Fonte: IPARDES, 2013

Tabela 4 - Número de estabelecimentos e trabalhadores, segundo atividades econômicas (2012)

Atividades Econômicas	N. Estab.	N. Trab.
Indústria de extração de minerais	2	39
Indústria de produtos minerais não metálicos	7	31
Indústria metalúrgica	10	35
Indústria mecânica	2	7
Indústria de materiais elétricos e de comunicação	1	1
Indústria de materiais de transporte	5	33
Indústria da madeira e do mobiliário	15	84
Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	6	38
Indústria da borracha, fumo, couros, peles, prod.sim.e ind.diversa	7	24
Indústria química,prod.farmac.,veterin.,perf.,sabões,velas e mat.plást.	3	7
Indústria têxtil, do vestuário e artefatos de tecidos	15	360
Indústria de produtos alimentícios, de bebida e álcool etílico	15	402
Agricultura, silvicultura, criação de animais, extração vegetal e pesca	69	121
Comércio varejista	330	1525
Comércio atacadista	37	214
Serviços de alojamento,alim.,reparo,manut.,radiodifusão e televisão	90	525
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	26	70
Ensino	15	226
Instituições de crédito, seguro e de capitalização	8	66
Administradoras de imóveis,valores mobil.,serv.téc.n.profis.,aux.ativ.econ.	33	142
Administração pública direta e indireta	4	725
Transporte e comunicações	54	214
Construção civil	28	135
Total	782	5024

Fonte: IPARDES, 2013

Analisando o quadro 3 e as tabelas 3 e 4, nota-se que em Guaíra-PR há 15199 pessoas economicamente ativas ocupadas, ou seja, que exercem algum tipo de atividade econômica. Na cidade tem-se predomínio de estabelecimentos comerciais varejistas e atacadistas, seguido pelos estabelecimentos prestadores de serviços. É o setor terciário o responsável pela maior geração de empregos da cidade de Guaíra, representado inicialmente pelos serviços, seguido comércio varejista, pela indústria.

Embora Guaíra-PR não seja considerada uma cidade industrial, pode-se encontrar uma quantidade considerável desse tipo de estabelecimentos, que contribuem para geração de emprego e valor adicionado para a cidade. Entre os estabelecimentos industriais de maior destaque da cidade, estão as indústrias de produtos alimentícios, as têxtil, do mobiliário. Mas as atividades agrícolas

desempenham importante papel na economia municipal conforme se pode verificar nas tabelas 5 e 6.

Tabela 5 – Área colhida e produção dos principais produtos agrícolas do município de Guaíra-PR: 2012

Produtos	Área Colhida (ha)	Produção (t)
Soja	31800	59106
Milho	32700	150650
Mandioca	1400	44800
Trigo	600	1320
Outros	52	2541

Fonte: IPARDES, 2013

Tabela 6 – Estabelecimentos agropecuários, área e condição do produtor - 2006

Condição do produtor	Estabelecimentos	Área (ha)
Proprietário	876	30732
Assentado sem titulação definitiva	27	37
Arrendatário	179	4540
Parceiro	19	212
Ocupante	42	267
Produtor sem área	53	-
Total	1169	35788

Fonte: IPARDES, 2013

Em relação as atividades agropecuárias do município de Guaíra-PR, conforme as tabelas 5 e 6, o município conta com 35788 hectares de terra para produção agrícola, divididos entre 1169 estabelecimentos dos quais a maioria são de proprietários e arrendatários. A produção predominante é de milho, soja, mandioca e trigo.

Quadro 4 - Valor Adicionado Bruto em real de Guaíra-PR

Variável	2000		2010	
Agropecuária	28.674	23,39 %	66.939	17,66 %
Indústria	14.690	11,98 %	68.248	18,01 %
Serviços	79.200	64,63 %	243.812	64,33 %
Total	122.564	100 %	378.999	100 %

Fonte: IBGE, 2010

O quadro 4 mostra o valor adicionado bruto de Guaíra-PR nos anos de 2000 e 2010. Em 2000 eram os serviços, a agropecuária e indústrias respectivamente que geravam o valor adicionado mais elevado na cidade; contudo,

em 2010 esse quadro se inverte: os serviços permanecem na primeira posição, enquanto indústria passa a ocupar a segunda posição e agropecuária a terceira no valor adicionado. É interessante notar como o valor adicionado, em todos os setores, mas principalmente nos serviços, aumentou no período considerado.

Na cidade de Guaíra-PR é possível encontrar algumas lojas de atuação nacional, como Boticário, Pernambucanas, Magazine Luiza (posto de venda de produtos pela internet), Colombo, Cacau Show; escolas de idiomas de atuação nacional, como a Wizard e o CCAA, o que acaba atraindo pessoas de cidades vizinhas que não apresentem essas franquias. Também é possível encontrar lojas especializadas em sapatos, eletrodomésticos, matérias de construção, óticas, etc. E a cidade conta também com algumas agências bancárias, como o Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, Itaú, Bradesco e Sicredi.

Para a coleta de dados desta pesquisa, as atividades comerciais de Guaíra selecionadas para entrevista foram: 3 supermercados, 2 lojas de vestuário, 1 loja de departamento de atuação nacional e 1 farmácia que também é de manipulação de produtos. As entrevistas foram feitas com os administradores dos estabelecimentos com o intuito de saber qual a quantidade de consumidores paraguaios e de outras cidades brasileiras próximas a Guaíra. Os dados coletados, referentes as atividades comerciais, podem ser observados nos quadros 5 e 6.

Os supermercados entrevistados foram: o Trento (figura 10) em funcionamento desde 1982 em Guaíra, o Copagril (figura 8) que inaugurou filial em 2012 e o Fátima (figura 9) que atua desde 1977. Os supermercados Fátima e Trento são de capital local, já o Copagril é vinculado a cooperativa Copagril com sede na cidade de Marechal Cândido Rondon-PR. De acordo com os dados coletados – quadro 5, nos três supermercados há presença de consumidores paraguaios; eles compram todo tipo de produtos, fazem a compra do mês para consumo familiar e/ou compram para revender nas mercearias de suas cidades, com destaque para Salto Del Guairá-PY. Para chegar até a cidade de Guaíra-PR os paraguaios usam carro próprio ou vem de taxi. É importante frisar que não se obteve a informação se esses supermercados recebem consumidores vindos de cidades do MS e de Terra Roxa-PR.

Quadro 5 – Percentual de consumidores paraguaios em supermercados de Guaíra

Nome do Supermercado	Quantidade de Consumidores Paraguaio (%) / mês
Trento	15%
Fátima	30%
Copagril	-

Fonte: Levantamento campo, 2013. Org. Natália Petri

Os dados indicam o percentual de consumidores paraguaios que efetuam suas compras nesses supermercados durante o mês. Embora o supermercado Copagril não soubesse informar a quantidade de consumidores, foi afirmado durante a entrevista a existência de consumidores paraguaios nesse estabelecimento.

Figura 8 – Vista parcial do supermercado Copagril de Guaíra-PR, 2013



Fonte: Natália Petri, 2013

Figura 9 – Vista parcial do supermercado Fátima em Guaíra-PR, 2013



Fonte: Natália Petri, 2013

Figura 10 – Vista parcial do supermercado Trento em Guaíra-PR, 2013



Fonte: Natália Petri, 2013

As lojas de vestuário entrevistadas foram: a Regina Modas que atua no mercado desde 1993, vendendo roupas de marcas nacionais brasileiras para crianças e adultos, como Osmoze, Marisol. A loja Carlos Kiister (figura 11) vende roupas de marcas internacionais, como Calvin Klein, Carmin, Lacoste, Fórum, Ellus, etc. Ambas as lojas recebem, além de consumidores paraguaios, consumidores provenientes das cidades vizinhas do estado do MS e de Terra Roxa-PR. No entanto, durante o campo só foi possível conseguir o percentual de consumidores paraguaios que essas lojas recebem.

A loja de departamento de atuação nacional entrevistada foi a Casas Pernambucanas, que está em Guaíra há cerca de 40 anos. A loja vende eletrodomésticos, roupas, produtos de cama, mesa e banho, etc; recebe consumidores de cidades do Paraguai, como Salto Del Guairá, La Paloma, Katuetê; do Mato Grosso do Sul, como Mundo Novo, Iguatemi e do Paraná, como Terra Roxa, porém apenas os dados dos consumidores paraguaios foram informados durante a entrevista. E a farmácia e de manipulação entrevistada foi a BioNatura que está a 17 anos atuando em Guaíra, recebendo consumidores tanto do Paraguai, quanto do MS.

Quadro 6 – Quantidade de consumidores paraguaios em algumas lojas do comércio de Guaíra-PR

Nome Empreendimento	Tipo	Quantidade de Consumidores Paraguaios (%) / Mês	Quantidade de Consumidores do MS (%) / Mês
Regina Modas	Loja de vestuário	50%	-
Carlos Kiister	Loja de vestuário	20%	-
Pernambucanas	Loja de departamento	3%	-
Bionatura	Farmácia e de manipulação	7 a 10%	7 a 10%

Fonte: Levantamento campo, 2013. Org. Natália Petri

Figura 11 – Vista parcial da loja Carlos Kiister em Guaíra-PR, 2013



Fonte: Mais 7. Disponível em: <<http://kiister.mais7.com/>>. Acesso em: 2013

Em relação a prestação de serviços, deu-se enfoque principalmente para educação e saúde. Sobre a educação os estabelecimentos entrevistados foram: 2 escolas particulares, 1 universidade presencial, 1 escola de idioma. Os dados coletados podem ser observados no quadro 7.

As escolas particulares entrevistadas foram: a Adventista que oferece seus serviços desde 1971 na cidade de Guaíra e onde tem desde o ensino pré-escolar até o 9º ano do ensino fundamental. Possui alunos do Paraguai e de Terra Roxa-PR; no entanto, não recebe alunos do MS, pois há uma escola Adventista na cidade de Mundo Novo-MS. O colégio Franciscano Nossa Senhora do Carmo (Cofracarmo) que está em Guaíra desde 1960 e faz parte do grupo de instituições de ensino da Sociedade Caritativa e Literária São Francisco de Assis (SCALIFRA-ZN) cuja sede está em Santa Maria-RS, possui turmas desde o ensino

pré-escolar até o 3º ano do ensino médio. O colégio recebe alunos vindos do Paraguai, principalmente de Salto Del Guairá-PY, cidades do MS, como Mundo Novo e Eldorado e de Terra Roxa-PR. Os alunos vêm para as escolas de Guaíra com carro próprio, não há vans, nem ônibus fretados.

A universidade presencial entrevistada foi a Universidade Paranaense (Unipar) que tem sua filial em Guaíra, conforme figura 12, desde 1994 e sua sede matriz está na cidade de Umuarama-PR. Os cursos oferecidos são: administração, direito, pedagogia, enfermagem, sistemas de informação, cursos superior de tecnologia em análise e desenvolvimento de sistemas, curso superior de tecnologia em estética e cosmética, curso superior de tecnologia em gestão ambiental. A universidade recebe alunos vindos de cidades do MS, do Paraguai e do Paraná. De acordo com os dados coletados durante o campo, os alunos de outra cidade que vem estudar na Unipar utilizam carro próprio ou ônibus e vans fretadas.

Vale ressaltar que durante a coleta de dados, tanto para as escolas, quanto para a universidade, obteve-se apenas a quantidade de alunos que vem das cidades vizinhas do Paraguai, MS e PR em relação ao total e qual o tipo de transporte de que os alunos utilizam, não fazendo parte da pesquisa e entrevista em que ano ou curso os alunos estão matriculados.

Quadro 7 – Quantidade de alunos que se deslocam para estudar em Guaíra-PR

Cidade	Escola Adventista	Escola Cofracarmo	Universidad e Unipar	Total de alunos/por cidade
Terra Roxa-PR	1	7	178	186
Salto Del Guairá-PY*	8	10	13	31
Eldorado-MS	-	1	69	70
Mundo Novo-MS	-	3	250	253
Total	300	521	1257	2078

Fonte: Levantamento campo, 2013. Org. Natália Petri

Nota: Em relação aos estudantes paraguaios, é possível que eles venham de outras cidades além de Salto Del Guairá-PY

Figura 12 – Vista parcial da Universidade Unipar, filial de Guaíra-PR, 2013



Fonte: Unipar. Disponível em: <<http://www.unipar.br/unidades/guaira/campus-i/>>. Acesso em: 2013.

O sistema público de saúde de Guaíra-PR faz parte da 20ª regional de Saúde, vinculado a Secretaria do Estado do Paraná e integra o Consórcio Intermunicipal de Saúde da Costa Oeste do Paraná (CISCOPAR), que tem sede na cidade de Toledo-Pr (CISCOPAR, 2013).

Segundo Guaíra (2007) o município possui 17 unidades ambulatoriais do SUS, sendo 3 privadas. As unidades de saúde prestam atendimentos de nível básico e média complexidade. A cidade conta com o SAMU. Os procedimentos de maior complexidade são encaminhados para outros municípios conforme o regimento do CISCOPAR.

O Centro de Saúde oferece consulta em clínica básica e nas especialidades de ginecologia e obstetrícia, pediatria, ortopedia, cirurgia geral, psicologia. O centro atua ainda como pronto atendimento 24hs, recebendo pacientes de urgência e emergência; “[...] o serviço de urgência e emergência é prestado pelo município a todas as pessoas que necessitem do atendimento, independente da nacionalidade ou localidade de residência” (GUAÍRA, 2007, p. 54).

De acordo com Guaíra (2007) os maiores problemas do sistema de saúde de Guaíra-PR são: grande demanda de paraguaios e brasileiros residentes no Paraguai, além de pessoas dos municípios vizinhos do MS e de Terra Roxa-PR; falta de recursos, alta criminalidade e uso de drogas.

Os serviços mais procurados pelos brasileiros que moram no Paraguai são consultas médicas, odontológicas, parto, distribuição de medicamentos, internamentos, vacinação e exames laboratoriais. Em relação aos

paraguaios, os serviços mais procurados são consultas médicas, odontológicas, vacinação e partos (GUAÍRA, 2007, p. 65).

Guaira (2007) apontou a necessidade de um acordo entre os países da fronteira, para trabalharem juntos na questão da saúde, pois são várias as dificuldades encontradas, como a diversidade entre os sistemas nacionais de saúde, dificuldade de controle sanitário (risco de epidemias), trânsito de pacientes a procura de serviços de saúde, entre outros; e onde atualmente o peso maior fica para o Brasil.

Em relação a saúde, conforme a tabela 4, a cidade de Guaira possui no total 26 estabelecimentos prestadores de serviços entre médicos, odontológicos e veterinários, desses foram entrevistados 2 hospitais particulares, 2 clinicas particulares, 1 clinica odontológica, o Centro de Saúde municipal e 3 laboratórios de análises clinicas. Os dados coletados podem ser verificados no quadro 8.

Quadro 8 – Quantidade de pacientes de outras cidades atendidos em Guaira-PR

Nome	Tipo	Pacientes Paraguaiois (%) / Mês	Pacientes de Mundo Novo-MS (%) / Mês	Pacientes de Terra Roxa-Pr (%) / Mês
Hospital São Paulo	Hospital particular	3% no mês de junho	–	–
Consultório Odontológico Julio Cesar	Consultório odontológico	10% no mês de junho	–	–
Fisiocorpus	Clinica de fisioterapia e estética e cosmetologia	9% no mês de junho	2% no mês de junho	1,4% no mês de junho
BioLab	Laboratório de análises clinica	13%	–	–
Laboratório São Paulo	Laboratório de análises clinica	5%	–	–
Centro Clínico e Estético Menfis	Centro Clínico e Estético	8,4% no mês de junho	11,3% no mês de junho	10,3% no mês de junho

Fonte: Levantamento campo, 2013. Org. Natália Petri

Nota: Em relação aos pacientes paraguaiois, é possível que eles venham de outras cidades além de Salto Del Guairá-PY; Os dados do hospital São Paulo são referentes ao número de internamentos no mês de junho de 2013.

Segundo a entrevista feita no Centro de Saúde de Guaira-PR, um estudo da Secretaria Municipal de Saúde de Guaira-PR feito no primeiro quadrimestre de 2013, apontou que o município possui no total 70445 pessoas cadastradas no Sigsaude, sendo 57241 cadastros ativos, 13205 cadastros bloqueados e 3951 cadastros de outro município. Conforme informado o alto número

de cadastros é resultado do atendimento a paraguaios, brasiguaios e as cidades vizinhas do MS e PR; sobrecarregando o serviço de saúde municipal de Guaíra.

Os hospitais entrevistados foram o hospital São Paulo, o qual oferece atendimento em cirurgia geral, ginecologia e obstetrícia, pediatria, psicólogos, radiologia e diagnóstico por imagem, clínica médica e pronto atendimento 24 horas. O hospital recebe pacientes vindos do Paraguai, como Salto Del Guairá, La Paloma, entre outras e também recebe pacientes do SUS. No trabalho de campo os dados conseguidos sobre a quantidade de pacientes paraguaios atendidos no hospital São Paulo é referente apenas aos internamentos do mês de junho; não há dados sobre pacientes vindos do MS e outras cidades do PR.

O hospital Santa Rita também recebe pacientes vindos do Paraguai e do SUS, no entanto não foi possível conseguir a quantidade de pacientes do Paraguai que são atendidos, pois na época em que o campo foi realizado o hospital passava por uma grande reforma. As áreas de atendimentos oferecidos são: cirurgia geral, ginecologia e obstetrícia, ortopedia e traumatologia, pediatria, oftalmologia, clínico geral, neurologia, gastroenterologia; e exames de radiologia digital (raio x, tomografia, ultrassonografia, mamografia).

A clínica odontológica entrevistada foi a Centro Odontológico Julio Cesar de capital local, na qual há dentistas de diferentes especialidades, sendo nas áreas de implantodontia, periodontia, ortodontia, dentística restauradora e estética, endodontia e odontopediatria. A clínica recebe pacientes do Paraguai.

As clínicas particulares entrevistadas foram a FisioCorpus que oferece fisioterapia e estética e cosmetologia. E recebe pacientes do Paraguai, MS e PR. A clínica é proveniente de Guaíra-PR. E o Centro Clínico e Estético Menfis que oferece nutricionista, serviços em estética corporal e facial, fisioterapia, dermatologista, pediatria, odontologia, psicólogos, entre outros. A clínica nasceu em Guaíra-PR e recebe uma grande quantidade de pessoas de outras cidades paraguaias e brasileiras.

Figura 13 – Folder publicitário do Centro Clínico e Estético Menfis

Centro Clínico e Estético
MENFIS

Fones: (44)
3642-2884
3642-8246
Rua Alvorada, 471 - Guaíra - PR

Especialidades:

DR. ALEXANDRE ANGELIM COSTA Doenças da Pele, Cabelos e Unhas CRM 15.183	DR. LUCIANO A. C. HIRATA Microfisioterapia, Medicina Tradicional Chinesa CREFITO-8-103958-F
DR. PAULO CESAR T. DE MIRANDA Pediatria, Adolescentes e Vacinas CRM 20.560	SIMONE C. ANGELIM COSTA Tecnóloga em Estética e Cosmetologia
DR. FABIANO SALVADOR Cirurgia Plástica CRM 21.553	ANELISE GRUBER VANIN Tecnóloga em Estética e Cosmetologia
DR. DIEGO LOPARDO Otorrinolaringologia CRM 19.494	MARINA MENDES CHLAD Tecnóloga em Estética e Cosmetologia
DR. FÁBIO SCARPA Urologia CRM 19.881	DRA. CHRISTINA ABELHA Nutricionista CRN 877
DR. RAPHAEL BEZERRA DE MENEZES Cirurgia Geral CRM 23.113	DRA. CLAUDIA G. FERREIRA Cirurgia Dentista CRO 9409
DR. JOSÉ PACHER Ortopedia e Traumatologia CRM-MS 6254 / TEOT: 11586	DR. KELLY E. AMARAL Ortodontista CRO 10.062
DR. RULIÁN MAURENTE BERÓN Fisioterapia CREFITO 149895-F	DRA. MÁRCIA A. SECCO Psicologia CRP 08/05569
DR. MANUEL ANTONIO LINDO Endocrinologista e Metabologia CRM 27.621	DRA. JULIANA O. GNOATTO Fonoaudiologia CRF* 5011 - MS
	DR. GUILHERME N. DERENUSSON Psiquiatria CRM 25162

Fonte: Centro Clínico e Estético Menfis, 2013

Os laboratórios de análises clínicas entrevistados foram o BioLab, originado em Guaíra-PR e atua na cidade desde os anos 2000, fazendo exames de hematologia, urinalise, parasitologia, imunologia, bioquímica, microbiologia, etc. O laboratório atende pacientes do Paraguai, do SUS, de convênios e particulares. O laboratório de análises clínicas São Paulo encontra-se apenas na cidade de Guaíra-PR desde 1987, realizando os mesmo tipos de exames que o laboratório BioLab. Atende pacientes do Paraguai, com convênios e particular, mas a maioria é proveniente do SUS. Os exames que os laboratórios não conseguem analisar em Guaíra-PR, ou seja, os de mais alta complexidade são coletados na cidade e enviados para Cascavel-PR para análise.

A Unidade Radiológica Guaíra um filial, cuja matriz está na cidade Umuarama-PR, trazendo uma filial para Guaíra-PR em março de 2013. A unidade oferece radiologia digital, densitometria óssea, mamografia digital, tomografia computadorizada helicoidal, entre outros. Segundo informações, recebem pessoas de vários municípios vizinhos dos MS e do PY, entretanto, na época da pesquisa a

unidade ainda estava em processo de credenciamento para atender pacientes do SUS e de convênios.

Encontram-se na cidade de Guaíra-PR algumas filiais de agroindústrias de atuação regional e de capital internacional; um laticínio, confecção de roupas e mineradoras. As entrevistas foram realizadas na Pilão Amidos Ltda. e no Laticínio Real Lacto/Imagem. O pouco de informação que se conseguiu sobre os outros estabelecimentos industriais existentes em Guaíra foram feitos através de pesquisa de gabinete, com base em informações colhidas nos sites oficiais das empresas e de notícias de jornais.

A empresa Pilão Amidos Ltda. iniciou suas atividades em 1942 na cidade de Lontras-SC. Ao longo dos anos foi investindo e implantando filiais em outras cidades; atualmente a empresa possui unidades nas cidades de Guaíra-PR (desde 1996 e é onde fica a sede da empresa atualmente), Naviraí-MS, Tacuru-MS, Sete Quedas-MS, Deodópolis-MS, Tupã-SP, Katuetê-PY e Curuguaty-PY.

A Pilão produz amido de milho e fécula de mandioca, que são vendidas para empresas que produzem papel, produtos alimentícios, petrolíferas, etc. Na unidade de Guaíra-PR não há funcionários do Paraguai, dado que a empresa possui filiais no Paraguai.

A empresa Real Lacto/Imagem é um laticínio localizado na cidade de Guaíra-PR. Iniciou suas atividades em Terra Roxa-PR em 1992, transferindo-se para Guaíra-PR em 1997. Segundo a entrevista a empresa não possui funcionários do Paraguai.

A Copagril é uma cooperativa agrícola fundada em 1970 na cidade de Marechal Candido Rondon localizada no oeste paranaense. Atualmente essa cooperativa possui unidades em 15 municípios, distribuídos pelos estados do PR e MS. Há uma grande variedade de serviços ofertados pela Copagril, como a venda de insumos, maquinários e equipamentos agrícolas; há lojas de venda de produtos agropecuários, ofertam atendimento técnico agrícola e veterinário a seus cooperados, possuem postos de combustíveis, supermercados, armazéns de grãos (capacidade para quase 4,5 milhões de sacas), fábrica de ração e frigorífico (COPAGRIL, 2009).

A unidade da Copagril localizada em Guaíra foi implantada na década de 1980, e atualmente é composta por uma loja agropecuária, farmácia veterinária, armazenagem de grãos (milho, trigo e soja); também oferece

atendimento técnico agrícola e no centro da cidade está seu supermercado (COPAGRIL, 2009).

Além dessas empresas, se destacam as unidades da Avebe Amidos que é uma empresa multinacional de origem holandesa; a unidade da Cooperativa Integrada que atua com o ramo agropecuário e tem sua matriz localizada em Londrina-PR; a filial da Paraíso do Bebê que confecciona roupas de bebês, cuja sede está na cidade de Terra Roxa-PR.

Outro setor que vem crescendo muito é a construção civil. A imobiliária Correia Imóveis de Guaíra-PR fez parte dos estabelecimentos entrevistados, com intuito de identificar qual as principais construtoras e quais os empreendimentos que estão em construção.

A construtora Fenícia, que é da cidade de Umuarama-PR, é responsável pelas obras, juntamente com a imobiliária Correia Imóveis de Guaíra-PR responsável pelas vendas desses imóveis, são os responsáveis pela construção dos novos edifícios residenciais na cidade, conforme pode ser observado nas figuras 14, 15, 16 e 17.

Uma das obras concluídas em 2013, foi o edifício Florenza de 10 pavimentos, com 4 apartamentos por andar, cuja área útil pode ser de 155m² ou 159m². Há outros 3 edifícios em construção: o edifício Terra de Nápolis, com término das obras previsto para 2014, terá 18 pavimentos, com 2 apartamentos por andar, com área útil de 235m². Os outros dois edifícios em construção são as Torres de Toscana (Siena e Lucca), previstos para conclusão em 2016 e cada um terá 13 pavimentos, porém, cada um possui planta diferenciada: uma com apartamentos de 2 quartos com 57m² no total e o outro com apartamentos de 3 quartos com 123m² no total. Além dos edifícios há também o Parque Residencial das Cerejeiras, com previsão para sua conclusão em 2016; é um condomínio de prédios com 5 blocos de 4 pavimentos cada, cujas unidades têm 110m² no total.

Ainda de acordo com o entrevistado, até agora não houve compradores paraguaios para nenhuma dessas residências.

Figura 14 – Vista parcial do Edifício Florenzane Guaíra, 2013



Fonte: Facebook - Guaíra é assim, 2013

Figura 15 – Vista parcial da construção do edifício Torre de Nápolis em Guaíra, 2013



Fonte: Construtora Fenícia. Disponível em: <http://fenciaconstrutora.com.br/empreendInt.php?id=4&setor=Empreendimentos>. Acesso em: 2013

Figura 16 – Vista parcial de um dos blocos do Parque Residencial das Cerejeiras em Guaíra, 2013



Fonte: Construtora Fenícia. Disponível em: <http://fenciaconstrutora.com.br/empreendInt.php?id=7&setor=Empreendimentos>. Acesso em: 2013

Figura 17 – Início da construção dos edifícios do Empreendimento Torres de Toscana em Guairá, 2013



Fonte: Construtora Fenícia. Disponível em:

<http://feniciaconstrutora.com.br/empreendInt.php?id=5&setor=Empreendimentos>. Acesso em: 2013

4.2 A Cidade de Salto Del Guairá-PY

Diferentemente de Guairá-PR, não há dados disponíveis nos órgãos oficiais do Paraguai, sobre o município de Salto Del Guairá no que se refere as atividades agropecuárias, industriais, comerciais e prestadoras de serviços. Quando se tem, é pelo ano de 2002 e referente ao Departamento de Canindeyú; mesmo o censo de 2012 do país ainda não está disponível para consulta. Mesmo com os levantamentos e entrevistas realizados junto à Municipalidad de Salto Del Guairá não foi possível a obtenção dos dados para realizar uma caracterização das atividades econômicas deste município no momento atual. Desta forma, a discussão apresentada a seguir baseou-se unicamente nos levantamentos de campo.

Para esta pesquisa os estabelecimentos comerciais de Salto Del Guairá selecionados para entrevista foram as lojas de departamento Bless, Shopping China; os shoppings Center Shopping Saldo Del Guairá, Shopping America e Shopping Mercosur. Os órgãos públicos paraguaios entrevistados foram a Municipalidad de Salto Del Guairá e o posto de controle da Dirección General de Migraciones.

É importante frisar que durante o campo descobriu-se que as lojas de autosserviço também constituem elementos importantes do comércio de Salto

Del Guairá. No entanto, os levantamentos de dados realizados através da pesquisa de gabinete, utilizando os sites oficiais das lojas, particularmente a Santo Domingo.

A cidade de Salto Del Guairá foi a que mais cresceu economicamente no Paraguai no ano de 2012, segundo o que a Municipalidad de Salto Del Guairá informou durante a entrevista. Esse desenvolvimento deriva principalmente dos investimentos privados que foram realizados a partir do início do século XXI, pois praticamente não houve investimentos do governo paraguaio na cidade.

De acordo com a Municipalidad de Salto Del Guairá (2013), a cidade tem em 2013 o total 1212 estabelecimentos comerciais funcionando, cuja maioria localiza-se na Av. Paraguay, principal avenida da cidade, e em seus shoppings Center, galerias, lojas especializadas, lojas de departamento, autosserviços, entre outras. Na entrada da cidade e em algumas ruas perpendiculares à avenida principal também se encontram atividades comerciais. Tem-se ainda na cidade casas de câmbio, postos de gasolina, cassinos, hotéis, bancos (Banco Nacional de Fomento e Crédito Agrícola de Habilidadación), restaurantes locais e de franquias multinacionais, como Burger King, Mc Donald's, Roasted Potato, Au-au, entre outras. Também há os ambulantes, conhecidos como vendedores de rua, que em Salto Del Guairá não são legalizados, conforme a Municipalidad de Salto Del Guairá (2013) apontou durante entrevista. Mas são encontrados frequentemente nas ruas vendendo meias, doces, bebidas, óculos, pen drive, etc. Vale ressaltar que em Salto Del Guairá o estacionamento de rua é controlado por fiscais da Municipalidad, e é cobrada uma taxa de 6,00 reais por dia, podendo parar em qualquer parte da cidade.

Figuras 18 e 19 – Vista Parcial da Avenida Paraguay em Salto Del Guairá-PY, 2013



Fonte: Natália Petri, 2013

Segundo o BNDES (2013) shopping Center é um empreendimento que agrupa diversos estabelecimentos comerciais, centralizados arquitetônica e administrativamente; as lojas geram aluguéis fixo e variável a seus proprietários de acordo com o desempenho de seus locatários. Sua natureza e finalidade é o comércio varejista; necessita de grandes áreas urbanas para a instalação e assim pode haver uma potencial valorização dos imóveis ou terrenos que a eles são destinados.

Os auto-services são supermercados de produtos onde o comprador passa com seu carrinho, escolhe e pega os produtos por si mesmo. A mercadoria é exposta em prateleiras e os preços são públicos. A aparição e expansão dos auto-services supôs a massificação das vendas de determinados produtos associada à figura do sacoleiro (RABOSI, 2004, p. 167).

O Shopping Salto Del Guairá, conforme figuras 20 e 21, foi inaugurado em 25 de outubro de 1997, antes mesmo da construção da ponte Ayrton Senna, sendo o primeiro shopping da cidade. O seu tamanho é de 13 mil metros quadrados contando com mais 5 mil m² de estacionamento, possuindo 212 salas das quais cada uma tem seu próprio dono. Segundo o administrador entrevistado cerca de 20% dos donos alugam essas lojas para terceiros e há predominância de brasileiros trabalhando nas lojas deste shopping. O shopping conta com praça de alimentação com restaurantes locais. A construtora responsável pelo empreendimento foi a Salto Del Guairá S.A. que não existe mais; o investimento foi de brasileiros vindos do Paraná. O entrevistado destaca que em 1997 não existia quase nada em Salto a não ser algumas lojinhas que tinham permanecido da época que ainda existiam as Sete Quedas. Pode-se encontrar lojas de vários tipos nesse shopping, como lojas de roupas, eletrônicos, artigos esportivos, instrumentos musicais, entre outras.

Figuras 20 e 21 – Vista parcial do Shopping Salto Del Guairá na cidade de Salto Del Guairá-PY, 2013



Fonte: Natália Petri, 2013

O Shopping América (figura 22) por sua vez, foi inaugurado 2008 em Salto, a partir de investimentos provenientes de chineses e sul coreanos vindos de Ciudad Del Este. O shopping tem 11400 m² incluso o estacionamento; possui no total 360 lojas das quais 172 foram vendidas e as restantes pertencem aos investidores, também conta com praça de alimentação. Todos os funcionários do shopping (setor administrativo, financeiro, segurança, limpeza, etc) são paraguaios; mas nas lojas do shopping existe tanto brasileiros, quanto paraguaios trabalhando, com predominância dos primeiros.

Figura 22 – Vista parcial do Shopping América em Salto Del Guairá-PY, 2013



Fonte: Natália Petri, 2013

O Shopping Mercosur, conforme figura 23, é o maior shopping Center do Paraguai, inaugurado em 29 de maio de 2013. Possui 430 lojas das quais podem ser alugadas ou compradas, onde as lojas vendem marcas famosas no mundo inteiro. Conta com 11 restaurantes na praça de alimentação. Seu tamanho é 65 mil m² no total, contando com vasto estacionamento. Os investimentos são do grupo Colise, formado por pessoas de ascendência libanesa que vieram de Ciudad Del Este.

Figura 23 – Vista Parcial do Shopping Mercosur em Salto Del Guairá-PY, 2013



Fonte: Facebook Shopping Mercosur, 2013

Propriedade de investidores brasileiros, a loja de departamento Bless Import possui duas lojas em Salto Del Guairá, uma localizada no shopping Salto Del Guairá que inaugurou em outubro de 1997 e outra inaugurada em 2010, localizada na av. Paraguay, conforme figura 24. Esta última passou a ser sua loja de referência e possui 3.600m² no total (com estacionamento). Apenas 5% dos funcionários são brasileiros segundo a administradora entrevistada, e isso se deve ao fato do aumento da fiscalização, quando agentes do setor de imigração paraguaia chegam à loja pedindo a identidade paraguaia e comprovação de moradia no país. Os produtos vendidos nessa loja são: bebidas, perfumes, eletrônicos, roupas, entre outros.

Figura 24 – Vista parcial da loja Bless em Salto Del Guairá-PY, 2013



Fonte: Facebook Loja Bless

O Shopping China (figura 25) é uma loja de departamento proveniente de Pedro Juan Caballero-PY, que teve sua origem em 1933, inicialmente chamada de Casa China, fundada pela família Cogorno - paraguaios descendentes de italianos. Atualmente possui estabelecimentos localizados em Salto Del Guairá-PY (desde 2006), Bolívia e Uruguai. Segundo Agüero (2012, p. 5) os dois estabelecimentos existentes no Paraguai são responsáveis por gerar cerca de 3000 mil empregos no total. Possui 44 mil m², com estacionamento incluso. Há cerca de 80 mil clientes cadastrados só na loja de Salto Del Guairá e segundo a administradora entrevistada, em um fim de semana com condições normais (dólar não muito alto) chega-se até 15 mil pessoas frequentando a loja. Há trabalhadores

brasileiros e paraguaios atuando nessa loja, embora não tenha sido informada a quantidade exata, mas os paraguaios prevalecem.

Figura 25 – Vista Parcial do Shopping China em Salto Del Guairá –PY, 2013



Fonte: Natália Petri, 2013

Algumas considerações precisam ser feitas sobre esta loja de departamento: até a data de inauguração em 2009 do grande estabelecimento localizado na avenida principal de Salto Del Guairá, essa loja fazia parte do conjunto de lojas encontradas no Shopping Center Salto Del Guairá; entretanto a loja encerrou suas atividades neste último, quando inaugurou a nova loja. A mesma lógica aconteceu com a loja de departamento Bless Import, que na mesma época, quando houve uma forte expansão de construções civis de estabelecimentos comerciais na cidade, vinculada ao crescimento comercial, também construiu sua loja na avenida principal. Todavia, também continua com sua loja dentro do Shopping Center Salto Del Guairá.

O autosserviço Santo Domingo é de Ciudad Del Este, possui duas unidades na cidade, sendo que abriu a primeira loja em 2009 e a segunda em 2012 (SANTO DOMINGO, 2013). Há outras lojas autosserviço em Salto Del Guairá, como a Gran América, Brasil Shopping, entre outros; em sua maioria são filiais de Ciudad Del Este-PY.

Segundo os administradores entrevistados nos estabelecimentos comerciais de Salto Del Guairá e mesmo observando empiricamente as diferentes lojas, a variedade de produtos encontrados para comercialização vem de diversos países: dos asiáticos (chineses, japoneses, sul coreanos, tailandeses, taiwaneses,

entre outros), europeus, dos EUA e America Latina (principalmente do Brasil, Argentina e Paraguai). “[...] Como principais fornecedores de produtos para o Paraguai no ano de 2006 destacam-se a China Continental, o Brasil, a Argentina, o Japão, os Estados Unidos, a Suíça, a Venezuela e a Alemanha” (BRASIL, 2006, p.4). O mesmo estudo aponta ainda que “[...] os canais de distribuição são, de modo geral, diretos e simplificados: as aquisições externas são realizadas pelo próprio importador, ou pelo comércio atacadista e varejista, dependendo do gênero do produto” (BRASIL, 2006, p. 35). No entanto, conforme os administradores entrevistados informaram não há importadoras na cidade de Salto Del Guairá, ficando estas nas cidades de Asunción e Ciudad Del Este. Assim os comerciantes de Salto Del Guairá vão para Ciudad Del Este ou Asunción fazer as compras junto a importadoras, ou o importador/representante se dirige até as lojas de Salto Del Guairá.

De acordo com os entrevistados e observando as diversas lojas, pode-se encontrar quase todo tipo de produtos, da pior a melhor qualidade, falsificado e original, como perfumes, eletrônicos de todo tipo (computadores, vídeo games, sons, notebooks, tablets, máquinas fotográficas, TVs, DVDs, GPS, etc.), bebidas, acessórios para carros, motos e bicicletas, chocolates, óculos, relógios, artigos esportivos, roupas de várias marcas famosas (Lacoste, Tommy Hilfinger, Nike, Adidas, Diesel, entre outras), enlatados em geral, doces em geral, celulares, artigos escolares, cobertores, malas, bolsas, sapatos, ar condicionado, produtos para academia, artigos de pesca, caça e camping, toalhas de banho, itens de decoração, tapetes, instrumentos musicais, brinquedos de todos os tipos, garrafas e copos térmicos, artigos de petshop, charutos e cigarros (artigos de tabacaria), entre outros. As compras podem ser pagas em dinheiro, usando o real, dólar ou guarani, assim como por cartões de crédito.

Salto del Guairá es actualmente una mini Ciudad del Este, con alto potencial de crecimiento como punto de atracción del turismo comercial. Los rubros comercializados en la ciudad capital son perfumería, electrónica, neumáticos, informática, regalos en general, ropa deportiva y bebidas alcohólicas. La mercadería está dirigida principalmente a los turistas brasileños, por ello todos los productos se hallan cotizados en reales, siendo este el medio de pago más utilizado, seguido del dólar y el guaraní, respectivamente. [...]Las mercaderías provienen de Ciudad del Este, Iquique y del puerto de Brasil (Neumáticos). Los productos frutihortícolas comercializados en la capital son de origen brasileño, con los cuales no se pueden competir en precio (PARAGUAY, 2007, p. 24).

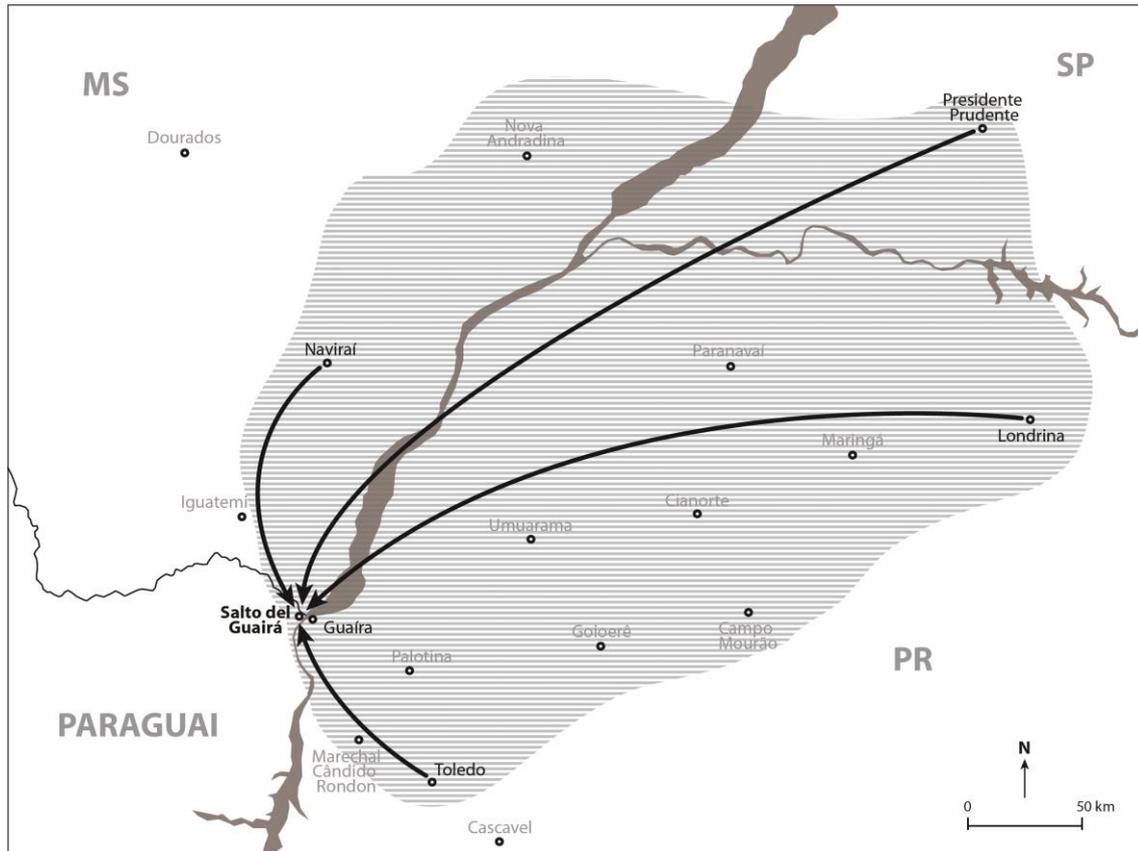
Um dado importante revelado durante o campo é que em Salto Del Guairá não há um grande supermercado, apenas algumas pequenas vendas ou mercearias. A ausência de supermercado em Salto Del Guairá, talvez se deva pelas dificuldades encontradas na concorrência com a quantidade e qualidade dos produtos brasileiros para alimentação, além dos preços no Brasil serem mais baixos.

Durante a entrevista na Municipalidad de Salto Del Guairá e no posto de controle da Dirección General de Migraciones, não foi possível conseguir o número total de trabalhadores no comércio de Salto Del Guairá-PY. Os motivos para a falta de dados oficiais são que uma boa parte dos trabalhadores (paraguaios e principalmente brasileiros) não são registrados para não ter que arcar com as leis e encargos trabalhistas paraguaias; também por conta de muitos brasileiros serem trabalhadores ilegais, sem documentos, registros e mesmo quando a fiscalização vem, eles fogem ou fingem ser consumidores.

Conforme Paraguay (2007, p. 24) “[...] la mano de obra ocupada en comercio se distribuye de la siguiente manera: 30 a 40% de los empleados son brasileños y el 60 a 70% paraguayos, a nivel comercial e industrial en la ciudad de Saltos del Guairá”. O que comprova, através de documentos oficiais paraguaios, a existência de muitos trabalhadores brasileiros, porém essa fonte também não possui o número total de trabalhadores, de nenhuma das nacionalidades (PY e BR).

De acordo com os dados obtidos em entrevista com o administrador do Shopping Center Salto Del Guairá, a área de influência dos consumidores que se dirigem para Salto Del Guairá-PY abrange cidades dos estados do Paraná, Mato Grosso do Sul e São Paulo, conforme figura 26. E ainda conforme a entrevista, a predominância de pessoas vindas dessas cidades, justifica-se num primeiro momento pela proximidade e ofertas de produtos.

Figura 26 – Área de origem dos consumidores que se dirigem para Salto Del Guairá- PY: 2013



Fonte: Levantamento de campo, 2013. Org. Natália Petri, 2013. Arte final: ALIEVI, A. A., 2013.

Há dois tipos de consumidores que se dirigem a Salto Del Guairá-PY conforme foi revelado durante o trabalho de campo. De acordo com o entrevistado na Receita Federal brasileira: o primeiro são os sacoleiros, que compram para revender e o segundo são as pessoas que vem fazer compras para consumo próprio. Os consumidores finais vêm com carro próprio, enquanto os sacoleiros vêm de carro próprio ou de vans/ônibus até Guaíra-PR, cruzando a fronteira de taxi.

Assim de acordo com o entrevistado e analisando os tipos de comércios existentes na cidade de Salto Del Guairá, leva-nos a ratificar que há sim a existência dos dois tipos de consumidores: o consumidor final que vem para compras próprias, principalmente em shopping centers, lojas de departamento; e os sacoleiros que vem para comprar, principalmente nos autosserviços.

Os brasileiros que se direcionam até Salto Del Guairá-PY não precisam apresentar documentação para órgãos responsáveis para entrar/sair do Paraguai e o mesmo vale para Paraguaiois que vão até Guaíra-PR. No entanto, se um brasileiro pretende viajar pelo Paraguai, os documentos necessários são:

- 1) Documento de Identidad Vigente del país de origen.
 - 2) Comprobante de nacimiento y estado civil expedido por el Consulado.
 - 3) Certificado de antecedentes para extranjeros (Dpto. Informática-RI 2 Ytororo c/ Boggiani– Asunción-Py)
 - 4) Antecedentes criminales de la Policía Federal visado por Consulado.
 - 5) Certificado médico expedido por Médico Clínico General habilitado por Ministerio de Salud Pública y Bienestar Social, visado por el Ministerio de Salud (Brasil c/Manuel Domínguez – Asunción - Py). Donde conste que el solicitante goza de buena salud FISICA, MENTAL y que CARECE DE ENFERMEDADES INFECTO-CONTAGIOSA).
 - 6) Declaración Jurada de no poseer antecedentes internacionales (Proveído por Migraciones en el momento de la recepción – Mesa de Entrada CAPITAL o INTERIOR).
 - 7) Comprobante de ingreso al país, (Boleta de entrada o Sello en el pasaporte o Declaración Jurada proveído por Migraciones o cualquier otro documento que acredite su presencia en el país).
 - 8) Pago de Gs 1.050.206 (exija comprobante de pago).
- LOS MENORES DE 14 AÑOS NO PRESENTAN ANTECEDENTES
 - LOS MENORES DE 18 AÑOS DEBEN PRESENTAR DOCUMENTOS DE LOS PADRES CON 1 COPIA AUTENTICADA, MAS AUTORIZACION EN CASO DE AUSENCIA DE AMBOS O UNO DE ELLOS (DIRECCIÓN GENERAL DE MIGRACIONES, 2013).

De acordo com a Receita Federal (2013) o valor máximo em compras que se pode trazer por via terrestre, fluvial ou lacustre é de US\$ 300,00 dólares, não podendo exceder 12 litros de bebidas alcoólicas, 10 maços de cigarros (com 20 unidades cada), 25 unidades de charutos ou cigarrilhas, 20 unidades de bens de valor unitário inferior a US\$ 5,00 dólares desde que não haja mais de 10 unidades idênticas. Há alguns itens que não passam legalmente pela fronteira antes da autorização dos órgãos públicos responsáveis pela importação desses bens como pneus, volantes, rodas, buzinas, faróis, entre outros (RECEITA FEDERAL, 2013).

A maioria dos produtos importados comercializados no Paraguai são mais baratos que os encontrados no Brasil por conta da diferença na taxa de imposto cobrado para importação por esses países. De acordo com o estudo *Como Exportar Paraguai*, no Paraguai são isentos de impostos produtos importados no âmbito do Mercosul, porém os produtos originários de outros países tem que pagar impostos de acordo com o que a *Alfandegária Externo Comum* determina. O quadro 9 mostra a tabela de imposto de importação do Paraguai, segundo a lei 2421/04 vigente no país.

Quadro 9 – Imposto Seletivo ao Consumo do Paraguai

Sección I	Máxima
1) Cigarrillos perfumados o elaborados con tabaco rubio egipcio o turco, virginia y similares.	12%
2) Cigarrillos en general no comprendidos en el numeral anterior.	12%
3) Cigarros de cualquier clase.	12%
4) Tabaco negro o rubio, picado o en otra forma, excepto el tabaco en hojas.	12%
5) Tabaco elaborado, picado, en hebra, en polvo (rapé), o en cualquier otra forma.	12%
Sección II	Máxima
1) Bebidas gaseosas sin alcohol, dulces o no, y en general bebidas no especificadas sin alcohol o con un máximo de 2% de alcohol.	5%
2) Jugo de frutas sin alcohol o con un máximo de 2% de alcohol.	5%
3) Cervezas en general.	8%
4) Coñac artificial y destilado, ginebra, ron, cocktail, caña y aguardiente no especificados.	10%
5) Productos de licorería, anís, bitter, amargo, fernet y sus similares: vermouths, ponches, licores en general.	10%
6) Sidras y vinos de frutas en general, espumantes o no: vinos espumantes, vinos o mostos alcoholizados o concentrados y misteles.	10%
7) Vino dulce natural de jugos de uvas (tinto, rosado o blanco, exceptuando los endulzados).	10%
8) Vino dulce (inclusive vino natural endulzado), vinos de postres, vinos de frutas no espumantes y demás vinos artificiales en general.	10%
9) Champagne, y equivalente.	12%
10) Whisky.	10%
Sección III	Máxima
1) Alcohol desnaturalizado.	10%
2) Alcoholes rectificados.	10%
3) Líquidos alcohólicos no especificados.	10%
Sección IV	Máxima
1) Combustibles derivados del petróleo.	50%
Sección V	Máxima
1) Perfumes, aguas de tocador y preparaciones de belleza de maquillaje.	5%
2) Perlas naturales (finas) o cultivadas, piedras preciosas o semipreciosas, metales preciosos, chapados de metal precioso (plaqué) y manufacturas de estas materias; bisutería; marfil, hueso, concha (caparazón) de tortuga, cuerno, asta, coral, nácar y demás materias animales para tallar, trabajadas, y manufacturas de estas materias (incluso las obtenidas por moldeo).	5%
3) Máquinas y aparatos para acondicionamiento de aire que comprendan un ventilador con motor y los dispositivos adecuados para modificar la temperatura y la humedad, aunque no regulen separadamente el grado higrométrico.	1%
4) Máquinas para lavar vajilla; máquinas para lavar ropa, incluso con	1%

dispositivo de secado, máquinas automáticas para tratamento o procesamiento de datos y sus unidades; lectores magnéticos u ópticos, las máquinas copiadoras, hectográficas, mimeógrafos, máquinas de imprimir direcciones, máquinas, aparatos y material eléctrico, y sus partes; aparatos de grabación o reproducción de sonido, aparatos receptores de televisión, incluso con aparato receptor de radiodifusión o de grabación o reproducción de sonido o imagen incorporados; videomonitores y videoproyectores. Aparatos de telefonía celular, terminales portátiles.	
5) Relojes de pulsera, bolsillo y similares (incluidos los contadores de tiempo de los mismos tipos), con caja de metal precioso o chapado de metal precioso (plaqué).	5%
6) Instrumentos musicales; sus partes y accesorios.	1%
7) Armas, municiones, y sus partes y accesorios.	5%
8) Juguetes, juegos y artículos para recreo; sus partes y accesorios.	1%

Fonte: Paraguay, Lei 2421/04.

Dois aspectos levantados durante os levantamentos de campo e pesquisas bibliográficas são importantes a destacar: o primeiro são os fatores que atrapalham as compras no Paraguai, os quais de acordo com o Clipping (2013) incluem tarifa cambial, aumento da fiscalização pela receita federal nos postos de controles das fronteiras (principalmente em Foz de Iguazu-PR), condições econômicas da população brasileira. A mesma fonte destaca ainda que, o fato das cidades fronteiriças menores, como Salto Del Guairá, serem menos vigiadas que Foz de Iguazu-PR, faz com que o foco do comércio no Paraguai se volte para elas.

Não é apenas a questão cambial que afugenta os sacoleiros brasileiros da fronteira paraguaia. O Brasil está aos poucos apertando os controles, com operações da Polícia Federal e da Receita Federal. Só neste ano, houve duas mobilizações de grande porte, a Operação Agata e a Fronteira Blindada. Além disso, o parcelamento bancário ou em cartão de crédito no Brasil para a compra de eletrônicos diminuíram o atrativo de se comprar esses produtos no Paraguai. O próprio desaquecimento da economia brasileira é citado como vilão. [...] O saturamento do mercado em Ciudad del Este e o fato de a fronteira com a paranaense Foz do Iguazu ser mais vigiada fizeram com que, nos últimos anos, o foco do comércio paraguaio se voltasse para as menores Pedro Juan Caballero e Salto del Guayrá (CLIPPING, 2013).

Durante o trabalho de campo em Salto Del Guairá-PY pode-se verificar que há algumas grandes obras em construções, conforme figuras 27, 28, 29, 30, 31 e 32, que segundo a Municipalidad de Salto Del Guairá serão shoppings Center ou grandes lojas que podem atingir quase 2000 novas salas comerciais, no entanto, não foi possível descobrir qualquer informação sobre essas construções, como quem são os investidores, se há trabalhadores brasileiros na construção civil, etc.

Varios emprendimientos comerciales con el formato de shopping se han desarrollado en el interior del país, principalmente en las ciudades fronterizas con Brasil. Salto del Guairá, principalmente, y Pedro Juan Caballero son las que más proyectos de shoppings albergan ya que apuntan al público brasileño de las clases A y B, conocidos por su capacidad de compra y su debilidad por marcas de renombre (EDITORIAL EL PAIS S.A., 2013).

Assim, além dos motivos apontados pelo Clipping (2013) entre os quais foram citados o saturamento e aumento da fiscalização na fronteira entre as cidades de Foz do Iguaçu-PR-Brasil e Ciudad Del Este-PY, o jornal Última Hora aponta que o número de shoppings construídos em cidades fronteiriças menores entre Brasil e Paraguai aumentou por conta do novo tipo de público brasileiro que vem sendo atraído para as compras, normalmente interessados em produtos de marcas famosas no mundo (EDITORIAL EL PAIS S.A., 2013).

Diante das perspectivas de expansão do comércio na cidade, o setor da construção civil vem se expandindo, podendo ser verificado nos novos empreendimentos em construção na cidade, conforme as figuras 27, 28, 19, 30, 31 e 32.

Figura 27 – Vista parcial da construção de um estabelecimento comercial em Salto Del Guairá-PY, 2013



Fonte: Natália Petri, 2013

Figura 28 – Vista parcial da construção de um estabelecimento comercial em Salto Del Guairá-PY, 2013



Fonte: Natália Petri, 2013

Figura 29 – Vista parcial da construção de um estabelecimento comercial em Salto Del Guairá-PY



Fonte: Natália Petri, 2013

Figura 30 – Vista parcial da construção de um estabelecimento comercial em Salto Del Guairá-PY, 2013



Fonte: Natália Petri, 2013

Figura 31 – Vista parcial da construção de um estabelecimento comercial em Salto Del Guairá-PY



Fonte: Natália Petri, 2013

Figura 32 – Vista parcial da construção de um estabelecimento comercial em Salto Del Guairá-PY



Fonte: Natália Petri, 2013

Além do comércio, Salto Del Guairá conta com indústrias de tabacos (tabacaleras) e com 3 silos. Aspecto a ser ressaltado na cidade é a falta de saneamento básico e infraestrutura urbana, segundo o PARAGUAY (2007) apenas 25% das casas do Departamento de Canindeyú possuem sistema de água encanada, que é de responsabilidade da SENASA e ESSAP; como alternativa para provisão de água é utilizado poços sem ou com bomba, poços artesianos, entre outros. Há quatro juntas de abastecimento de água, com o uso de poços artesianos, o abastecimento é para o centro da cidade e mais um bairro da cidade, ofertando água para 1031 usuários (PARAGUAY, 2007, p. 44).

O Departamento de Canindeyú não conta com sistema de tratamento de esgoto, assim o sistema mais utilizado nas casas do departamento é a fossa. No Departamento de Canindeyú, 81% das casas contam com energia elétrica fornecida pela Administracion Nacional de Electricidad (ANDE). A energia elétrica que abastece Salto Del Guairá vem da subestação de Katuete (60km de distancia), numa voltagem de 220/380 volts, no entanto, “[...] el servicio que presta la ANDE en el Departamento es actualmente malo, debido al desequilibrio de voltaje y varios asentamientos carecen de energía eléctrica”. (PARAGUAY, 2007, p. 43). Vale

lembrar que o PY é sócio de uma das maiores hidrelétricas do mundo, a Itaipu binacional.

A coleta de lixo é oferecida para apenas 11% das residências do departamento de Canindeyú. Em Salto o lixo é recolhido diariamente no centro da cidade e oferece um serviço de “[...] recolección de basura que cubre el casco urbano y 8 barrios de los alrededores” (PARAGUAY, 2007, p. 46), atendendo aproximadamente 700 moradores.

La infraestructura de salud pública do Departamento de Canindeyú cuenta con 1 Hospital Regional (con sede en Salto Del Guairá); 1 Hospital Distrital (en Curuguaty); 2 Centros de Salud (en Puente Kijhá y Katuete), y 61 Puestos de Salud que incluyen 6 dispensarios en localidades indígenas. Además funcionan 5 Hospitales de IPS (PARAGUAY, 2007, p. 52).

No entanto, o documento não descreve como estão distribuídos os 61 postos de saúde e os hospitais de IPS. Ainda segundo o PARAGUAY (2007), os problemas na área de saúde são maiores que a falta de hospitais, apontando problemas como a distancia e a falta de vias de acesso para se chegar aos locais de atendimento, dificultando o deslocamento dos pacientes; falta de médicos e pessoas que trabalham na área da saúde; falta de ambulâncias; falta de equipamentos, entre outros.

Em relação a oferta de educação na cidade de Salto Del Guairá, a cidade conta com “[...] 3 centros educativos primarios y 14 escuelas primarias asociadas para la enseñanza básica, 6 colegios de enseñanza del nivel secundário” (PARAGUAY, 2007, p. 48). Na cidade se encontra ainda uma das filiais da Universidad Nacional Del Este (UNE) onde há os cursos de Engenharia Agrônoma, Direito, Administração e Contabilidade (UNIVERSIDAD NACIONAL DEL ESTE, 2013).

Segundo o PARAGUAY (2007, p. 52) esta faculdade possui cerca de 700 alunos. Na cidade existem ainda mais duas universidades privadas: a Universidad Técnica de Comercialización y Desarrollo (UTCD) e a Universidad Tecnológica Intercontinental (UTI). É importante deixar claro que não fez parte da coleta de dados do trabalho de campo se existem brasileiros estudando nas universidades de Salto Del Guairá.

4.3 Os Deslocamentos Pendulares e as Interações Espaciais na Aglomeração Urbana Transfronteiriça de Guaíra-PR e Salto Del Guairá-PY

As relações sociais, econômicas e espaciais desenvolvidas entre Salto Del Guaíra-PY e Guaíra-PR-Brasil podem ser observadas através das interações espaciais e dos deslocamentos pendulares, ou seja, através do ir e vir de pessoas todos os dias para trabalho, estudo, consumo, entre outros. As relações dessas duas cidades começaram ainda na época da colonização, depois com as Sete Quedas, mas foi após a construção no rio Paraná, da Ponte Ayrton Senna em 1998, ligando os estados do PR e MS, que possibilitou e intensificou os fluxos e relações entre as duas cidades.

É importante frisar que as cidades de Salto Del Guaira-PY e Guaíra-PR-Brasil embora pequenas são as maiores cidades e talvez as de maior destaque da região, possuindo além das relações entre si, um raio de influencia de cerca de 100km. É desta área de influência que se deslocam os consumidores, seja do Brasil ou Paraguai; destes são provenientes das cidades paraguaias de La Paloma, Katuetê, San Alberto, do estado do Mato Grosso do Sul, são de Mundo Novo, Eldorado, Iguatemi, Itaquirai e Terra Roxa-PR por diversos e diferentes motivos. No entanto, tanto Salto Del Guairá quanto Guaíra tem diferentes dinâmicas e fatores que levam a essa atração como foi visto nos capítulos anteriores.

A cidade de Guaíra-PR atrai uma grande quantidade de pessoas em busca de serviços de educação e saúde e são as lojas de filiais de redes nacionais de moveis, perfumes, eletrodomésticos e supermercados que atraem uma grande quantidade de consumidores da região para fazer compras na cidade. Muitos dos compradores vêm do Paraguai e das cidades vizinhas brasileiras dos estados do MS e mesmo do PR.

De acordo com a figura 33 os supermercados de Guaíra-PR recebem uma grande quantidade de consumidores vindos do PY. Esses consumidores cruzam a fronteira com o carro próprio ou de taxi. Um dos motivos para essas pessoas cruzarem a fronteira para fazer compras em supermercados é o fato de que em Salto Del Guairá não há um grande supermercado, apenas algumas pequenas 'vendas' ou mercearias, conforme pode ser verificado através da observação empírica realizada e conforme alguns entrevistados declararam durante

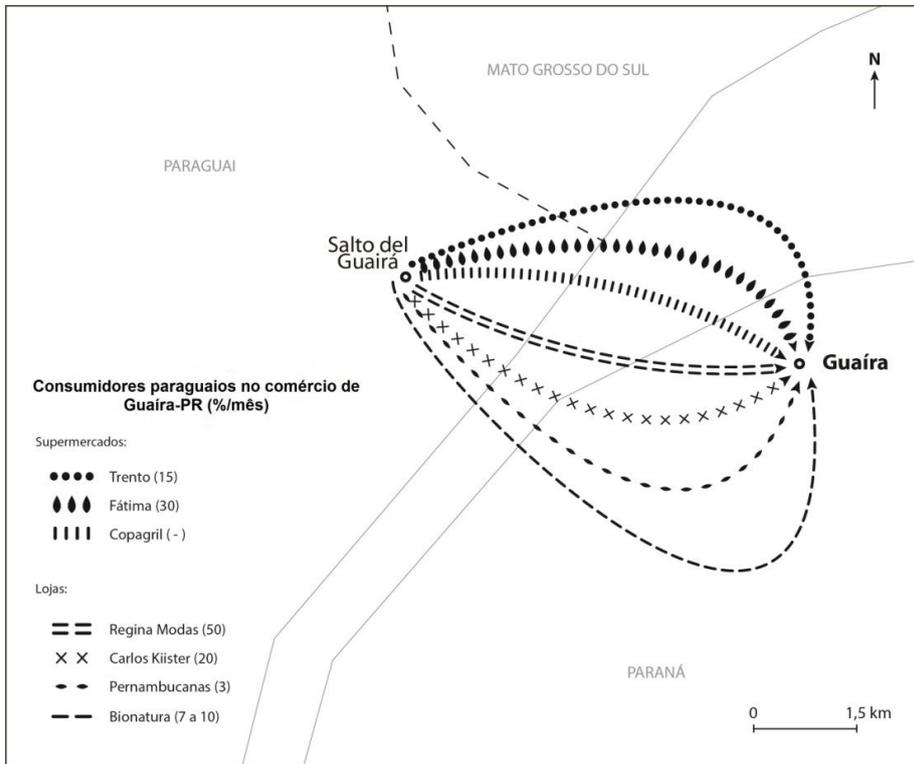
o campo, tornando-se mais barato fazer essas compras em Guaíra-PR; além disso, produtos hortifrutigranjeiros são abundantes em Guaíra e abastecem Salto Del Guairá-PY.

Em relação às lojas e a farmácia, é elevado o número de paraguaios que se dirigem à cidade de Guaíra-PR para consumo, conforme a figura 33. Durante o campo foi revelado que esses paraguaios vêm de várias cidades e não apenas da cidade vizinha (Salto Del Guaira-PY); ainda segundo uma entrevista, a procura por essas lojas por paraguaios pode ser explicada porque existem marcas e produtos que são vendidos nessas lojas que não são comercializadas em Salto Del Guairá. Entretanto um dos entrevistados expressou preocupação quanto a abertura de lojas de confecções na cidade de Salto Del Guairá, pois estão começando a vender as mesmas marcas vendidas em Guaíra-PR, e as vezes, por preços mais baixos. É o caso de lojas que vendem confecções para crianças/bebês que até recentemente não havia em Salto Del Guairá-PY, garantindo um importante mercado consumidor para Guaíra-PR; mas com a recente abertura deste tipo de comércio em Salto Del Guairá-PY as vendas em Guaíra-PR poderão ser reduzidas. Porém o comércio da cidade vizinha paraguaia depende da cotação do dólar para oferecer produtos mais baratos.

O baixo número de consumidores paraguaios na loja de departamento Pernambucanas reside no fato de que a voltagem elétrica do Paraguai (220v) é diferente da do Brasil (110v). Assim os paraguaios não compram nenhum eletrodoméstico de linha branca, comprando apenas produtos de cama, mesa, banho e roupas. No entanto, a loja recebe uma grande quantidade de consumidores provenientes do estado do MS e de Terra Roxa-PR, mas não soube informar a quantidade.

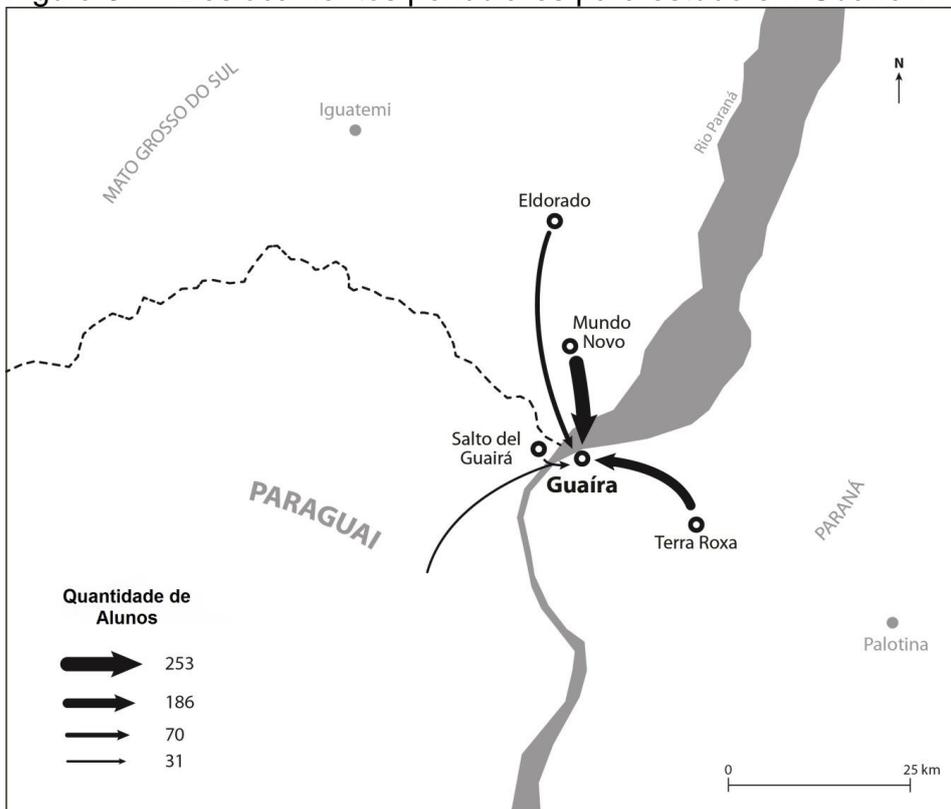
Além da busca por esses produtos os paraguaios, em sua maioria, e pessoas de outras cidades, vêm em busca de academia, fotógrafos, gráfica, restaurantes, salões de beleza, farmácias, entre outros. Dessa forma, estas ligações podem ser compreendidas como interações espaciais conforme explicado anteriormente.

Figura 33 – Interações espaciais de Salto Del Guairá – PY para consumo em Guaíra-PR, 2013



Fonte: Levantamento de campo, 2013. Org. Natália Petri, 2013. Arte final: ALIEVI, A. A., 2013.

Figura 34 – Deslocamentos pendulares para estudo em Guaíra-PR, 2013

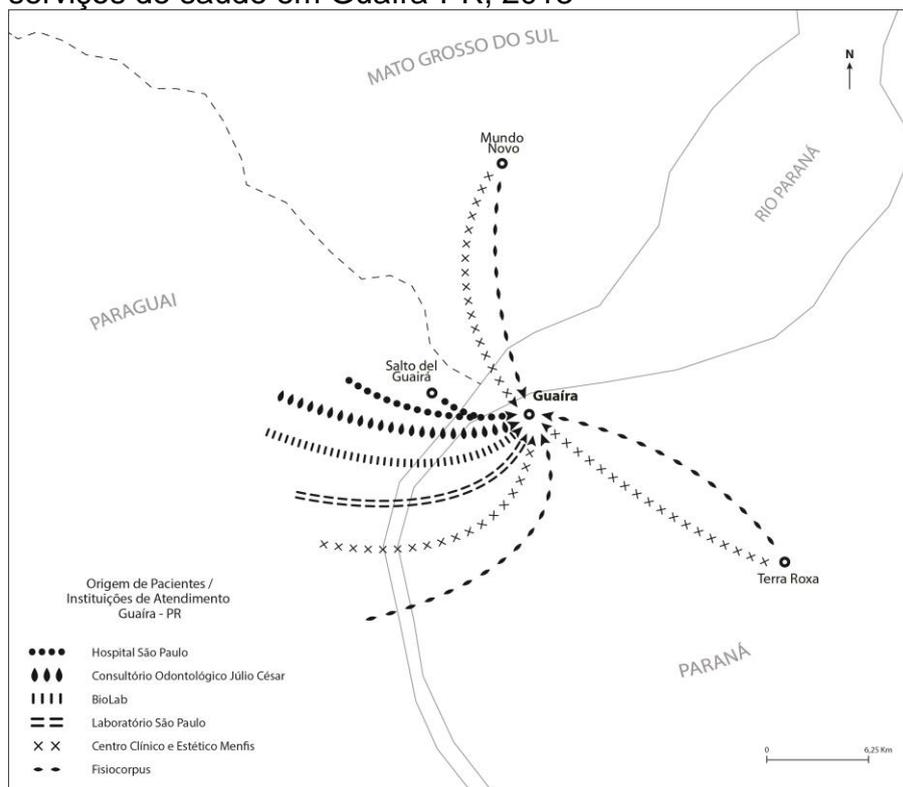


Fonte: Levantamento de campo, 2013. Org. Natália Petri, 2013. Arte final: ALIEVI, A. A., 2013.

De acordo com a figura 34 é da cidade de Mundo Novo-MS que mais pessoas se deslocam até Guaíra-PR com o intuito de estudar, seguida pelo município de Terra Roxa-PR e ficando em último as pessoas vindas do PY. A universidade Unipar recebe alunos vindos de outras cidades do MS e PR além das citadas, mas em número bem menor. Os deslocamentos são feitos de carro próprio por paraguaios, já os alunos vindos das cidades brasileiras se utilizam do carro próprio ou de vans e ônibus fretados.

A atração desses alunos para estudar na cidade pode ser explicada pela variedade dos cursos ofertados pela universidade, pelo tamanho das escolas de Guaíra-PR e pela qualidade do ensino. Já o baixo número de alunos dos Paraguai pode ser explicado pelo fato de que em Salto Del Guaíra-PY existe universidades, inclusive publica.

Figura 35 – Interações espaciais de Salto Del Guaíra – PY para obtenção de serviços de saúde em Guaíra-PR, 2013



Fonte: Levantamento de campo, 2013. Org. Natália Petri, 2013. Arte final: ALIEVI, A. A., 2013.

A figura 35 mostra que a cidade de Guaíra-PR atrai um grande número de pessoas das cidades vizinhas paraguaias, do MS e do PR em busca de serviços na área da saúde. Em relação ao Centro Clínico e Estético e os laboratórios de análises clínicas entrevistados, a grande procura por pessoas de outras cidades

pode ser explicado pelos tratamentos oferecidos, sendo que alguns desses serviços não são oferecidos por outras cidades da região.

Por sua vez o Centro Clínico e Estético é o responsável por atrair pessoas, além das cidades vizinhas (Salto Del Guairá-PY, Mundo Novo-MS e Terra Roxa-PR) de diversas cidades paraguaias, como La Paloma, Katuetê, Nueva Esperanza, Corpus Christy, Puente Kyjha; do MS, Iguatemi, Eldorado, Itaquirai, Sete Quedas; e do PR, como de Marechal Cândido Rondon, entre outras.

Sobre as pessoas que vêm do MS, pode ser explicado pelo fato de que as cidades desse estado próximas a Guaíra-PR são menores que ela, não oferecendo certos tipos de serviços na área da saúde e também porque estão longe de uma cidade maior do mesmo estado, sendo a cidade maior mais próxima Naviraí-MS que fica a 115km de distancia de Mundo Novo-MS.

Em relação aos paraguaios, como foi apontado no capítulo anterior, o país sofre com a falta de infraestrutura na área de saúde, o que faz com que pessoas se desloquem para o Brasil em busca desses serviços.

Já a cidade de Salto Del Guairá-PY atrai, além das pessoas de diferentes cidades brasileiras e paraguaias que se dirigem para fazer compras, muitos brasileiros de cidades vizinhas, se deslocam diariamente para trabalhar, mediante oferta de emprego no comércio. Vale ressaltar que não fez parte dessa pesquisa se existem brasileiros que se deslocam para estudar na cidade de Salto Del Guairá-PY.

Justificando a procura de trabalho por brasileiros no Paraguai, Fiorotti (2012, p. 6) argumenta que:

Uma das justificativas para o aumento de trabalhadores de Guaíra/PR e Mundo Novo/MS que se deslocam diariamente para trabalhar no comércio em Salto Del Guairá/PY, tem sido apresentada pelos meios de comunicação como consequência do público consumidor ser oriundo do Brasil. Este, também é um argumento utilizado principalmente por parte dos lojistas ao darem preferência à contratação de pessoas de origem brasileira a que paraguaia para trabalharem como vendedores em lojas.

Já Masuzaki (2010, p. 17) aponta que:

Os principais motivos que levam a mão de obra brasileira a se colocar em movimento para trabalhar no comércio em Salto Del Guairá é a falta de melhores oportunidades de emprego nas cidades vizinhas no Brasil, principalmente nos respectivos municípios em estudo. Como também o aumento da rotatividade no emprego com o processo de desregulamentação e flexibilização do mercado de trabalho.

Quadro 10 – Pessoas ocupadas que exerciam trabalho em país estrangeiro e deslocamento para o trabalho com mais de meia hora até uma hora, 2010

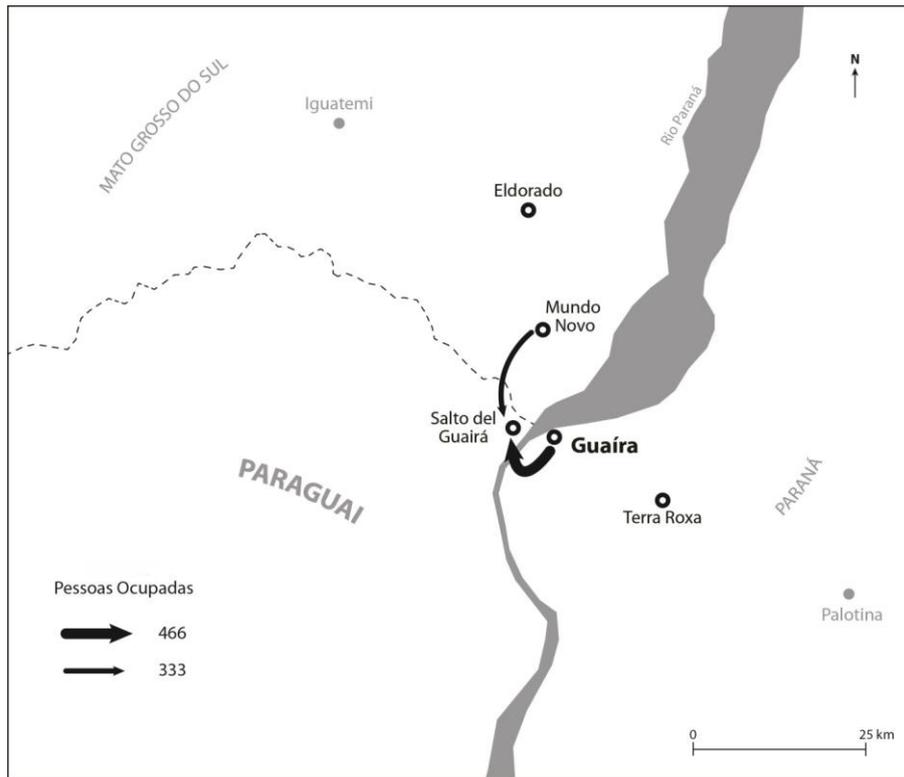
Guáira-PR	
Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência que exerciam o trabalho principal em país estrangeiro	466 pessoas
Pessoas ocupadas na semana de referência, que trabalhavam fora do domicílio e retornavam para seu domicílio diariamente, por tempo habitual de deslocamento para o trabalho - Mais de meia hora até uma hora	1077 pessoas
Mundo Novo-Ms	
Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência que exerciam o trabalho principal em país estrangeiro	333 pessoas
Pessoas ocupadas na semana de referência, que trabalhavam fora do domicílio e retornavam para seu domicílio diariamente, por tempo habitual de deslocamento para o trabalho - Mais de meia hora até uma hora	344 pessoas

Fonte: IBGE, 2010

Conforme apontado não existe nenhum dado que mostre o número exato de trabalhadores brasileiros em Salto Del Guairá-PY e nem de quais cidades esses brasileiros são. Assim para construção do mapa (figura 36) utilizou-se os dados sobre *Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência que exerciam o trabalho principal em país estrangeiro* (quadro 10) com base em informações do IBGE (2010), as informações sobre as cidades de Guáira-PR e Mundo Novo-MS foram selecionadas porque essas são as duas cidades mais próximas de Salto Del Guairá-PY, estando a primeira 25km de distancia e a segunda 28 km; não levando menos de 30 minutos e nem mais de uma hora para completar o percurso. É importante ressaltar que os dados não fornecem em qual país é exercido o trabalho.

Assim o outro dado apresentado pelo quadro 10 é de *Pessoas ocupadas na semana de referência, que trabalhavam fora do domicílio e retornavam para seu domicílio diariamente, por tempo habitual de deslocamento para o trabalho - Mais de meia hora até uma hora*, reforça o argumento de que há deslocamento de brasileiros de Guáira-PR e Mundo Novo-MS para o Paraguai para trabalho. Vale ressaltar que esse dado é a título de exemplo, pois os dados não mostram para qual cidade as pessoas se deslocam.

Figura 36 – Deslocamentos pendulares para trabalho em Salto Del Guairá-PY, 2010.



Fonte: IBGE, 2010. Org. Natália Petri, 2013. Arte final: ALIEVI, A. A., 2013

De acordo com os dados informados pela Receita Federal durante a entrevista, cerca de mil carros passam por dia pelo posto de controle da Receita Federal, localizado na fronteira entre o Brasil (Guairá-PR/Mundo Novo-MS) e Paraguai (Salto Del Guairá-PY); nos sábados (se não for feriado) cerca de 3000 mil carros; quando feriado esse número aumenta muito.

É importante citar que quem cruza a ponte não está indo necessariamente para o PY, podendo ter como destino final o estado do MS, por isso optou-se em fazer a coleta da quantidade de carros que cruzam a fronteira a partir dos dados da Receita Federal, já que o posto está localizado após a ponte, quase na linha de fronteira entre os dois países, e não pelos dados da Polícia Rodoviária Federal, que está localizado antes da entrada da ponte, para quem vai de Guairá.

São três empresas de ônibus responsáveis pelo percurso Guairá-PR - Salto Del Guairá-PY e Mundo Novo-MS - Salto Del Guairá-PY. A empresa Translago S.R.L. é responsável pelo primeiro percurso; as empresas Piraty S.R. L. e Viação Umuarama Ltda. são responsáveis pelo segundo percurso, conforme o quadro 11.

Quadro 11 – Linhas de ônibus, horários e preços

Empresa Translago S.R.L.	Horários de saída	Preço	Fuso
De Guaíra-PR para Salto Del Guairá-PY	9hs, 11hs, 12:45hs, 14:30hs e 16:15hs	–	GMT -3
De Salto Del Guaíra-PY para Guaíra-PR	10hs, 11:45hs, 13:30hs, 15:15hs, 17:15hs	–	GMT -4
Empresa Viação Umuarama Ltda.	Horários de saída	Preço	Fuso
De Mundo Novo-MS para Salto Del Guairá-PY	6hs, 8hs, 10hs, 13hs e 16hs	4,35 reais	GMT -3
De Salto Del Guaíra-PY para Mundo Novo-MS	7hs, 9hs, 11hs, 14:30hs, 17hs	3,30 reais	GMT -4

Fonte: Viação Umuarama Ltda.; Compras Guairá, 2013.

A maioria das lojas abrem as 9hs e fecham as 18hs (GMT -3), ficando incompatível, de acordo com o quadro 11, pegar ônibus para ir trabalhar; assim esse meio de transporte é utilizado predominantemente por consumidores. As pessoas que saem de Guaíra-PR em direção a Salto Del Guairá-PY para trabalhar, utilizam-se de carros próprios. Vale ressaltar que a cidade de Mundo Novo-MS não fez parte do trabalho de campo, não sendo possível conseguir informações sobre a quantidade de pessoas que locomovem com a finalidade de ir trabalhar.

Outra forma de se cruzar a fronteira é utilizando a balsa a qual atravessa o rio Paraná, que serve de divisa entre as cidades de Guaíra-PR e Salto Del Guairá-PY, levando cerca de 25 minutos. Os horários de balsa podem-se ser observados no quadro 12.

Quadro 12 – Horários e preços da Balsa

Balsa	De Guaíra-PR para Salto Del Guairá-PY	De Salto Del Guairá-PY para Guaíra-PR
Horários	9:15hs, 11:15hs, 13hs, 14:45hs, 16:30hs, 18:15hs	8:15hs, 10:15hs, 12hs, 13:45hs, 15:30hs, 17:30hs
Fuso	GMT -3	GMT -4

Fonte: Compras Guaíra.

Quadro 13 – Trabalho principal exercido em país estrangeiro

Guaíra-PR	
Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência que exerciam o trabalho principal em país estrangeiro	466
Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência que exerciam o trabalho principal em país estrangeiro em agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	74
Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência que exerciam o trabalho principal em país estrangeiro em alojamento e alimentação	10
Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência que exerciam o trabalho principal em país estrangeiro em atividades mal especificadas	31
Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência que exerciam o trabalho principal em país estrangeiro em comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	299
Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência que exerciam o trabalho principal em país estrangeiro em construção	10
Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência que exerciam o trabalho principal em país estrangeiro em indústrias de transformação	38
Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência que exerciam o trabalho principal em país estrangeiro em transporte, armazenagem e correio	5
Mundo Novo-MS	
Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência que exerciam o trabalho principal em país estrangeiro	333
Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência que exerciam o trabalho principal em país estrangeiro em agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	40
Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência que exerciam o trabalho principal em país estrangeiro em alojamento e alimentação	16
Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência que exerciam o trabalho principal em país estrangeiro em atividades imobiliárias	14
Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência que exerciam o trabalho principal em país estrangeiro em atividades mal especificadas	10

Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência que exerciam o trabalho principal em país estrangeiro em comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	228
Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência que exerciam o trabalho principal em país estrangeiro em construção	18
Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência que exerciam o trabalho principal em país estrangeiro em serviços domésticos	6

Fonte: IBGE, 2010

O quadro 13 mostra o tipo de trabalho exercido por brasileiros em país estrangeiro. O maior número de pessoas que trabalham em país estrangeiro provenientes de Guaíra-PR e Mundo Novo-MS exercem sua função no comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas; sendo 299 das 466 pessoas de Guaíra-PR e 228 das 333 pessoas de Mundo Novo-MS. Os outros tipos de trabalhos exercidos por brasileiros em país estrangeiro são no agronegócio, construção civil, indústrias de transformação, alimentação, entre outros.

Através dos dados apresentados nos quadros e figuras pode-se observar e comprovar a existência de deslocamento de pessoas para trabalho e/ou consumo na cidade de Salto Del Guairá-PY; e para serviços de saúde e educação e/ou consumo na cidade de Guaíra-PR.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As relações de Guaíra-PR e Salto Del Guairá-PY começaram ainda na época da colonização, entretanto, foi somente após a construção da Ponte Ayrton Senna em 1998, sobre o rio Paraná, ligando os estados do PR e MS, que se obteve maior facilidade para locomoção, intensificando os fluxos e relações entre as duas cidades, possibilitando assim a formação de uma aglomeração urbana transfronteiriça.

A partir da década de 1970, com a nova dinâmica da urbanização brasileira, marcada pelas novas atividades industriais e agrícolas, incorporação de áreas produtivas, aumento da produção e consumo, construção de infraestruturas, entre outros, é que se teve a constituição e/ou expansão de muitas aglomerações urbanas no Brasil.

As aglomerações urbanas podem ser de vários tamanhos, desde que, possuam duas ou mais cidades que apresentam relações entre si, podendo ser observadas através de deslocamentos pendulares da população para trabalho, obtenção de serviços, mercadorias, entre outros. Uma aglomeração urbana transfronteiriça é composta pelos mesmos elementos de uma aglomeração urbana. No entanto, a primeira se diferencia, pois é localizada em fronteira internacional emergindo então várias particularidades.

A cidade de Guaíra-PR apresentava população urbana de 26.535 habitantes em 2010 (IBGE, 2010) e Salto Del Guairá-PY cerca de 11. 298 em 2002 (PARAGUAY, 2007), formando uma aglomeração urbana transfronteiriça de pequenas cidades.

Essas duas cidades da aglomeração urbana transfronteiriça possuem dinâmicas econômicas distintas, razão pela qual se tem diferentes razões para a atração da população. As atividades econômicas desenvolvidas em Guaíra-PR são: agropecuária moderna vinculada à produção de milho, soja, mandioca e trigo; conta com algumas empresas como a Pilão Amidos, Cooperativa Copagrill, laticínio Real/Imagem, Avebe Amidos, Cooperativa Integrada, articuladas à produção agrícola, para a qual há importantes estabelecimentos comerciais de atendimento das demandas desta produção; conta com importantes estabelecimentos prestadores de serviços de saúde e educação, como laboratórios de análises

clínicas, clínicas odontológicas, clínicas de estética, hospitais, universidade Unipar, escolas de idiomas, etc.; possui uma considerável quantidade de estabelecimentos comerciais – varejistas e atacadistas, sendo possível encontrar algumas lojas de atuação nacional, como Boticário, Pernambucanas, Magazine Luiza (posto de venda de produtos pela internet), Colombo, Cacau Show e lojas especializadas em sapatos, eletrodomésticos, matérias de construção, óticas, entre outras.

Salto Del Guairá-PY se caracteriza por ser uma cidade voltada para o comércio, marcada pela presença de grandes shopping Centers, lojas de departamento, lojas autosserviços, galerias, entre outros, onde se pode encontrar variedade de produtos vindos de diferentes países. Há brasileiros e paraguaios trabalhando no comércio da cidade, mas não foi possível identificar a quantidade precisa. A cidade recebe pessoas para compras de diversos estados brasileiros, sendo eles sacoleiros ou compradores finais. Foi a cidade que mais cresceu economicamente em 2012 no Paraguai e vem expandindo a construção de novos empreendimentos comerciais, de modo que a cidade de Salto Del Guairá se tornou atrativa à aplicação e reprodução do capital, dado a quantidade de pessoas que se deslocam para consumo e a disponibilidade de mão de obra. Por outro lado é uma cidade que ainda possui muitas carências como falta de saneamento básico e infraestrutura urbana.

Dadas as diferentes dinâmicas econômicas desenvolvidas, considera-se que as relações estabelecidas entre essas cidades são de interdependência, pois enquanto Salto Del Guairá-PY é um centro comercial e a cidade da oportunidade de empregos no comércio, a cidade de Guaíra-PR é o lugar da prestação de serviços em saúde e educação e forte articulação com a produção agropecuária.

Essas cidades possuem além das relações entre si, relações com outras cidades, abrangendo um raio de influência de cerca de 100km, atingindo cidades dos estados do MS e PR no Brasil e outras cidades do Paraguai.

Assim, Guaíra-PR é responsável por atrair uma grande quantidade de pessoas, sendo a grande maioria proveniente dos estados do MS e PR e do Paraguai, em busca de serviços de educação e saúde, bem como para compras, nas lojas de filiais de redes nacionais de móveis, perfumes, eletrodomésticos, supermercados, etc.

Já Salto Del Guairá-PY, além de atrair pessoas de diferentes cidades brasileiras e paraguaias para fazer compras, é responsável pelo deslocamento pendular de brasileiros, principalmente de cidades vizinhas, para trabalhar no comércio.

Ambas apresentam desenvolvimento econômico distintos, vinculados à dinâmica nacional de cada país, e mais ainda, por estarem na fronteira internacional, onde dependem da taxa cambial, ou seja, da cotação do dólar frente ao guarani (Paraguai) e ao real (Brasil); das diferentes legislações; são afetadas pela ausência de políticas públicas integradas entre os países; convivem com diferentes culturas, línguas, religiões, etnias.

REFERÊNCIAS

AGUERO, Liliana. Shopping China: El mejor de las Américas. **Revista China News**. Paraguay, v. 6, p. 3-82, 2013.

ARANHA, V. Mobilidade pendular na metrópole paulista. **Revista São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, Vol. 19 no. 4, p. 96-109, out/dez, 2005

ARRUDA, Gilmar. Frutos da terra: os trabalhadores da Matte-Larangeira. Londrina: Ed. UEL, 1997.

BARCELLOS, Tanya M. de; JARDIM, Maria de Lourdes T. Movimentos pendulares no Rio Grande do Sul: Um foco sobre as aglomerações urbanas. ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 16, 2008, Caxambú –MG. **Anais...** . ABEP: Caxambu, 2008.

BEAUJEAU-GARNIER, Jacqueline. **Geografia urbana**. 2. Ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1997.

BNDES, arquivos. Disponível em:

<http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes_pt/Galerias/Arquivos/conhecimento/relato/shopping.pdf>. Acesso em: 2013

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988.

Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 2013

BRASIL. Decreto legislativo nº 23, de 1973. Aprova os textos do tratado para aproveitamento hidroelétrico dos recursos hídricos do rio Paraná, pertencentes em condomínio aos dois países, desde e inclusive o salto Grande de Sete Quedas ou salto de Guairá até a foz do rio Iguazu. Brasília, 30 de maio de 1973.

BRASIL. Decreto nº 50.665, de 1961. Cria o Parque Nacional de Sete Quedas e dá outras providências. Brasília, 30 de maio de 1961.

BRASIL, Departamento de Promoção Comercial do Ministério das Relações Exteriores do Brasil. **Como exportar Paraguai**. 2006.

BRASIL. Ministério da Integração Nacional. **Proposta de reestruturação do Programa de Desenvolvimento da Faixa de Fronteira**. Secretaria de Programas Regionais, Programa de Desenvolvimento da Faixa de Fronteira, Brasília: MIN, 2005.

BRASIL. Ministério da Integração Nacional. **Programa de Promoção do Desenvolvimento da Faixa de Fronteira – PDFF**. Secretaria de Programas Regionais. Brasília, 2009.

BRASIL. MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL. Secretaria de Desenvolvimento Regional. **Programa 2043 - Integração Sul-Americana**. Brasília, 2013. Disponível em: < <http://www.integracao.gov.br/2043-integracao-sul-americana>>. Acesso em 20 de dezembro de 2013.

CISCOPAR, portal. Disponível em:

<http://www.ciscopar.com.br/Siteciscopar/Portal/noticias/ceo.html>. Acesso em: 2013

CLIPPING, notícias. Queda no comércio faz Ciudad del Este demitir. Disponível em:

<<https://conteudoclipingmp.planejamento.gov.br/cadastros/noticias/2013/8/21/queda-no-comercio-faz-ciudad-del-este-demitir/>>. Acesso em: 21/08/2013

COPAGRIL, unidades. Disponível em:

<http://www.copagril.com.br/web/unidades/guaira.html>. Acesso em: 2009

CORRÊA, Roberto Lobato. Interações Espaciais. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato. (Org.). **Explorações geográficas**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Bertrand, 2006, p. 279-318.

CUNHA, José Marcos Pinto da. Migração e Urbanização no Brasil: alguns desafios metodológicos para análise. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 19, n. 4, p. 3-20, out./dez. 2005.

DAVIDOVICH, Fany Rachel; LIMA, Olga Maria Buarque de. Contribuição ao estudo de aglomerações urbanas no Brasil. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 1, jan/mar, 1975.

DIRECCIÓN GENERAL DE MIGRACIONES, informação. Disponível em:

<http://www.migraciones.gov.py/por/artigo/37_Requisitos-para-Radicacion-Temporaria-a-ciudadanos-del-Mercosur.html>. Acesso em: 2013

EDITORIAL EL PAIS S.A. Se inaugura hoy en Salto del Guairá el shopping más grande del país. **Última Hora**. 29 de maio de 2013. Caderno Economia. Disponível em: <<http://www.ultimahora.com/se-inaugura-hoy-salto-del-guaira-el-shopping-mas-grande-del-pais-n623012.html>>. Acesso em: 2013

FARIAS, Luiz Antonio Chaves de. Movimentos Pendulares da População e Interações Espaciais na Região de Governo do Médio Paraíba/RJ.

ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 18, 2012, Águas de Lindóia-SP. Anais... . Águas de Lindóia, 2012.

FIORENTIN, Marta Izabel. **A experiência da imigração de agricultores brasileiros no Paraguai (1970-2010)**. 2010. Dissertação (História) -Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

FIOROTTI, Cíntia. **Apontamentos sobre a informalidade e as mudanças no trabalho na fronteira Guairá-PR/Brasil e Salto Del Guairá/Paraguai**. 2012.

(Apresentação de Trabalho/Comunicação). Disponível em:

<<http://www.estudosdotrabalho.org/texto/qt5/apontamentos.pdf>>. Acesso em: 19/04/2013

FRANÇA, Iara Soares de; SOARES, Beatriz Ribeiro. **Aglomerações urbanas em cidade médias: Montes Claros e os centros emergentes de Pirapora, Janaúba e Januária no norte de Minas Gerais, Brasil**. Disponível em:

<<http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal12/Geografiasocioeconomica/Geografiaurbana/90.pdf>>. Acesso em: 19/04/2013

FRESCA, Tânia Maria. Centro locais e pequenas cidades: diferenças necessárias. **Revista Mercator**, Fortaleza-CE, n. especial, p. 75 a 81, dez, 2010.

FRESCA, Tânia Maria. Em defesa dos estudos das cidades pequenas no ensino de geografia. **Geografia**, Londrina, v. 10, n. 1, p. 27-34, jan/jun, 2001. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/geografia/article/view/10212>>. Acesso em: 2001.

FRESCA, Tânia Maria. Deslocamentos pendulares na região metropolitana de Londrina-PR: uma aproximação. **Geo UERJ**, Rio de Janeiro-RJ, ano 14, n. 23, v. 1, p. 167-191, 1º semestre de 2012.

FRESCA, Tânia Maria. Deslocamentos pendulares na região metropolitana de Londrina-PR. **Anais VI SimpGEO**. Guarapuava-PR, p. 1293-1315, novembro de 2012a.

FRONTEIRA. In: BUENO, Francisco da Silveira. **Minidicionário da língua portuguesa**. São Paulo: FTD S.A., 1996. p. 310.

GALVÃO, Marília V. et. al.. Áreas de pesquisa para determinação de áreas metropolitanas. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 4, 1969, p. 53-128.

IBGE. Censo Demográfico, 2010.

_____. Cidades@. Disponível em:

<<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=410880&search=parana|guaira>>. Acesso em: 2013

IPARDES. Caderno estatístico município de Guaíra. Set./2013

IPARDES. **Guaíra**: passado, presente e futuro – estudo de alternativas sócio-econômicas. V. 1. Curitiba-PR, setembro, 1981.

IPARDES. **Guaíra**: passado, presente e futuro – estudo de alternativas sócio-econômicas. V. 2. Curitiba-PR, setembro, 1981a.

IPEA. **Configuração atual e tendências da rede urbana do Brasil**. Brasília, 2002 (Série Caracterização e Tendências da Rede Urbana do Brasil, 1). Convênio IPEA, IBGE, UNICAMP/IE/NESUR.

ITAIPU, nossa história. Disponível em: <<http://www.itaipu.gov.br/nossa-historia>>. Acesso em: 2013

JARDIM, Antonio Ponte. Reflexões sobre a mobilidade pendular. In: OLIVEIRA, Luiz Antonio P.; OLIVEIRA, Antonio Tadeu Ribeiro. (org). **Reflexões sobre os deslocamentos populacionais no Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 2011, p. 58-70.

MACHADO, Lia Osório. **Cidades na fronteira internacional**: conceitos e tipologia. II Conferência Internacional Desenvolvimento Urbano em Cidades de Fronteira. Foz do Iguaçu (PR), 2007. Disponível em: < <http://igeo-server.igeo.ufrj.br/retis/wp-content/uploads/2010-Cidades-na-Fronteira-Internacional-LOM.pdf>> . Acesso em março de 2013.

MASUZAKI, Teresa Itsumi. **Condições de trabalho dos brasileiros no comércio em Salto Del Guairá-Paraguai**. 2010. 88 f. (Monografia em Geografia) - UNIOESTE, Marechal Cândido Rondon-PR, 2010.

MASUZAKI, Teresa Itsumi; CARVALHAL, Marcelo Dornelis. A Expansão comercial em Salto Del Guairá – Paraguai: condições de trabalho dos brasileiros. **Revista Pegada**, Presidente Prudente: UNESP, vol. 12, n.2, p. 158-181, dezembro, 2011. Disponível em: <<http://revista.fct.unesp.br/index.php/pegada/article/viewFile/933/1064>>. Acesso em: dezembro, 2011.

MATOS, Ralfo. Aglomerações urbanas, rede de cidades e desconcentração demográfica no Brasil. In: X ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 2000, Caxambu. **Anais...** XII Encontro Nacional de Estudos Populacionais, 2000. Belo Horizonte: ABEP/CEDEPLAR, 2000. Disponível em: <http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/anais/pdf/2000/Todos/migt4_3.pdf>. Acesso em: 2000.

MIYAZAKI, Vitor Koiti. **Um estudo sobre o processo de aglomeração urbana**: Álvares Machado, Presidente Prudente e Regente Feijó. 2008. Dissertação (mestrado em geografia). Universidade Estadual Paulista (UNESP), Campus de Presidente Prudente.

MOURA, Rosa. Movimento pendular da população no Paraná: uma evidencia da desconexão moradia/trabalho. **Caderno Metropolitano**, São Paulo, v. 12, n. 23, p. 43-64, jan/jun 2010.

MOURA, Rosa; CASTELLO-BRANCO, Maria Luiza; FIRKOWSKI, Olga Lúcia C. Freitas. Movimento pendular e perspectivas de pesquisas em aglomerados urbanos. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo: SEADE, v.19, n.4, p.121-133, out./dez. 2005.

MOURA, Rosa; CARDOSO, Nelson Ari; VACCARI, Lorreine Santos. Aglomerações transfronteiriças no Sul do Brasil: entre a porosidade e o controle ostensivo. In: MORAIS, M. da P.; COSTA, M. A.. (Org.). **Infraestrutura social e urbana no Brasil**: subsídios para uma agenda de pesquisa e formulação de políticas públicas. 1ed. Brasília: IPEA, 2010, v., p. 683-714.

MUNTOREANU, Hortência Zeballos. **Guahyra Guáira**. São Paulo: Arte Impressa N, 1992.

OLIVEIRA, Márcio Gimene de. A Fronteira Brasil-Paraguai: Principais fatores de tensão do período colonial até a atualidade. 2008. 110 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – UNB, Brasília, 2008.

OLIVEIRA, Tito Carlos Machado de; HIGA, Tereza Cristina Cardoso de Souza; PAIXÃO, Roberto Ortiz; MOURA, Rosa; CARDOSO, Nelson Ari. Cidades de fronteiras e a rede urbana. In: PEREIRA, R.H.M.; FURTADO, B.A.. (Org.). **Dinâmica urbano-regional: rede urbana e suas Interfaces**. 1. ed. Brasília: IPEA, 2011, v. , p. 71-88.

PADIS, Pedro C. **Formação de uma economia periférica: o caso paranaense**. Coleção clássicos da economia e sociedade paranaense. 2. ed. Curitiba: IPARDES, 2006.

PARAGUAY. Lei nº 2421/04, 2004. De Reordenamiento Administrativo y de Adecuación Fiscal. Disponível em: <http://www.impuestospy.com/Leyes/Ley%202421_04_art3.php>. Acesso em: 2013

PARAGUAY, MINISTERIO DA HACIENDA. Secretaría Técnica de Planificación. Dirección General de Desarrollo Territorial e Integración Regional. Agencia Española de Cooperación Internacional. **Diagnóstico Departamental do Departamento de Canindeyú –PY**. Paraguay, 2007.

PERPETUA, G. M. Movimentos pendulares e acumulação do capital. **Revista Pegada Eletrônica**, Presidente Prudente, vol. 11, n. 2, 31 dezembro 2010. Disponível em: <<http://www.fct.unesp.br/ceget/pegada112/07MARINI1102.pdf>>. Acesso em: 05.08. 2013.

GUAÍRA, Prefeitura Municipal. Universidade Federal do Paraná (UFPR). **Diagnóstico Local do Município de Guaíra**. Fev. 2007.

RABOSSI, Fernando. Dimensões da espacialização das trocas - a propósito de mesiteros e sacoleiros em Ciudad Del Este. **Ideação** (Cascavel), Foz do Iguaçu, v. 6, n.6, p. 151-176, 2004.

RABOSSI, Fernando. **Nas ruas de Ciudad del Este: vidas e vendas num mercado de fronteira**. 2006. 318 f. Tese (Doutorado em Antropologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro-RJ, 2006.

RECEITA FEDERAL, aduana. Disponível em: <<http://www.receita.fazenda.gov.br/Aduana/Viajantes/PerguntasRespostas/Default.htm>>. Acesso em: 2013

RIBEIRO, Maria de Fátima Bento. **Memórias do concreto: vozes na construção de Itaipu**. Cascavel: Edunioeste, 2002.

RODRIGUES, Rosicler Martins. **Um debate sobre Sete Quedas**. São Paulo: CECISP. São Paulo, 1982.

SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira**. 5 ed. São Paulo: Edusp, 2008.

SANTO DOMINGO, início. Disponível em: <<http://www.sto-domingo.com/>>. Acesso em: 2013

SOTO, Fernanda Feliú de. **Canindeyú Zona Alta**: Los Brasiguayos. Asunción-PY: Imprenta LEO S.R.L.

SPOSITO, Eliseu Savério. **A vida nas cidades**. 3. Ed. São Paulo: Contexto, 2001.

TOMIDA, Larissa Y. Imagens do INPE processadas no *software spring*. Atividade da disciplina de Sensoriamento Remoto Digita. Departamento de Geociências, UEL, 2013.

UNIVERSIDAD NACIONAL DEL ESTE, arquivos. Disponível em:
<<http://www.une.edu.py/v2/unearchivos/unecarreras29022012.pdf>>. Acesso em:
2013

ANEXOS

ANEXO A - Perguntas aplicadas em Salto Del Guairá-PY

1. Perguntas em comum/lojas:

Qual é a data de fundação do estabelecimento em Salto Del Guairá?
Existe mais de um estabelecimento em Salto Del Guairá e em outra cidade?
Qual o tamanho do estabelecimento?
De onde são os investidores (nacionalidade)?
De que cidade vieram? Ex. Ciudad Del Este, Asuncion.
Tem trabalhadores Paraguaio na loja?
Tem trabalhadores brasileiros na loja?
Qual a quantidade desses trabalhadores?
De onde vem (países) os produtos comercializados?
Qual é o tipo de produto comercializado?
Tem importadoras em Salto?
Como é feito o pagamento das compras?

2. Para os shoppings

Qual a quantidade de lojas?
Possui praça de alimentação?
As lojas são alugadas pelo shopping ou são de proprietários?
Quando inaugurou?
Quem são os investidores? De onde vieram?
Qual o tamanho do estabelecimento?

3. Na municipalidad

Número de habitantes?
Data de fundação da cidade?
Número de estabelecimentos?
Tem água encanada?
Tem sistema de esgoto?
Quantas lojas estão em construção?
Quantas escolas existem?
Qual o número de trabalhadores? (paraguaio e brasileiro)
Há importadoras em Salto?

4. No posto de controle da Dirección General de Migraciones

Qual a quantidade de trabalhadores em Salto?
Do total quantos são brasileiros e quantos são paraguaio?

ANEXO B - Perguntas aplicas em Guaíra-PR

1. Educação

Data de fundação em Guaíra-PR?

A escola/universidade faz parte de uma rede ou é originaria da cidade?

Possui estudantes do PY, MS e outras cidades do PR? Se sim, quantos e de onde são?

Qual o total de alunos?

Como os alunos de fora vem para o colégio?

2. Supermercados

Qual a data de fundação?

Recebem consumidores paraguaios? Se sim, quantidade por mês? (dados passados em porcentagem)

Quais produtos os paraguaios compram?

Como eles vêm para o Brasil fazer compras?

3. Saúde: hospitais, clinicas e laboratórios (incluso centro de saúde municipal)

Recebem pacientes paraguaios? Se sim, qual a quantidade?

Que tipos de consultas/exames oferecem?

é originaria de Guaíra-PR?

4. Empresas

Onde e quando começou?

A sede fica em Guaíra?

Tem filiais?

Tem funcionários paraguaios?

O que produzem?

Para quem/onde vendem?

5. Lojas

Quando a loja inaugurou em Guaíra?

O que vendem?

Recebe consumidores paraguaios? E de outras cidades? (%/por mês)

6. Receita federal

Quantos carros cruzam a fronteira por dia?

Qual é o tipo de consumidor que vai para Salto Del Guairá-Py?

Qual é o valor da cota de compras?

Quais produtos não pode atravessar a fronteira?

7. Imobiliária

Quantos prédios estão construindo?

Qual é a empresa responsável pela construção?

Qual o tamanho desses empreendimentos?

Há compradores paraguaios?